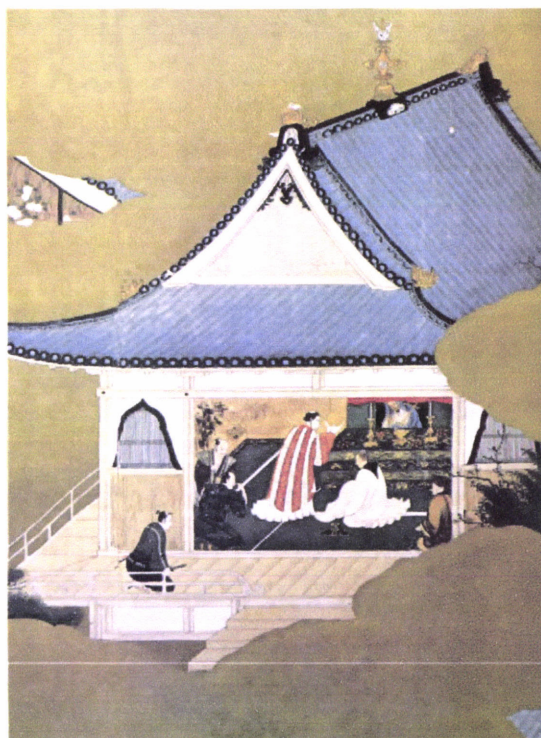




Nuno Miguel Dias Relvas Ramalho

**Memória do Património Edificado Cristão no Japão no
contexto das relações Luso-Japonesas (1549 – 1589)**



Orientador: **Manuel Francisco Soares do Patrocínio**

Évora, 2010



Nuno Miguel Dias Relvas Ramalho

**Memória do Património Edificado Cristão no Japão no
contexto das relações Luso-Japonesas (1549 – 1589):**

Estudo a partir das Cartas dos Missionários Jesuítas do Japão

As relações Luso-Japonesas são ricas e merecedoras de estudo, foram 100 anos de contactos que modificariam inclusivamente o modo de pensar dos Japoneses, que principalmente na ilha de Kyushu ainda hoje se observa esse impacto. O Património edificado apesar de desaparecido terá nas Cartas dos Missionários um registo que permite à inventariação do mesmo, será claro um estudo a partir de memórias e por tal de um ponto de vista subjectivo.

Orientador: Manuel Francisco Soares do Patrocínio



Agradecimentos:

186471

Aos meus pais pelo apoio que deram no decorrer desta dissertação, ao Prof. Manuel Patrocínio que esteve sempre disponível a ajudar quando necessário, e à Biblioteca Nacional e Biblioteca Pública de Évora pela disponibilidade na investigação.

Évora, 2010

Resumo analítico

Neste trabalho é feito uma inventariação do Património Cristão no Japão entre 1549 a 1589, a partir das Cartas dos Missionários enviadas do Japão para Portugal. É um estudo que pretende entender a importância do Património Edificado cristão, como o eram as Igrejas, Hospitais, Escolas Cristãs (Colégios, Casa de Provação ou Seminários) para a Missionaçã no Japão, e o relevo no contexto das relações entre os Portugueses e os Japoneses, e consequente impacto que teve no Japão. O património foi localizado cartograficamente e descrito a partir das Cartas.

Foi feito neste trabalho uma leitura analítica das Cartas, e da Bibliografia existente. Depois de analisadas as fontes e de seleccionar as informações pertinentes para este estudo, confirma-se que o Património Edificado Cristão seria de grande importância para a Missionaçã no Japão, devido ao facto de ser um marco que daria reconhecimento ao Cristianismo como uma Religião legítima, tendo em conta que os Japoneses não conheciam nada da Europa além do que recebiam dos mercadores Portugueses, e depois dos Missionários Jesuítas, seria por isso normal desconhecerem o Cristianismo, e a importância da mesma na Europa.

Nos quarenta anos de estudo verificou-se uma expansão geográfica do edificado de cariz cristão no Japão, tendo a sua origem e centro a ilha de *Kyushu* no sul do Japão, e a zona envolvente da capital, *Kyoto*, até ao Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão de 1587 ambas estavam em continuo crescimento, no entanto depois do Édito seria apenas em *Kyushu*, e um decréscimo evidente na ilha principal do Japão (*Honshu*).

Foram construídas mais de duzentas igrejas no Japão, sendo algumas delas reconstruídas por várias vezes, pois em algumas regiões odiavam os cristãos devido aos ensinamentos anti-Budistas e anti-Shintoístas, além dos próprios materiais usados, que seriam essencialmente a madeira de bambu, permeável aos incêndios, e do facto do Clima no Japão ser agreste no Inverno, factores que determinariam no eventual desaparecimento do património cristão. Além das igrejas, foram colocadas centenas de cruzes, vários Seminários, um Colégio, uma Casa de Provação e dezenas de Residências.

Palavras-chave: Relações Luso-Japonesas; Jesuítas; Japão; Missionaçã; Património Cultural; Património Edificado.

Memory of the Christian Patrimony Buildings in Japan in the context of the Portuguese – Japanese relations (1549 – 1589):

A study from the Jesuits Missionaries letters from Japan

This work is a inventory of the Christian Patrimony Buildings in Japan between 1549 and 1589, with the missionaries letters send from Japan to Portugal as the source. Is a study with the purpose of understanding the importance of the Christian Patrimony Buildings, as it was Churches, hospitals, Christian's schools (Colleges, Privation House, or Seminaries) for the evangelization of Japan, and the importance for the relations between the Portuguese and the Japanese, and resulting impact in Japan. The Heritage was located in the charts and described from the missionaries' letters.

This work began with an analytic reading of the letters, and the existent bibliography. After the analysis of sources and selection of the pertinent information's for this study, there's a confirmation of the great importance of the Christian Patrimony Buildings for the Evangelization of Japan, due the fact of being the pillar of recognition of Christianity as the legitimate religion, Knowing that the Japanese didn't knew nothing about Europe but what was told by the Portuguese merchants, and later by the Jesuits missionaries, so was normal for them ignoring all about Christianity, even its importance in Europe.

There were in the forty years studied, a geographic expansion of the Christian Patrimony Buildings in Japan; with the island *Kyushu* in the south of Japan, and the region near *Kyoto* has the most prolific. After the edict for the Jesuits expulsion from Japan of 1587 there was growing only in the island *Kyushu*, with a destruction of the Christian Patrimony Buildings in the Japanese main island (*Honshu*).

Were build more than two hundred churches in Japan, many of them were rebuild several times, due the fact of people from some regions hating the Christians for their teachings against Buddhism and Shintoism, other reason were the use of Bamboo's wood, an inflammable building material, and for last due the Japan's weather being so devastating, there were the determinant factors to the disappearing of the Christian Heritage. Beyond the churches, were placed hundred of crosses, several Seminaries, one College, one Privation House, and dozens of Residences.

Keywords: Portuguese-Japanese Relationship; Jesuits; Japan; Missions; Heritage; Patrimony.

Índice

Índice

1. Introdução	01
2. Estado da Arte	03
3. Os Jesuítas no Japão: o testemunho e as fontes	05
3.1 Fundação e objectivos da Ordem	06
3.2 Os Jesuítas e a sua Missionação no Oriente	07
3.3 As fontes documentais da presença Jesuíta no Japão	08
3.3.1 Contexto da produção das Cartas dos Missionários	11
3.3.2 Cartas do Japão: os seus autores e as suas resenhas biográficas	11
3.3.3 Locais de Missionação referidos nas Cartas do Japão	28
4. O Legado da Presença Portuguesa no Japão e os dados para a sua restituição	45
4.1 Missionação: Percursos e Itinerários	45
4.1.1 Viagem de Francisco Xavier (1549 - 1551)	45
4.1.2 Viagem de Gaspar Vilela a Kyoto (1559)	47
4.1.3 Viagem de Luís de Almeida por Kyushu (1562)	48
4.1.4 Relato do Naufrago de quatro padres e um irmão (1582)	50
4.1.5 Relato dos rituais cristãos no Japão (Século XVI)	52
4.2 Notícias para o Património Edificado de Fundação Cristã	53
4.2.1 1549 - 1559	53
4.2.2 1559 - 1569	57
4.2.3 1569 - 1579	62
4.2.4 1579 - 1589	66
4.3 Descrições do Património Edificado e exemplos significativos	72
4.3.1 Hospital de Bungo “1556 - 1586” (Oita)	73
4.3.2 Igreja de Vocoxiura “1562 - 1563” (Iocoseura)	74
4.3.3 Igreja “Portuguesa” de Firando “1564 - 1588” (Hirando)	74
4.3.4 Colégio de Bungo “1580 - 1586” (Oita)	75
4.3.5 Igreja de Anzuchiyama “1580 - 1582” (Anzuchiyama)	76
4.3.6 Igreja da Nossa Senhora da Assunção “1575 - 1588” (Kyoto)	77
4.3.7 Igreja de Vozaca “1585 - 1588” (Osaka)	78
4.3.8 Igreja de Nagasáqui “1571 - 1600’s” (Nagasáqui)	79
4.4 Comentários à Cartografia em anexo	80
4.5 O Caso de Nagasáqui	82
4.6 As notícias sobre o Património Móvel	86
4.6.1 Retábulos	87
4.6.2 Biombos e suas representações	88
5. Os outros Legados Patrimoniais no contexto das relações Luso-Japonesas	91
6. Conclusão	94

Bibliografia

Glossário geral relativo aos aspectos da cultura Japonesa

Resumo Cronológico da acção dos Missionários no Japão (1549 - 1589) a partir das cartas

Anexo I: Evolução Cronológica das edificações cristãs correlativas com a presença Jesuíta no Japão

Anexo II: Resumo biográfico das principais figuras de Daimyos envolvidas nas relações Luso-Japonesas

Anexo III: Fontes

1. Introdução

Será abordada neste trabalho a memória do património edificado dos Jesuítas no Japão, limitado ao período cronológico de 1549 a 1589, tendo em base as cartas dos próprios missionários que foram compiladas na obra *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão e China aos da mesma companhia na Índia e Europa*. Depois de 460 anos do começo da missionação no Japão, será estudado neste trabalho o património edificado essencialmente religioso que desapareceu ao longo do tempo por vários motivos. Este trabalho tem o propósito de estudar a importância do património cristão no Japão para as relações Luso-Japonesas a partir das descrições patentes nas cartas dos Missionários do Japão, uma memória descritiva que fornece uma perspectiva das mesmas relações entre os locais e os Missionários da Companhia de Jesus, e o impacto do património cristão no Japão da época.

O Património religioso que será estudado a partir das memórias, são as igrejas, colégios, casas de provação, hospitais, casas de misericórdia, residências que os Jesuítas construíram ao longo desses 40 anos de missionação, das quais as cartas descrevem, e os biombos representam alguns deles iconograficamente¹, além do estudo do caso de Nagasáqui, um caso particular de urbanismo português no Japão, demarcando-se por esse motivo do urbanismo regular do Japão². O Período escolhido (1549 – 1589) é o período ao qual as cartas escolhidas reportam, que vai desde a primeira missionação no Japão, pelo Padre Mestre Francisco Xavier, com o Padre Cosme de Torres e o Irmão João Fernandez, até ao período logo após o Édito de expulsão dos missionários de Toyotomi Hideyoshi (1536 – 1598). O período deste trabalho é o inicial dos contactos entre os missionários e os Japoneses, uma fase de expansão da missionação, que culmina com o início das perseguições depois do Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, foi também um período no qual de nenhum património cristão no Japão haveria

¹ Os Biombos “Namban” são o melhor registo iconográfico existente actualmente dos contactos entre os Missionários e os Japoneses, como afirma Alexandra Curvelo “...um dos fenómenos mais ricos, interessantes e duradouros das artes luso-asiáticas: a arte *namban*...” (Discurso proferido no simpósio internacional »Novos Mundos – Neue Welten. Portugal e a Época dos Descobrimentos« no Deutsches Historisches Museum, em Berlim, 23 a 25 de Novembro de 2006).

² No Japão até a chegada dos Portugueses o Urbanismo existente era similar ao do Chinês, com ruas paralelas, que percorriam a cidade em linha recta, cidades feitas de “régua e esquadro”, que ainda hoje podemos identificar em cidades como Kyoto (ROSSA, Walter – *O Urbanismo Regulado e as Primeiras Cidades Coloniais Portuguesas*).

uma progressão até haver centenas de igrejas, ermidas, cruzeiros, entre outros monumentos edificadas cristãos no Japão.

Os Jesuítas tinham o objectivo desde o Concílio de Trento de pregar no novo mundo, nos continentes que os Portugueses e Castelhanos a partir do mar ligaram à Europa onde poderiam expandir o Cristianismo³. Até 1549 os Portugueses limitaram-se a fazer comércio com os Japoneses, desde 1542 ou 1543, em que se pensa terem chegado ao Japão por acidente, levando consigo a espingarda que teria impacto no Japão nas mudanças que estariam por vir⁴. Antes dos Portugueses chegarem existiam duas religiões que dominavam o contexto religioso no Japão, o Budismo e o Shintoísmo, ambos tinham muitas “escolas” diferentes, com ideologias próprias, o cristianismo teria de se afirmar neste contexto já por si complicado, devido ao facto de haver duas religiões dominantes no Japão⁵. O Japão não era uma nação unida, muito pelo oposto, o Imperador outrora Senhor do Japão, não era mais que uma figura simbólica, o Shógun que pertencia ao clã Ashikaga era fraco, e também ele não dominava o Japão, as forças religiosas tinham muita influência e poder no Japão, mas estavam divididas⁶. O Japão era um conjunto de 76 Reinos, com Daimyos (nome dado aos “Reis” de cada um dos Reinos) que tinham poder de vida ou morte sobre os seus súbditos, decidiam que religião adoptar, a diplomacia, tinham o poder de mobilizar os vassallos para as guerras (Carta n.º 12).⁷

É neste contexto que os Jesuítas se irão deparar, tendo em conta que a aparência era muito importante no Japão, as igrejas que os missionários lá construíssem teriam de convencer os locais, e teriam de competir com as construções dos Budistas e Shintoístas, que tinham templos e mosteiros magníficos para a época em cidades como Nara, Kyoto ou Kamakura, dos quais surpreenderam os próprios padres que os comparavam às grandes construções na Europa, tal o seu esplendor. Este trabalho

³ Os objectivos da Companhia de Jesus no Japão eram essencialmente de converter os indígenas ao cristianismo, criar colégios e escolas para ensinar os Japoneses o cristianismo, e assim expandir o cristianismo num país tão longe da Europa, comparável ao que faziam na América, África, Índia ou China (GUILLERMO, Alain – *Les Jésuites*. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, 1969).

⁴ BOXER, C. R. – *Portuguese Merchants and missionaries in feudal Japan, 1543 – 1640*. Ed. Variorum reprints, Londres, 1986.

⁵ YUSA, Michiko – *Religiões do Japão*. Edições 70, Lisboa, 2002.

⁶ PERKINS, Dorothy – *The Samurai of Japan*. Ed. Diane Publishing Company. Upland, 1998.

⁷ O objectivo dos Daimyos seria de aumentar os seus domínios e influência, para isso havia muitas guerras no Japão entre os Daimyos. Era um país em constante estado de guerra, com uma grande falta de alimentos, pois as guerras e falta de espaço de cultivo eram um problema grave no Japão destruindo as poucas plantações que existiam, além de uma grande diferença entre os fidalgos e os camponeses, não só em estatuto, mas também em poder económico, a fome e as doenças afectavam maioritariamente a população mais pobre (HENSHALL, Kenneth – *História do Japão*. Edições 70. Lisboa, 2005).

tentará explicar qual foi o património religioso construído dos Jesuítas no Japão, a sua localização, e a sua importância no contexto da época, além para a própria missionação, tendo em conta a perspectiva dos próprios missionários, que eram os autores das ditas cartas.

Este trabalho tem a sua base documental em cartas [citadas] para as quais foram criadas fichas, as fichas têm no seu conteúdo um resumo, algumas citações interessantes para esta dissertação, e a identificação do local, data e autor das cartas, são também indicadas cartograficamente as construções religiosas, e iconograficamente (biombos representando algumas igrejas). A questão matriz desta dissertação é, a partir das cartas dos missionários, que património edificado cristão existia no Japão, e qual a importância desses no contexto das relações entre Japoneses e Portugueses (a maioria dos missionários eram portugueses) e na missionação, do qual poderei dizer tendo em conta esta dissertação terá sido o maior marco da presença da Companhia de Jesus no Japão, um dos factores da expansão da missionação, e teve um grande impacto no norte da ilha de Kyushu, e algum impacto na região em volta de Kyoto, mas no resto do Japão terá sido praticamente infrutífera, na ilha de Shikoku e Hokkaido terá sido nula, já que nada foi construído nessas duas ilhas, actualmente pode não haver vestígios físicos dessas edificações, mas a um nível metafísico, de cariz cultural será ainda hoje visível, principalmente em Nagasáqui que manteve muitas tradições portuguesas.

2. Estado da Arte

O estudo das relações com o Japão e o Extremo-Oriente, além de ser parte da História dos Descobrimentos, é já desde há muito uma linha de investigação historiográfica. O que não o tem sido tanto, é a parte do estudo da arte e, claro, desta restituição do que foi o património edificado, embora peças decorativas, como biombos e loiças, tenham sido objecto das recentes teses. No século XIX, após a reabertura das fronteiras, foram reabertas as relações diplomáticas entre Portugal e Japão, Wenceslau José de Sousa de Moraes⁸ visitou o Japão em 1889 pela primeira vez, país que se sentiu

⁸ Wenceslau José de Sousa de Moraes nasceu em Lisboa em 1854, tornou-se Oficial da Marinha em 1875, em 1885 muda-se para Macau onde ficaria a viver até 1898, ano em que se muda para o Japão. Visitou pela primeira vez o Japão em 1889, em 1897 conhece o Imperador Meiji pessoalmente, criando laços fortes com o Japão acabou por se mudar abandonando a mulher chinesa que tinha em Macau e os seus filhos. No Japão criou uma colectania de obras relativas à tradição, cultura e história do Japão, além das relações Luso-Japonesas, sendo a obra mais conhecida “Cartas do Japão” de 1904. Morreu em 1929 na

atraído e por isso em 1897 muda-se para Kobe como Cônsul Português no Japão. Além de investigar os costumes japoneses, interessa-se também pelas marcas da presença portuguesa no Japão, tornando-se o primeiro investigador que se interessou por essa temática, apesar da sua linha de investigação se basear essencialmente nos costumes, e história do Japão.

Na década de 1960 e 1970, Carlos Francisco Moura escreveu um conjunto de obras sobre a presença dos Jesuítas no Japão nos séculos XVI e XVII, obras como “Livros Impressos no Japão nos séculos XVI e XVII pela Missão dos jesuítas Portugueses” de 1960, ou “Nagasáqui, cidade portuguesa no Japão” de 1969, ou “Tristão Vaz da Veiga capitão-mor da primeira viagem Macau – Nagasáqui” de 1972, entre outras obras que marcariam o início da investigação da presença Portuguesa nesses dois séculos. Armando Martins Janeira⁹, que foi Primeiro Secretário de Ligação de Tóquio entre 1952 a 1955, e Embaixador de Portugal em Tóquio de 1964 a 1971, criou laços com o Japão, referindo “...Amei, e amo, o Japão...”¹⁰, escritor prolífico, escreve em 1988 a obra “O impacto português sobre a civilização japonesa”, entre outras obras relativas ao Japão.

Na actualidade a investigação é feita não apenas por individualidades que viveram no Japão, mas especialmente de uma maneira mais organizada, tendo o Centro de História Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa uma publicação que começou em 2000 de nome “Bulletin of Portuguese / Japanese studies” que já tem 14 exemplares, e vários investigadores do Centro de Investigação a colaborar nessa investigação, João Paulo Oliveira e Costa da Universidade Nova de Lisboa é o Director do Boletim, com um conjunto de investigadores como Alexandra Curvelo, José Miguel Pinto dos Santos, Lúcio de Sousa, Ana Fernandes Pinto, Francisco Faria, Helena Barros Rodrigues, Madalena Ribeiro, Pedro Lage Correia, Sofia Diniz, Maria Leonor Leiria, um conjunto de investigadores que se debruçam sobre a temática da presença

cidade de Tokushima no Japão. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Venceslau de Moraes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Venceslau_de_Morais) consultado em 14 de Fevereiro de 2010).

⁹ Armando Martins Janeira nasceu em 1914 em Felgueiras, concluiu a Licenciatura na Universidade Nova de Lisboa em 1936, em 1939 opta por uma carreira diplomática no qual entre 1952 a 1955 torna-se Primeiro Secretário de Ligação de Tóquio. Entre 1964 e 1971 é Embaixador de Portugal em Tóquio, onde recolhe imensa informação sobre o Oriente, e será esta a experiência que lhe permitirá começar a investigação sobre a presença Portuguesa no Japão dos séculos XVI e XVII, publicaria obras como “O Impacto Português sobre a Civilização Japonesa” de 1970, ou “Wescslau de Moraes, Antologia” de 1993 entre outras, obras que o tornam num investigador pioneiro na investigação das Relações Luso-Japonesas. Morreu em Estoril no ano de 1988. (<http://armandomartins.net/biografia/> consultado em 14 de Fevereiro de 2010).

¹⁰ <http://armandomartins.net/biografia/> consultado em 14 de Fevereiro de 2010.

Portuguesa no Japão, com as suas pesquisas publicadas no mesmo boletim. Além desses investigadores, existem outros como o Prof. Catedrático da Universidade de Coimbra Pedro Dias que publicou a obra *Arte Portuguesa no Japão*, na qual contém um ponto dedicado ao património construído no Japão pelos Portugueses, contendo nesse ponto um resumo do que será tratado nesta dissertação, numa perspectiva virada para a iconografia e a representação desse mesmo património na mesma iconografia. Charles Ralph Boxer foi um investigador inglês que estudou a história colonial Portuguesa e Holandesa, com obras como *The great ship from amacao* que se tornou numa obra de referência para quem estude as relações comerciais entre Portugal e Japão, referenciado na bibliografia de quase todas as obras que consultei, também de referir Kenneth Henshall que apesar de ser um estudioso da História do Japão *per si*, é uma referência nesse âmbito devido à sua obra *História do Japão*, apesar de focalizar na investigação do Japão actual, da cultura e costumes dos Japoneses, criou esta obra que fornece informações que ajudaram na elaboração deste trabalho.

A maior parte das obras têm como base de estudo a missionação no Japão, devido ao grande numero de fontes, além de estudarem o impacto da presença Portuguesa no Japão actual, e alguns estudos se referem apenas aos contactos diplomáticos e comerciais entre os Portugueses e os Japoneses. O Tema desta dissertação é o património religioso, mais concretamente dos Jesuítas no Japão no século XVI, ao qual é referido em várias obras, existindo também estudos sobre a urbanização de Nagasáqui, sendo o autor mais citado neste trabalho nesse âmbito Walter Rossa devido ao artigo *O Urbanismo regulado e as primeiras cidades coloniais Portuguesas*, referindo como o Porto de Nagasáqui foi entregue aos Jesuítas em 1580 e desenvolveu um traçado diferente do traçado “chinês” comum no Japão da época. Além do Centro do Centro História Além-Mar também uma fundação desenvolve um trabalho de investigação sobre a presença portuguesa no Japão de nome Fundação Oriente.

3. Os Jesuítas no Japão: o testemunho e as fontes

A Companhia de Jesus está na génese deste trabalho, pois foram os Jesuítas que tiveram os contactos com os Japoneses, e que relataram nas Cartas do Japão, fonte essencial para este trabalho. Este ponto irá descrever a Ordem, fundação e objectivos, a sua missionação pelo Oriente, e mais concretamente pelo Japão, será também indicado

os autores das cartas, testemunhos essenciais no contexto das relações Luso-Japonesas no Século XVI, e os locais de contacto e de construção do património cristão no Japão neste período compreendido de 1549 a 1589.

3.1 Fundação e objectivos da Ordem

A 5 de Agosto de 1534 juntaram-se Inácio de Loyola¹¹ com Francisco Xavier¹², Alfonso Salmeron¹³, Diego Lainez¹⁴, Nicolás Bobadilla¹⁵, Peter Faber¹⁶ e Simão Rodrigues¹⁷ em Paris, onde fazem um voto de caridade e pobreza, com o objectivo de partirem para Jerusalém em missionação, ou para onde o Papa os enviasse sem hesitarem. O nome de Sociedade de Jesus só seria criada em 1540, com a Bula *Regimini Militantis Ecclesiae* de 27 de Setembro de 1540 o Papa Paulo III reconhece oficialmente os Jesuítas, mas no número limitado de até 60, só em 1543 seria removida essa limitação. Ordem de Jesus tinha três objectivos, criação de escolas onde se ensinasse estudos clássicos e teologia; Converter todos os não cristãos; Impedir a progressão dos

¹¹ **Inácio de Loyola** nasceu em 31 de Maio de 1491 em Aspeitia no País Basco, os pais morreram antes dele fazer os 16 anos, permaneceu em Arévola na Castela como pajem de 1506 a 1547, ano que se tornou militar, foi gravemente ferido na batalha de Pamplona em 1521, na sua recuperação leu muitas obras de cariz religioso, e em 1528 entrou na Universidade de Paris onde permaneceu sete anos a estudar. Fundou com mais seis a Companhia de Jesus em 1534, e foi o primeiro Superior da Ordem, e escreveu as constituições Jesuítas. Morreu em 31 de Julho de 1556 em Roma, foi canonizado em 1622.

¹² Biografia página 17.

¹³ **Alfonso Salmeron** nasceu em 8 de Setembro de 1515 em Toledo na Espanha, estudou em Alcalá e Paris onde conheceu Inácio de Loyola. Pretendia ter uma missão em Jerusalém, mas devido a não se ter realizado mudou-se para Siena onde ajudou os pobres até 1541, ano que entra oficialmente na Companhia de Jesus e foi enviado em várias missões na Itália, Irlanda, Bélgica, Polónia e França. Morreu em Nápoles a 13 de Fevereiro de 1585.

¹⁴ **Diego Lainez** nasceu em 19 de Janeiro de 1512 em Almazán em Castela, foi o segundo Superior da Companhia de Jesus depois da morte de Inácio de Loyola. Estudou em Alcalá e Paris, foi um dos peritos do Concílio de Trento tendo-se destacado nos últimos dois anos do Concílio, e foi Professor de Teologia em La Sapienza. Morreu em 1565.

¹⁵ **Nicolás Bobadilla** nasceu em 1511 em Valência na Espanha, estudou na Universidade de Paris, foi um dos fundadores da Companhia de Jesus, foi Professor de Teologia por muitos anos, viveu a maior parte da sua vida em Itália e Alemanha, inclusivamente na Corte do Imperador Carlos V, foi um forte opositor dos protestantes. Morreu em Loretto na Itália em 1590.

¹⁶ **Peter Faber** nasceu em 13 de Abril de 1506 em Villaret na região de Savoy na França, estudou na Universidade de Paris, onde recebeu o Diploma de Mestre de Artes no mesmo dia de Francisco Xavier, quando se tornam em bons amigos. Foi o primeiro padre ordenado pela Companhia de Jesus em 1534, viveu na Itália e Alemanha, foi enviado para Portugal em 1544, onde D. João III o nomeou Patriarca da Etiópia, esteve no Concílio de Trento como Teólogo convidado, morreu em 1 de Agosto de 1546 em Roma.

¹⁷ **Simão Rodrigues** nasceu em 1510 em Vouzela em Portugal, foi um dos fundadores da Companhia de Jesus, e o primeiro Provincial de Portugal da Ordem. Em 1544 devido a excessos de alguns jesuítas em Coimbra, com actos de auto-flagelação, escreve cartas a Inácio de Loyola, é chamado a Roma onde três juizes jesuítas ordenam que não volte a Portugal, passando a viver entre Itália e Espanha. Voltaria a Portugal muitos anos depois, onde morreu em Lisboa a 15 de Junho de 1579.

protestantes (GUILLERMOU, Alain – *Les Jésuites*. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, 1969).

1545 Seria o ano do começo do Concílio de Trento que duraria até 1563, o Concílio foi convocado pelo mesmo Papa que autorizou a criação da Companhia de Jesus, tanto o Concílio como os jesuítas seriam mecanismos para impedir o aumento do número de Protestantes na Europa tal Como Alain Guilermou refere: *Tous les historiens dès temps modernes ont insiste sur le role joué par saint Ignace et sa Compagnie dans le vaste mouvement spirituel qu'ona très improprement appelé la Contre-Réforme*¹⁸ e por tal o Concílio de Trento iria confirmar a importância dos Jesuítas e da sua missão.¹⁹

3.2 Os Jesuítas e a sua Missionação no Oriente

O Padre Mestre Francisco Xavier partiu no dia 7 de Abril de 1541 de Lisboa para a Índia, 2 anos antes da data que Schurhammer refere como da chegada dos Portugueses no Japão. Os primeiros contactos entre o Japão e Portugal eram essencialmente de âmbito comercial, pois o Japão era rico em prata, e interessava aos Japoneses os contactos comerciais com os Portugueses, pois o comércio estava pouco desenvolvido no Japão. Os missionários estavam a começar a sua pregação em Goa (Índia) e na China, e teriam no Japão outra terra para futuras missões. Seria com ajuda de Yajiro (Paulo de Santa Fé) um Japonês que estava no Colégio de São Paulo em Goa que o Padre Mestre Francisco Xavier decide começar uma missão no Japão. Com Paulo de Santa Fé teriam um tradutor que os ajudaria no Japão, devido à língua nipónica ser desconhecida para os Portugueses, e assim em 1547 o Padre Mestre Francisco Xavier com o Padre Castelhana Cosme de Torres e o Irmão Castelhana João Fernandez decidem partir para o Japão.

Devido ao desconhecimento dos missionários da política no Japão, só levavam uma carta de recomendação do Imperador da China, do qual pensavam ser o necessário para contactarem o Imperador do Japão. E tinham a vantagem de já haver contactos

¹⁸ GUILLERMOU, Alain – *Les Jesuites*. Ed. Presses Universitaires, Paris, 1969. Pag. 9.

¹⁹ Tendo em conta o segundo objectivo (Converter todos os não cristãos), os Jesuítas seriam enviados para todo o Mundo, a América, África, ou a Ásia, é nesse contexto de conversão que foram enviados os missionários para o Japão, com Francisco Xavier como o Mestre que começaria a missão, ele que já tinha começado missões na Índia e na China com relativo sucesso na época (GUILLERMOU, Alain – *Les Jésuites*).

entre os Portugueses e os Japoneses²⁰. Chegaram ao Japão (Reino de Sácuma) em 1549, seria o começo da missionação no Japão. O objectivo da missionação seria converterem os Japoneses, a criação de igrejas, mosteiros, de escolas (seminários, colégios) no Japão. O Objectivo seria igual ao da missionação em África ou no Continente Americano, no entanto com a diferença de no Japão se depararem com uma cultura avançada para a época, tal como tinham encontrado na Índia ou na China.

3.3 As fontes documentais da presença Jesuíta no Japão

As melhores fontes para este trabalho são as próprias cartas escritas pelos missionários que estiveram no Japão, existem centenas de cartas actualmente em vários arquivos. As cartas eram enviadas do Japão para vários locais, eram feitas cópias das cartas, e inclusivamente várias “versões” das cartas, em Português, Castelhana, ou Latim dependendo para onde iria a respectiva carta. Os locais mais habituais para onde enviavam as cartas seria Goa, dirigido ao Superior da Missão no Oriente, a Portugal mais concretamente ao Arcebispo de Évora por ser esse o encarregado da Missão no Japão, a Espanha a partir de 1580 por ser a partir desse ano aí que fica a capital do Reino de Espanha e Portugal unificados sobre o regime Filipino. Por fim, mas era o local mais importante do envio das cartas seria o Vaticano, onde estava o Superior máximo da Ordem, e o Papa, sendo que essas cartas para o Vaticano seriam sempre enviadas em Latim. As fontes documentais que me refiro têm a importância de relatarem em pormenor os acontecimentos do século de presença Portuguesa e Jesuíta no Japão, encontram-se porém muito espalhadas, desde o Vaticano, a Portugal (Évora e Lisboa), Espanha (Madrid), até Singapura e o Japão.²¹

Arquivo Secreto do Vaticano (Estado do Vaticano) e o Arquivo da Companhia de Jesus (Roma – Itália) – Estes arquivos no Vaticano e Roma contêm muitas cartas em latim que os missionários enviaram do Japão, pelo motivo de ser em Roma onde estava o Papa, e o superior máximo da ordem dos Jesuítas.²²

²⁰ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreuerão dos reynos de Iapão & china aos da mesma companhia da India, & Europa, des do anno de 1549 até o de... pp. 12 – 16.

²¹ Idem.

²² OLIVEIRA, Arnaldo Henriques de – *Documentos relativos à história das missões dos Jesuítas no Oriente*.

Arquivo Torre do Tombo, Biblioteca da Ajuda e Biblioteca Nacional (Lisboa – Portugal) – Os maiores arquivos de cartas dos Jesuítas do Japão para Portugal, no entanto muitas delas encontram-se na colectânea escolhida como fonte da dissertação.²³

Arquivo da Universidade de Évora – Contém alguns documentos da presença Portuguesa no Japão, cópias de cartas e obras que foram enviadas para a Universidade de Évora entre os séculos XVI a XVII.

Biblioteca Pública de Évora (Évora – Portugal) – Existe um conjunto de cartas nesta biblioteca, enviadas para o Arcebispo Teotónio de Bragança, ou ao Colégio de Évora (Universidade de Évora), no entanto a maior parte das cartas existentes neste arquivo são de data posterior ao definido neste estudo (1549 – 1589), e estão na sua maioria na colectânea escolhida como fonte desta dissertação.²⁴

Real Academia de la Historia (Madrid – Espanha) – Vários dos missionários eram espanhóis, e por tal foram enviadas muitas cartas para Espanha, algumas delas ainda estão no arquivo da Real Academia de la historia, no entanto a maior parte delas estão representadas na colectânea escolhida, numa versão traduzida do castelhano.²⁵

Biblioteca Nacional de Singapura (Cidade de Singapura – Singapura) – Também existe nesta biblioteca alguns documentos relativos à presença Jesuíta no Japão, desde obras a cartas da época que podem ajudar na investigação.²⁶

Biblioteca da Fundação do Oriente – A Fundação do Oriente dedica-se ao estudo da presença Portuguesa no Oriente, além disso digitalizou a documentação existente no Vaticano da Companhia de Jesus.

A escolha das fontes teve como base a colectânea *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos reynos de Iapão & china aos da mesma companhia da India, & Europa, des do anno de 1549 até o de...* que compila um grande

²³ Idem.

²⁴ *IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora (1559 – 1959)*

²⁵ OLIVEIRA, Arnaldo Henriques de – *Documentos relativos à história das missões dos Jesuítas no Oriente*.

²⁶ <http://www.nlb.gov.sg/> acedido em 15 de Fevereiro de 2010.

conjunto de cartas das quais se pode retirar do seu conteúdo as informações necessárias, tendo sempre em conta ser a perspectiva dos Jesuítas, do património construído pelos missionários no Japão, serão relatos de uma perspectiva missionária, no entanto conseguem melhor que qualquer outra fonte identificar o objecto de estudo.²⁷

Colectânea: Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos reynos de Iapão & china aos da mesma companhia da India, & Europa, des do anno de 1549 até o de... - Colectânea de cartas criada em 1598 onde reúne 209 cartas de Jesuítas tendo como assunto a missionação no Japão, sendo a maior parte cartas escritas no Japão, existem algumas cartas que se optou não trabalhar nesta tese, cartas de Reis Portugueses, ou de Daimyos Japoneses aos quais eram mais de cariz diplomático, como o Rei D. Sebastião a agradecer a ajuda prestada pelo Daimyo de Bungo aos missionários, ou o Tono de Firando afirmando querer mais comércio com os Portugueses, e afirmar que se quer converter. É uma colectânea de cartas interessante dos quais se pode retirar informações concretas do património dos Jesuítas que existia entre 1549 a 1589 no Japão, além de muitos outros aspectos da missionação. Ao longo deste trabalho as Cartas serão referidas como “Cartas do Japão” nome pela qual obra é mais conhecida.

Além dessas cartas existentes actualmente, muitas cartas se perderam por desgaste do tempo, ou foram destruídas acidentalmente ou perdidas. No entanto muitas cartas resistiram e esta obra que serviu de base desta dissertação será porventura uma obra fulcral para qualquer investigador da missionação dos Jesuítas no Japão.

Além das fontes escritas que serviram de base para esta dissertação, existem outras fontes, como as iconográficas ou as cartográficas, nas iconográficas temos essencialmente os Biombos com imagens dos Jesuítas no Japão, inclusivamente imagens de igrejas no Japão. Em termos cartográficos temos os vários mapas criados pelos Jesuítas, sendo o mais conhecido o de 1640 de António Francisco Cardim *Iapponiae nova & accurata descriptio* que se encontra em anexo, além desse mapas existem outros mapas, para esta dissertação o mapa mais usado será o mapa publicado por Josef Franz Schütte na obra *Monumenta Histórica Japoniae, I* de 1975, do qual mostra o Japão do século XVI, e a maior parte das cidades onde os missionários estiveram.

²⁷ O Período cronológico inicialmente decidido seria de 1562 a 1592, no entanto devido ao facto destas cartas reportarem de 1549 a 1589, decidiu-se mudar-se para este período cronológico de 40 anos.

3.3.1 Contexto de produção das Cartas dos Missionários

As cartas tornaram-se célebres na Europa, inclusivamente a obra em que este trabalho se baseia *As Cartas do Japão*. A obra foi traduzida para inglês e francês, diminuindo a distância em relação ao Japão, que, à época, era um país exótico e desconhecido.

As Cartas dos Missionários eram criadas para relatar o que acontecia nas missões, tinha também como propósito de serem lidas em Colégios para captarem mais missionários, daí estas duas compilações escolhidas para esta dissertação terem sido publicadas. Apesar de algumas cartas terem sido acusadas de alguma parcialidade, poderiam ser consideradas fidedignas, tendo nomeadamente comprovação das suas notícias nos elementos materiais e visuais, relatos do património cristão, que os Biombos e outras imagens representavam. Na publicação muitas cartas eram cortadas, retirando-se secções de cariz mais pessoal, no entanto, as mesmas continuam na versão completa em variados arquivos, e existiam as cartas “Anua”, descritivas e que para este trabalho seriam as que ofereciam uma melhor perspectiva no Património existente.

3.3.2 Cartas do Japão: os seus autores e as suas resenhas biográficas

As *Cartas do Japão*, fonte essencial deste trabalho, teve vários autores, missionários da Companhia de Jesus que relatavam acontecimentos presenciados pelos mesmos ou relatados por outros membros da Ordem. Neste sub-ponto, é indicado quais foram os autores dessas mesmas cartas, com uma pequena biografia de cada um, dando destaque por onde passaram no Japão, tendo como base para esse complemento as próprias cartas. Os autores referidos neste sub-ponto eram todos Jesuítas, no entanto nem todos estiveram no Japão, alguns escreveram as cartas a partir de relatos que lhes eram contados por Missionários que estiveram no Japão, alguns dos autores eram mais prolíficos na escrita com relatos alongados dos acontecimentos, outros acabam por apenas resumir, no entanto todos eles foram estudados neste trabalho pois acabam por se complementarem.

Afonso Gonçalves – Nasceu em Azevedo (Perto de Corunha na Espanha) em 1547, entrou nos Jesuítas a 1567, chegou ao Japão em 1576 onde viveu até 23 de Fevereiro de

1601²⁸. Este Padre Jesuíta ficou em Cochinoçu no Reino de Arima de 1576 a 1589, Cochinoçu era uma pequena cidade com 3.000 habitantes todos convertidos antes da chegada do Padre Afonso Gonçalves, sendo a sua função de missionação pelo Reino de Arima, nas muitas aldeias e vilas sem padre (Carta n.º 121). Em 1589 é enviado para a fortaleza de Summoto no Reino de Chicugo, para converter os 300 japoneses que faltavam de 1100 que viviam nessa fortaleza com o Tono já cristão (Carta n.º 189). Depois de 1589 o padre manteve-se no Japão apesar das perseguições, morrendo no virar do século no Japão²⁹.

Aires Brandão – Nasceu em Portugal em 1529, entrou na Companhia de Jesus em 1552, exerceu a sua actividade na Índia até à sua morte a 23 de Dezembro de 1554³⁰. Nunca esteve no Japão, no entanto escreveu umas das cartas, onde relata o que ouvia dos missionários que regressavam do Japão à Índia (Carta n.º 11).

Aires Sanches – Nasceu em Viana do Castelo (Portugal) em 1530, entrou na Companhia de Jesus em 1561 já no Japão, onde viveu até 6 de Junho de 1589. Foi ordenado Sacerdote em 1580 em Macau³¹. Em 1561 começou a sua missionação no Reino de Bungo (Funay), esteve também no Reino de Arima (Carta n.º 33), em Outubro de 1567 foi enviado para a ilha de Xiqui para substituir o Irmão Luís de Almeida. Quando esteve na Ilha de Xiqui visitou vários locais perto como Cabaxima ou Focuro (Carta n.º 79). Em 1569 foi enviado para Firando (Hirando) onde permaneceu com o Padre Baltazar da Costa, visitou ao longo dos anos seguintes também as Ilhas Goto (Carta n.º 89).

Alessandro Valignano – Nasceu em Chieti (Perto de Nápoles na Itália) em 1539. Entrou na Companhia de Jesus em 1574, foi Visitador do Japão entre 1579 e 1582, e Padre Provincial da Índia de 1583 a 1587, faleceu em 1606³². Em 1579 fez a sua primeira visita ao Japão, começou no Reino de Arima onde consegue que o Daimyo se converta, num período conturbado onde sobrevivem a um cerco por parte do avô do Daimyo de Arima, com apoio de Ryozoji, um Daimyo que tentou acabar com o

²⁸ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 24.

²⁹ Idem.

³⁰ Ibidem.

³¹ Ibidem.

³² Ibidem.

cristianismo no Japão. Depois de Arima, Alessandro Valignano pretendia visitar o Reino de Bungo, mas o Daimyo de Bungo descobre que existia uma conspiração para matar o Padre Visitador na sua viagem de Arima a Usuqui (Bungo), e pede-lhe que não viaje até Bungo. O Padre Visitador parte com o Padre Luís Froes para Kyoto e Anzuchiyama. No regresso à ilha de Kyushu visitou o Reino de Bungo que estava em paz na altura depois de várias revoltas (Cartas n.º 159 e 161). A segunda visita do Padre Alessandro Valignano começou em Nagasáqui, o porto que pertencia aos Jesuítas, visitou o Reino de Sacuma devido ao Daimyo de Sacuma ter-se mostrado interessado em ter missionários nas suas terras, foi uma visita apenas à ilha de Kyushu (Carta N.º 165).



Alessandro Valignano (1539 – 1606)³³

Alexandre Vallaregio – Nasceu em Régio Emília (Itália) em 1539. Entrou na Companhia de Jesus em 1560, chegou ao Japão em 1568, onde esteve só até 1571. Morreu em Ceuta em 1580³⁴. Começou no Porto de Facunda, no Reino de Vómura, indo depois para Vochica na Ilha de Xiqui. Nesse mesmo ano mudou-se de novo para as ilhas Goto, onde ficou com o Irmão Jacomé Gonçalves. Regressou à Índia em 1571, depois de 2 anos nas ilhas Goto (Carta n.º 82 e 110).

Amador da Costa – Nasceu no Faial em 1537, entrou na Companhia de Jesus em 1558³⁵, nunca esteve no Japão, no entanto escreveu uma das cartas em 1577 a partir da China onde descreve o que ouviu dos missionários que voltavam do Japão (Carta n.º 131).

³³ Imagem tirada de <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/5/5a/Valignano.jpg> sem direitos de autor.

³⁴ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 25.

³⁵ Idem.

António Lopes – Nasceu em Lisboa em 1545, entrou na Companhia de Jesus em 1565, esteve no Japão de 1576 até à sua morte em 1598³⁶. Escreveu uma carta a partir de Fondo em Kyushu (Carta n.º 134).

António Prenestino – Nasceu em polistina na Calábria (Itália) em 1543. Entrou na Companhia de Jesus em 1566, esteve entre 1578 a 1588 no Japão. Morreu em 1589 em Macau³⁷. Este padre descreveu a viagem que fez da China para o Japão e os problemas que se deparou, chegou em segurança a Firando, e foi para Funay no Reino de Bungo onde ficou até a sua partida para Macau (Carta n.º 145).

Baltasar da Costa – Nasceu em 1538 em Portugal, entrou na Companhia de Jesus em 1555. Esteve no Japão entre 1564 a 1576, ano em que foi demitido da Companhia, altura em que regressou à Índia³⁸. Ficou em Firando desde que chegou ao Japão, apesar das adversidades que os missionários se depararam nessa cidade (Carta n.º 59). Luis de Almeida refere que Baltasar da Costa tinha aprendido o Japonês, o que facilitava as conversões (Carta n.º 65).

Baltasar Gago – Nasceu em Lisboa, pensa-se em 1515. Entrou na Companhia de Jesus em 1546. Chegou ao Japão em 1552, onde esteve até 1560, morreu em Goa a 9 de Janeiro de 1583³⁹. Chegou ao Reino de Bungo em 1552, onde foi bem recebido, e fundou a missão nesse mesmo Reino, com dois irmãos Jesuítas (Carta n.º 8). Em 1556 foi enviado para Firando (Hirando), sendo enviado de seguida para Facáta para orientar a construção de uma igreja e residência (Carta n.º 17). Em 1559 foi capturado numa revolta contra o Daimyo de Bungo, e passou 3 meses de cativo, sendo salvo por um Japonês cristão (Carta n.º 23). Em 1560 marcado pelo cativo sai do Japão para a Índia onde ficou até à sua morte (Carta n.º 35).

Baltasar Lopes – Nasceu em 1545 em Castelo Branco. Entrou na Companhia de Jesus em 1565. Esteve no Japão entre 1577 a 17 de Setembro de 1608 data de sua morte⁴⁰.

³⁶ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 25.

³⁷ Idem.

³⁸ Ibidem.

³⁹ Ibidem.

⁴⁰ Ibidem.

Da sua presença no Japão, só se sabe o que é referido na carta que escreveu, a qual indica que estava em Firando em 1578 (Carta 147).

Belchior de Figueiredo – Nasceu em Goa (Índia) em 1528, entrou na Companhia de Jesus em 1554, foi ordenado sacerdote em 1560. Esteve no Japão entre 1564 a 1586, morreu em 3 de Julho de 1597 em Goa⁴¹. Começou a sua missão no Porto de Facunda (Carta n.º 60), em Março de 1566 estava em Shimabara (Carta n.º 65), em Maio de 1566 estava em Cochinoçu (Carta n.º 66), em Setembro de 1566 voltou a Shimabara (Carta n.º 69), em Outubro é enviado para o Reino de Bungo, para o Porto de Funay “Oita” (Carta 72) onde ficou até Outubro de 1569, altura que foi enviado a Vómura e Cochinoçu antes de voltar a Bungo (Carta 89), onde descreve nesse mesmo mês uma visita que fez a Inda e Mixé, duas terras que ficavam em Bungo (Carta 90). Em 1570 regressou a Vómura onde ajudou na conversão da família do Daimyo cristão (Omura Sumitada ou Dom Bartolomeu), o Padre ficou pelo Reino dos Omura até data incerta (Carta 92), referindo que voltou a Bungo antes de 1576, ano em que visitou Facáta e confirmou a destruição do património dos jesuítas construído nessa cidade (Carta 122). De 1576 a 1586 permaneceu em Kyushu tendo a sua residência principal em Bungo, mais concretamente em Funay (Oita). Foi um Padre importante na missão, visitando quase toda a ilha de Kyushu, passando por muitos perigos e assistindo à construção de várias igrejas.

Belchior de Moura – Nasceu em Caravaca (Perto de Cartagena na Espanha) em 1545, entrou na Companhia de Jesus em 1570, esteve no Japão de 1577 até 18 de Outubro de 1616, data de sua morte⁴². Deste Padre só se sabe ter estado em Facáta como padre residente, e de ter estado no Reino de Chicugo, como é referido na sua carta de 1578 (Carta n.º 146).

Belchior Nunes Barreto – Nasceu no Porto em 1520, entrou na Companhia de Jesus em 1543, foi nomeado Vice-Provincial da Índia em 1553, esteve no Japão de 1556 a 1557. Morreu em Goa em 1571⁴³. Começou a sua visita no Japão no Reino de Bungo, onde recebe notícias do assassinato do Daimyo de Yamanguchi, o mesmo que apoiava

⁴¹ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 25.

⁴² Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 25 e 26.

⁴³ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 26.

os missionários, e tentou converter o Daimyo de Firando (Hirando) sem sucesso. Teve de regressar à Índia por ordens do Vice-Rei da Índia (Carta n.º 20).

Cosme de Torres – Nasceu em Valência (Espanha) em 1510, entrou na Companhia de Jesus em 1548. Esteve no Japão de 1549 a 2 de Outubro de 1570, onde foi o Superior da Missão Jesuíta depois da partida do Padre Mestre Francisco Xavier⁴⁴. O Padre Cosme de Torres foi um dos 3 primeiros missionários a visitarem o Japão em 1549, juntamente com o Padre Mestre Francisco Xavier e o Irmão João Fernandez. Chegaram ao Reino de Sacuma, onde ficaram na cidade de Kagoshima, partiram ao fim de um tempo para Firando (Hirando), cidade portuária onde as naus de comércio portuguesas costumavam atracar, de onde seguiram para o Reino de Yamanguchi já na ilha de Honshu. O Propósito desta visita seria Kyoto, e o pedido de permissão ao Imperador do Japão para que pudessem pregar no Japão sem entraves, mas a missão falhou devido à instabilidade registada no Japão da época (Carta n.º 4). O Padre Mestre Francisco Xavier partiu para a China deixando o Padre Cosme de Torres como Superior no Japão em 1552. Cosme de Torres ficou em Yamanguchi, com o apoio do Daimyo desse reino se construiu uma igreja e uma residência. No entanto no ano de 1552 houve uma revolta no Reino de Yamanguchi e o Padre Cosme de Torres juntamente com o Irmão João Fernandez tiveram de se refugiar em casa de alguns japoneses cristãos (Carta n.º 7). Em 1554 chegou ao Japão o Padre Baltazar Gago juntamente com mais 2 irmãos, que ficariam no Reino de Bungo, continuando o Padre Cosme de Torres com o Irmão João Fernandez em Yamanguchi, no entanto correndo risco de vida, devido ao ódio dos monges, e ao facto do Daimyo que os apoiou ter sido assassinado, e da igreja e residência terem ardido (Carta n.º 8). Em 1555 o Padre Cosme de Torres estava em Amacuça, na ilha de Kyushu (Carta n.º 15), abandonando o Reino de Yamanguchi por continuar perigoso para os missionários. Mudou-se de seguida para o Reino de Bungo, o qual declarou ser a nova “sede” dos Jesuítas no Japão. O Padre Cosme de Torres apesar de estar residente em Bungo, visita regularmente Firando e outros Reinos em volta com intuito de converter os Japoneses (Carta n.º 17). Em 1566, o Padre Cosme de Torres já com uma certa idade (56 anos) requer que seja substituído como Superior no Japão, estava nessa altura em Cochinoçu (Reino de Arima) (Carta n.º 72). Em 1568 o Padre Cosme de

⁴⁴ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 26.

Torres muda-se para a Ilha Xiqui onde ficaria até à sua morte em 1570 (Carta n.º 82). Foi um dos missionários mais importantes no Japão.

Duarte da Silva – Nasceu em Portugal em 1536, entrou na Companhia de Jesus em 1550, esteve no Japão de 1552 a 1564⁴⁵. Chegou ao Japão com o Padre Baltasar Gago, residiu com esse no Reino de Bungo (Carta n.º 8) até à sua morte por doença numa aldeia remota em Bungo (Carta n.º 47).

Francisco Cabral – Nasceu na Ilha de São Miguel (Açores), entrou na Companhia de Jesus em 1554. Esteve no Japão de 1570 a 1581 como Superior da missão no Japão, em substituição do Padre Cosme de Torres. Em 1581 partiu para Macau onde foi Superior até 1586, partiu nesse ano para Goa onde em 1592 foi nomeado Provincial da Índia, até 16 de Abril de 1609, data da sua morte⁴⁶. O Padre instalou-se na ilha de Kyushu, no Porto de Cochinoçu do Reino de Arima, começou a sua missão em Amacuça (Carta n.º 95), em 1572 Francisco Cabral visitou kyoto, a capital do Japão (Carta n.º 108). Em 1577 a igreja em Usuqui estava em risco de ser destruída e o Padre Francisco Cabral deslocou-se para Usuqui preparado para morrer a proteger a igreja, facto que nunca aconteceu (Carta n.º 124). O Padre Francisco Cabral residiu na maior parte do tempo que esteve no Japão em Cochinoçu, no entanto visitou grande parte da ilha de Kyushu, e mesmo Kyoto ou Yamanguchi ou Tacaçuqui na ilha de Honshu, foi um Padre importante para a missionação, foi Superior num período de expansão da missionação.

Francisco Carrão – Nasceu em Medina del Campo (Espanha) em 1549, entrou na Companhia de Jesus em 1571, esteve no Japão de 1577 a Agosto de 1590, data de sua morte⁴⁷. Este Padre ficou em Cochinoçu a residir (Carta n.º 152), em 1579 mudou-se para Usuqui no Reino de Bungo (Carta n.º 153). Escreveu a carta anual de 1579.

Francisco Peres – Nasceu em Nápoles (Itália) em 1553, entrou na Companhia de Jesus em 1578. Esteve no Japão de 1586 até Maio de 1602, data da sua morte⁴⁸. Escreveu as duas últimas cartas da colectânea de cartas do Japão, não refere a residência do Padre, sabendo-se apenas que residiu na ilha de Kyushu (Cartas n.º 190 e 191).

⁴⁵ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 26.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Ibidem.

⁴⁸ Ibidem.

Francisco Xavier – Nasceu no castelo de Xavier (Navara, Espanha) em 7 de Abril de 1506. Foi um dos fundadores da Ordem de Jesus, chegou à Índia em 1542 com a função de missionação no extremo oriente. Esteve na Índia, Malaca, Molucas, e Japão⁴⁹. Em 1549 liderou a primeira missão dos Jesuítas ao Japão juntamente ao Padre Cosme de Torres e o Irmão João Fernandez, onde esteve até 22 de Novembro de 1551. Morreu na Ilha de Sanchão em 2 de Dezembro de 1552, foi sepultado na Igreja do Bom Jesus na velha Goa, em 1622 foi canonizado. Da viagem que fez ao Japão, esteve primeiro no Reino de Sácuma, na cidade de Kagoshima onde esperava a oportunidade de ir a Kyoto visitar o Imperador do Japão, no entanto devido às guerras que decorriam perto de Kyoto teve de esperar, ao fim de um tempo decide mudar-se para Firando (Hirando), um porto de mar importante na ilha de Kyushu que os Portugueses usavam como porto de desembarque de mercadorias e local de comércio. Desse porto decide visitar o norte de Kyushu, onde não teve sucesso na sua missionação, correndo muitos perigos com o Irmão João Fernandez. Em 1551 farto de esperar decide partir para Yamanguchi, que ficava na ilha Honshu, ilha onde ficava Kyoto. Mas como não consegue entrar em Kyoto decide voltar para a Índia, deixando o Padre Cosme de Torres como Superior no Japão, com o Irmão João Fernandez em Yamanguchi (Cartas n.º 1, 3, 4).



Francisco Xavier (1506 – 1552)⁵⁰

Gaspar Coelho – Nasceu no Porto (Portugal) em 1530, entrou na Ordem de Jesus em 1556, esteve no Japão entre 1572 a 7 de Maio de 1590 data de sua morte. Foi nomeado Vice Provincial do Japão em 1581, cargo que manteve até à sua morte⁵¹. Foi acusado de

⁴⁹ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 26 e 27.

⁵⁰ Imagem tirada de http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/Franciscus_de_Xavier.jpg. Pintura Namban. Século XVII. Período Edo. Museu Municipal de Kobe.

⁵¹ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 27.

ter sido o culpado da situação que ocorreu em 1587 com Toyotomi Hideyoshi, que originou as perseguições aos missionários e morte de muito deles posteriormente, tudo ocorreu na época em que Toyotomi Hideyoshi pede duas naus para a invasão que planeava à Coreia e à China, ao qual o padre acedeu, no entanto pede também que os Portugueses enviem 200 a 300 soldados, facto que Toyotomi Hideyoshi descobriu e fez o Édito de expulsão dos Jesuítas, por receio do objectivo dos missionários ser a conquista do Japão pelos Portugueses. O Padre Alessandro Valignano tentou remediar a situação provocada pelo Padre Gaspar Coelho, mas sem sucesso. Morreu deixando a missão numa situação complicada⁵². Começou a sua missão em Vomura, capital do Daimyo Omura Sumitada, onde se convertiam aos milhares nessa época devido ao apoio incondicional do Daimyo (Carta n.º 115). Como Vice Provincial no Japão continuou a residir em Vómura, visitando muitas vezes Nagasáqui, porto que tinha sido entregue aos Jesuitas pelo Daimyo Omura Sumitada (Carta n.º 165). Em 1586 partiu para Kyoto para pedir três coisas a Toyotomi Hideyoshi, pedir licença para pregarem em todo o Japão, não tivessem de obedecer às leis dos Monges, e não tivessem submetidos às leis “locais”, dos quais foram todas concedidas aos Jesuítas. Pediu autorização para fazer uma nova residência no Reino de Yamanguchi, do qual o Daimyo Mori acedeu (Carta n.º 184). Em 1587 depois da desavença com o Padre Gaspar Coelho, Toyotomi Hideyoshi faz o Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão. De seguida o Padre Gaspar Coelho ordena todos os missionários irem para Firando (Hirando), onde se reuniram e decidem ficar mesmo que fossem mortos, mas ficaram quase todos na ilha de Kyushu (o Padre Organtino manteve-se em Honshu), mas espalharam-se por diferentes locais que o habitual para que Toyotomi Hideyoshi não atacasse os Daimyos que os tinham abrigado (Carta n.º 186). Até à sua morte tentou apoio dos Daimyos que apoiavam os Jesuitas contra Toyotomi Hideyoshi, mas todos eles temiam a força do Daimyo, e por tal foram infrutíferas.

Gaspar Vilela – Nasceu em Avis (Portugal) em 1526, entrou na Companhia de Jesus em 1556, esteve no Japão de 1556 a 1571, morreu em Goa (Índia) em 1572. Publicou 14 das 209 cartas da colectânea fonte desta dissertação, foi um dos missionários mais activos no início da actividade jesuítica no Japão⁵³. Foi para o Japão com o Padre Mestre Belchior Nunes Barreto para o Japão, chegou em 1556 em Firando (Hirando),

⁵² BOXER, C. R. – The Christian Century in Japan. Ed. Variorum Reprints, Londres, 1986.

⁵³ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 27.

foi enviado para Cutámi (Cartas n.º 17 e 20), no entanto regressou a Firando onde ficou até ter sido expulso em 1559 desse porto, devido ao facto dos Japoneses convertidos terem destruído três Pagodas para construírem igrejas nelas, facto que irritou os monges (Carta n.º 21). Depois de Firando, o Padre Gaspar Vilela foi para o Reino de Bungo, em 1560 foi enviado a Fiyénoiyama, a maior universidade dos Monges no Japão, com intuito de pregar aos mesmos, mas não o deixaram entrar. Depois desse fracasso muda-se para Kyoto, onde arrenda uma casa e começa a Missão na capital do Japão. Ashikaga Yoshiteru, Shógun do Japão na época recebe o Padre Gaspar Vilela nesse mesmo ano e consegue arrendar uma casa num local melhor da cidade (Carta n.º 26). Em 1561 descreve a primeira igreja em Kyoto, que seria uma pequena capela na própria residência arrendada. Com o cerco de Kyoto, o Padre teve de se mudar para Sacay onde permaneceu até 1562, quando regressou por um tempo antes de regressar a Sacay, por ter recommçado a guerra perto de Kyoto (Carta n.º 29). Em 1564 regressa a Kyoto, e começa uma missionação por toda a região em volta da cidade (Carta n.º 41). Em 1565 tentam um terreno perto do Palácio Imperial, mas sem sucesso devido a uma revolta que ocorreu em Kyoto nesse ano, tiveram de fugir para a Fortaleza de Imori, onde pensa em regressar a Sacay devido ao perigo que corriam se voltassem a Kyoto (Carta n.º 53). Em 1566 regressa ao Reino de Bungo para a Quaresma, de onde foi enviado às ilhas perto de Firando, onde um Tono se tinha convertido (Carta n.º 71). Depois de uns anos perto de Firando é enviado em 1569 para Nagasáqui (Carta n.º 89), em 1571 muda-se para Cochinoçu no Reino de Arima onde espera a sua partida para a Índia, que acabaria por acontecer nesse mesmo ano (Carta n.º 95). Este padre manteve uma ligação com o Convento de Avis, onde enviou uma das suas cartas, e tinha correspondência activa.

Gonçalo Fernandes – Nasceu em Castelo Branco (Portugal) em 1521, não se sabe quando entrou na Companhia de Jesus, esteve no Japão entre 1557 e 1560, morreu em Goa em 1595⁵⁴. Da sua presença no Japão só se sabe ter estado em Firando como residente (Carta n.º 28).

Gonçalo Rebelo – Nasceu em Lamego (Portugal) em 1543, entrou na Companhia de Jesus em 1565, esteve no Japão entre 1577 a 1609, ano de sua morte⁵⁵. Pouco se sabe

⁵⁴ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 27.

⁵⁵ Idem.

deste padre da sua presença no Japão, escreveu apenas uma carta a partir de Facáta descrevendo uma japonesa que se converteu antes de morrer (Carta n.º 136).

Gregório de Cespedes – Nasceu em Madrid (Espanha) em 1552, entrou na Companhia de Jesus em 1569, esteve no Japão de 1577 a Dezembro de 1611 data de sua morte⁵⁶. Esteve em Vómura desde 1577 até data incerta (Carta n.º 149), em 1585 estava em Osaka, esteve também no Reino de Minno, e no Reino de Voári, ambos na ilha de Honshu (Cartas n.º 166 e 179). Em 1587, depois do Édito de Toyotomi Hideyoshi regressa à ilha de Kyushu, a Firando onde depois foi enviado para local incerto.

Jâcome Gonçalves – Nasceu na Índia, entrou na Companhia de Jesus em 1564, esteve no Japão entre 1563 e 1570⁵⁷. Entre 1563 e 1567 estava em Firando (Hirando) (Carta n.º 76), em 1568 estava na Ilha Goto com o Padre Alessandro Valareggio (Carta n.º 84), regressou à Índia em 1570.

João Baptista – Nasceu em Ferrara (Itália) em 1528, entrou na Companhia de Jesus em 1555, esteve no Japão de 1563 a 7 de Setembro de 1587 data de sua morte⁵⁸. Começou a sua missão no Reino de Bungo (Carta n.º 45), em 1567 está na Ilha Goto, onde descreve como não havia igreja e foi ele que conseguiu que a fizessem (Carta n.º 80). Voltou ao fim de um tempo ao Reino de Bungo (Carta n.º 101), na década de 80 mudou-se para Firando (Hirando) onde ficou por muitos anos com Aires Sanches até à data de sua morte “1587” (Carta n.º 184).

João Cabral – Entrou na Companhia de Jesus em 1560, esteve no Japão entre 1564 e 1566, morreu em Goa em 1575⁵⁹. Da sua presença no Japão só se sabe ter estado em Vómura, no Reino de Dom Bartolomeu (Carta n.º 74).

João Fernandez – Nasceu em Córdoba (Espanha) em 1526, entrou na Companhia de Jesus em 1547, esteve no Japão de 1549 a 26 de Junho de 1567 data de sua morte⁶⁰. Foi um dos três primeiros missionários no Japão, foi na companhia do Padre Mestre

⁵⁶ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 28.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Ibidem.

⁵⁹ Ibidem.

⁶⁰ Ibidem.

Francisco Xavier e o Padre Cosme de Torres, sabia em 1549 falar japonês, o que facilitava em muito os contactos com os japoneses. Entrou pelo Reino de Sacuma no Japão, onde esteve em Kagoshima por um tempo, antes de partir para Firando (Hirando), partiu com o Padre Mestre Francisco Xavier numa missão às terras em volta de Firando, onde não tiveram sucesso e mudou-se em 1551 para Yamanguchi com os outros dois missionários (Cartas n.º 4 e 5). Com a saída do Padre Mestre Francisco Xavier, ficou com Padre Cosme de Torres em Yamanguchi, a início com muito sucesso, mas com a morte do Daimyo de Yamanguchi, e destruição da residência, passou muitos problemas com o Padre Cosme de Torres a seu lado (Carta n.º 8). Em 1555 saem de Yamanguchi, o Padre Cosme de Torres foi para Amacuça, enquanto o Irmão João Fernandez foi para o Reino de Bungo, em 1557 foi enviado junto com o Padre Gaspar Vilela para Cutami, que ficava no Reino de Bungo (Carta n.º 17). Voltou para Funay (Oita). Fez várias visitas com o Padre Cosme de Torres a Firando (Carta 20). Em 1563 acompanhou o Padre Cosme de Torres numa das suas visitas a Firando, mas desta vez também foram a Vocoxiura e a Shimabara (Reino de Arima), ficou em Firando a partir desse ano até à data de sua morte “1567” (Carta n.º 37).

João Francisco – Nasceu em Gollesipoli em Terni (Itália) em 1540, entrou na Companhia de Jesus em 1560, esteve no Japão de 1574 até 1612 data de sua morte⁶¹. Começou a sua missão em Vómura, numa altura em que se convertiam aos milhares no Reino de Dom Bartolomeu (Carta n.º 114). Em 1577 estava em Kyoto, onde visitava as terras em volta da capital, como Vocayama, Sanga, Tacaçuqui, e Sacay (Carta n.º 123). Em 1580 esteve em Anzuchiyama, apesar de continuar a residir em Kyoto (Carta n.º 157). Em 1584 é enviado para o Reino de Bungo (Acumi), que se tinha tornado na nova residência de Dom Francisco, o velho “Rei” de Bungo (Carta n.º 175). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi mudou-se para o Reino de Arima, ficando na Ilha de Kyushu até à sua morte, apesar das muitas perseguições que sofreu.

Lourenço (Ryosai) – Nasceu no Reino de Figen (Japão) em 1526, entrou na Companhia de Jesus em 1556, morreu em Nagasáqui em 3 de Fevereiro de 1592. Foi Baptizado pelo Padre Mestre Francisco Xavier em 1551, e tornou-se muito importante para a missão no Japão, como tradutor como nas próprias conversões⁶². Começou a sua

⁶¹ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 28.

⁶² Idem.

missão no Reino de Bungo visitando as muitas aldeias desse Reino, foi com o Padre Gaspar Vilela em 1559 a Fiyenoiyama, a maior universidade dos monges no Japão, e ficou por Kyoto (Carta n.º 21). Em 1567 estava na Ilha de Goto, onde o Padre João Baptista descreve como vivendo numa pequena casa de palha, pois nem tinham igreja nessa ilha (Carta n.º 80). Até à data de sua morte o Irmão Japonês, viajou muito em companhia de muitos Padres que não sabiam o Japonês, esteve a maior parte do tempo no Reino de Bungo, e depois do édito em Arima, morrendo em Nagasáqui, porto que pertencia aos Jesuítas.

Laurenço Mexia – Nasceu em Olivença (Portugal) em 1539, entrou na Companhia de Jesus em 1560, esteve no Japão de 1579 a 1582, numa viagem que fez com o Padre Alessandro Valignano, morreu em Macau em 1599⁶³. Acompanhou o Padre Visitador do Reino de Arima, a Kyoto e Anzuchiyama e de seguida ao Reino de Bungo (Funay) onde ficou até regressar a Macau juntamente com o Padre Visitador (Carta n.º 158).

Luís de Almeida – Nasceu em Lisboa (Portugal) em 1525, foi ao Japão como mercador em 1553, voltou ao Japão em 1555 e entrou na Companhia de Jesus em 1556 e ficou no Japão até à data de sua morte (Outubro de 1583), sendo um dos missionários mais importantes do Japão, importante não só na missionação, como nos fundos monetários que disponibilizava para construção de igrejas ou residências, ou na introdução da cirurgia no Japão devido aos seus conhecimentos do mesmo, e fundação do Hospital de Oita (Funay no Reino de Bungo)⁶⁴. O Hospital foi criado em 1555, com 1.000 cruzados doados pelo próprio Luís de Almeida, nessa altura vivia em Funay (Oita) local onde estava o hospital, uma residência e uma capela (Carta n.º 12). Em 1557 Luís de Almeida foi para Firando, onde estava colocado com o Padre Gaspar Vilela (Carta n.º 18). Em 1558 regressa a Bungo com o Padre Gaspar Vilela, indo para Firando o Padre Cosme de Torres (Carta n.º 20). A partir de 1558 dedicou-se ao hospital, além de visitar vários locais perto de Bungo com a missão de converter os locais, como em Facáta, Takushima, Vocoxiura, Usuqui, Xiqui, Cafunga, e Firando (Carta n.º 25). Em 1561 é enviado para Firando reparar as igrejas lá existentes (Carta n.º 30), em 1562 muda-se para Vocoxiura, visita vários locais com intuito de arranjar as igrejas, ou construir novas como em Facáta, Cutami, Firando, Vocoxiura, Shimabara, Arima ou mesmo Kagoshima

⁶³ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 29.

⁶⁴ Idem.

(Carta n.º 34). Em 1563 refere Vocoxiura como o melhor para a sede dos Jesuítas no Japão, onde constrói uma igreja (Carta n.º 39). Em 1564 Vocoxiura é destruída e Luís de Almeida muda-se para Funay de novo (Carta n.º 47). Em 1565 faz uma viagem até Kyoto, que descreve pormenorizadamente numa das suas cartas, refere ser importante construir-se uma igreja em Sacay, e refere Shimabara como um potencial território de missionação (Carta n.º 61). Em 1566 estava em Firando com o Padre Baltazar da Costa (Carta n.º 65), Luís de Almeida muda-se de seguida para a ilha Xiqui passando por Cochinoçu e Shimabara (Carta n.º 73). Em 1567 é enviado para Usuqui, para construir uma igreja (Carta n.º 78). Em 1568 é enviado para Nagasáqui, onde o Tono já se tinha convertido (Carta n.º 84). Em 1569 foi colocado em Amacuça, na cidade de Fitá, no entanto há uma revolta e teve de sair dessa terra (Carta n.º 88). Em 1570 descreve a viagem que fez até Firando, onde foi raptado e maltratado, ficando em Cochinoçu a recuperar antes de chegar a Firando. Voltou ainda nesse ano a Cochinoçu, onde residiu até 1578, visitando Vómura por várias vezes (Carta n.º 93). Em 1578 é enviado ao Reino de Sacuma, mas teve muitos problemas e teve de regressar a Cochinoçu (Carta n.º 142). Em 1579 acompanham vários padres Dom Francisco na sua conquista do Reino de Fiunga, mas são derrotados e tiveram de fugir. Como Luís de Almeida estava muito doente ficou para trás em perigo de vida (Carta n.º 152). Em 1580 Luís de Almeida vai a Macau onde é ordenado Sacerdote⁶⁵. Morre em 1583 em Amacuça, sendo um dos missionários mais importantes do Japão, inclusivamente existe uma estátua em Oita (antiga Funay) de Luís de Almeida, e um Museu dedicado a este missionário português.

Luís Froes – Nasceu em Lisboa (Portugal) em 1532, entrou na Companhia de Jesus em 1548, esteve no Japão de 6 de Julho de 1563 até 8 de Julho de 1597, foi provavelmente o mais importante missionário que esteve no Japão, foi amigo pessoal de Oda Nobunaga, e esteve no cerne dos muitos acontecimentos que ocorreram no Japão. Luís Froes escreveu a maior parte das cartas que servem de base para esta dissertação, além disso foi o criador da “Historia de Japam”, uma obra importante sobre a presença portuguesa no Japão, e relações entre os Portugueses e os Japoneses nessa altura⁶⁶. Começou a sua missionação em Vómura, esteve em Vocoxiura aquando da sua destruição (Carta n.º 39). Em 1564 muda-se para Firando, onde com ajuda dos mercadores Portugueses constroem uma nova igreja nessa cidade (Carta n.º 43). Em

⁶⁵ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 29.

⁶⁶ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 29 a 31.

1564 visita Shimabara, com o intuito de procurar um novo local para substituir Vocoxiura como a “capital” dos Jesuítas no Japão (Carta n.º 48). Em 1565 muda-se para Kyoto, a capital do Japão, nesse mesmo ano visita Osaka, mas devido a um grande incêndio que destrói a cidade tem de voltar a Kyoto (Carta n.º 51). No verão de 1565 ocorre uma revolta contra o Shógun, e por esse motivo o Padre Gaspar Vilela teve de fugir para a Fortaleza Imori, e Luís Froes foge para a ilha de Canga (Carta n.º 56), antes de se mudar para Sacay (Carta n.º 63) onde reside até 1569, ano em que regressa a Kyoto, e conhece Oda Nobunaga, começa a ter reuniões privadas com o poderoso Daimyo, devido ao interesse desse na cartografia, e em conhecer mais sobre a Europa (Carta n.º 86). Em Julho de 1569 conhece Guifu, a capital do Reino do Oda Nobunaga (Carta n.º 87). Como não tinham sucesso nas conversões em Kyoto, durante os anos em que Luís Froes esteve em Kyoto converteram-se muitos Japoneses nas muitas fortalezas em volta da capital, esteve presente no início da construção da Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto. Em 1576 sai de Kyoto para Vómura devido à necessidade urgente de padres para converterem toda a população do Reino de Omura Sumitada “Dom Bartolomeu” (Carta n.º 117). Em 1577 muda-se para Usuqui no Reino de Bungo, onde consegue resolver uma intriga contra os cristãos pelo Tono Chicacáta e pela Mulher de Dom Francisco (Carta n.º 124). Entre 1577 a 1581 é nomeado Superior de Bungo⁶⁷. Em 1581 Luís Froes acompanhou o Padre Visitador a Kyoto, viagem cheio de perigos, como um ataque de piratas perto de Sacay (Carta n.º 159). Em 1581 visita várias terras perto de Kyoto, como Quitaxono (Yéchigen), ou Xibato (Carta n.º 160). Em 1582 regressa à Ilha de Kyushu, mais concretamente a Cochinoçu no Reino de Arima, onde passou a trabalhar com o Padre Gaspar Coelho, o Vice Provincial do Japão, estava encarregue de fazer as “cartas anuais” relatando o estado da missionação ao Padre Alessandro Valignano (Carta n.º 166). Em 1584 muda-se para Nagasáqui (Carta n.º 171). Em 1586 viaja com o Padre Gaspar Coelho a Kyoto para falarem com Toyotomi Hideyoshi (Carta n.º 184). Em 1587 depois do édito de expulsão dos Jesuítas muda-se para a Ilha Takushima, numa carta de 1588 publica o édito de Toyotomi Hideyoshi. Esteve também no Reino de Arima, e em Catsusa nos anos depois do édito (Carta n.º 189). Em 1590 o Padre Alessandro Valignano visitou o Japão acompanhando a embaixada dos jovens japoneses que voltavam da Europa. Em 1592 Luís Froes

⁶⁷ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 29.



acompanha o Padre Alessandro Valignano a Macau, regressando em 1595 ao Japão, esteve em Nagasáqui até à sua morte em 8 de Julho de 1597⁶⁸.



Luís Froes (1532 – 1597)⁶⁹

Miguel Vaz – Nasceu em Cochim (Índia) em 1546, entrou na Companhia de Jesus em 1562. Esteve no Japão de 1563 a 1582 data de sua morte em Nagasáqui⁷⁰. Começou a sua missão no Reino de Bungo (Carta n.º 71), em 1567 mudou-se para Cochinoçu no Reino de Arima (Carta n.º 81), em 1568 mudou-se para a Ilha Xiqui onde ficaria muitos anos (Carta n.º 85), em 1576 foi enviado para a cidade de Arima devido à necessidade de missionários nesse Reino (Carta n.º 118). Em 1577 mudou-se para Vómura onde continua a sua missão de conversão de Japoneses (Carta n.º 130), onde ficaria até à sua morte em Nagasáqui em 1582.

Organtino Soldo – Nasceu em Casto perto de Brescia (Itália) em 1533, entrou na Companhia de Jesus em 1555, esteve no Japão de 1570 a 1609 data de sua morte em Nagasáqui⁷¹. Começou a sua missão em Kyoto com o Padre Luís Froes (Carta n.º 101), em 1573 mudou-se para Saga, uma fortaleza perto de Kyoto. Visita regularmente Vocayama, que fica perto de Saga (Carta n.º 111). Organtino regressa eventualmente a Kyoto, e Luís Froes indica que o Padre Organtino foi o arquitecto da Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto que é finalizada em 1578 (Carta n.º 128). Em 1580 pede a Oda Nobunaga autorização para construir uma igreja e residência em Anzuchiyama, a nova cidade que Oda Nobunaga estava a construir para ser a sua capital (Carta n.º 158). O Padre Organtino esteve presente na sua construção, voltou a Kyoto

⁶⁸ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 30.

⁶⁹ Fotografia (2007) da estátua de Luís Froes do Parque dos Mártires em Nagasáqui.

⁷⁰ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 31.

⁷¹ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 32.

depois da sua destruição em 1582. Depois da morte de Oda Nobunaga, Toyotomi Hideyoshi torna-se no novo “Senhor do Japão”, mais concretamente o Daimyo mais poderoso no Japão, e reconstrói Osaka que tinha sido destruída por um grande incêndio, para ser a sua nova capital, os Jesuítas pedem autorização para construir uma igreja e residência nessa nova “capital”, o Padre Organtino fica encarregue da sua construção, e fica a residir na mesma (Carta n.º 174). Em 1585 a igreja em Kyoto foi quase destruída por um incêndio, e por isso o Padre Organtino mandou colocar telhas para proteger a igreja desse perigo. O Daimyo de Ixê dá autorização de conversão dos seus súbditos (mais de 100.000), o qual Organtino requer missionários para começar essa missão (Carta n.º 177). Em 1587 depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, Organtino manteve-se em Honshu sozinho escondido pelo Dom Agostinho em Goquinay (Carta n.º 186). Em 1588 muda-se para Múro um pouco mais a sul, continuava escondido com apenas 2 irmãos Japoneses (Carta n.º 187). Em 1589 como Toyotomi Hideyoshi tirou as terras em Honshu a Dom Agostinho, entregando-lhe terras em Kyushu, Organtino sai de Honshu e junta-se aos outros missionários na ilha de Kyushu (Carta n.º 188), onde se manteve até à sua morte em Nagasáqui a 1609.

Paulo de Santa Fé (Angiro) – Nasceu em Kagoshima (Japão) em 1512, em 1547 cometeu um crime e teve de fugir para Malaca onde se encontrou com o Padre Mestre Francisco Xavier, nesse mesmo ano foi para Goa regressando ao Japão em 1549 em companhia do Padre Mestre Francisco Xavier, Padre Cosme de Torres e o Irmão João Fernandez, onde serviu de tradutor na primeira missão dos Jesuítas ao Japão. Não se sabe quando faleceu⁷².

Pedro de Alcáçova – Nasceu em Portugal em 1524, entrou na Companhia de Jesus em 1543, esteve no Japão de 1552 a 1553. Ficou em Goa (índia) até 1579, ano em que morreu⁷³. Foi com o Padre Baltazar Gago ao Japão, onde esteve por pouco tempo, esteve a maior parte no Reino de Bungo, esteve também por pouco tempo no Reino de Yamanguchi (Carta n.º 8).

Pêro Gomes – Nasceu em Antequera perto de Málaga (Espanha) em 1535, entrou na Companhia de Jesus em 1553, esteve no Japão de 1583 a 21 de Fevereiro de 1600 data

⁷² Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 32.

⁷³ Idem.

de sua morte. Foi nomeado para Superior de Bungo, cargo que exerceu até ao édito de expulsão de Toyotomi Hideyoshi (1587), manteve-se em Bungo depois do édito de expulsão, escondido para que não fosse descoberto que continuava a pregar nesse Reino. Manteve-se na ilha de Kyushu até à data de sua morte⁷⁴.

Sebastião Gonçalves – Nasceu em Chaves (Portugal) em 1533, entrou na Companhia de Jesus em 1555, esteve no Japão de 1572 a Abril de 1597 data de sua morte em Nagasáqui⁷⁵. Deste missionário só se sabe que esteve em Firando em 1577 (Carta n.º 135).

3.3.3 Locais de Missionação referidos nas Cartas do Japão

Depois de indicados os autores das cartas, é relatado neste sub-ponto os locais onde os missionários estiveram, e onde foi construído o Património Edificado Cristão cuja tentativa de reconstituição de posteridade e memória é a base deste trabalho. Além disso é indicado os missionários que as cartas referem terem estado nesse local, e referenciando alguns dos contactos entre os missionários e os locais. Este sub-ponto tem a importância no contexto deste trabalho de ajudar na localização geográfica dos contactos, tendo como apoio o anexo II, com a evolução cronológica das edificações cristãs.

Acumi (Bungo) – Pequena cidade no Reino de Bungo com 2.000 habitantes em 1584, ano em que Dom Francisco, pai do Daimyo de Bungo, se mudou para esta aldeia, o qual construiu uma residência onde ficaram a partir desse ano o Padre João Francisco e o Irmão Paulo (Japonês). Nesse mesmo ano todos os habitantes dessa aldeia convertem-se, e Dom Francisco mandou construir uma igreja nessa povoação (Carta n.º 171). Em 1585, Dom Francisco mudou-se para Tçucumi, os padres saíram da residência por esse motivo (Carta n.º 176). Em 1585 com a guerra com o Reino de Sácuma é descrito como as igrejas foram destruídas, terá sido nesse ano que a igreja de Acumi foi destruída (Carta n.º 186).

⁷⁴ Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão... pág. 32.

⁷⁵ Idem.

Amacuça (Fingo) – Capital da região de Amacuça, onde estava a residência de Amacuça. Em 1555 Cosme de Torres residiu em Amacuça por um tempo (Carta n.º 15), no entanto só em 1569 por requerimento do Senhor de Amacuça que começaram a missionação em Amacuça, mais concretamente pelo Luís de Almeida (Carta n.º 89). Em 1571 já tinha uma igreja, e um campo que o Tono entregou aos Jesuítas (Carta n.º 95), existiam 1.000 cristãos nesse ano (Carta n.º 107). Em 1578 existiam três padres e um irmão, todos os habitantes eram cristãos, tal como o próprio Tono (Dom Miguel), e tinham várias igrejas espalhadas pela região de Amacuça, todas pequenas, existiam 10.000 habitantes, todos cristãos, nessa região. Existiam 2 residências nessa região, uma delas em Amacuça em si, outra em Fitá (Carta n.º 142). Em 1582 existiam 15.000 cristãos na região, e existiam 30 igrejas (Cartas n.º 165 e 166). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, a Casa de Provação foi mudada para Arie, e de seguida para Amacuça onde acabaria por ficar, com 15 ou 15 Jesuítas que se mudaram para Amacuça (Carta n.º 188).

Anzuchiyama (Ilha de Honshu) – Em 1580 Oda Nobunaga, o Daimyo mais poderoso no Japão constrói uma cidade de nome Anzuchiyama para ser a sua nova capital em vez de Kyoto, os Jesuítas constroem nela uma grande igreja, com uma residência no andar de cima da igreja. Ficaram a residir nela dois padres e dois irmãos (Carta n.º 157). Em 1582 Oda Nobunaga foi assassinado pelo Daimyo Akechi em Kyoto, de seguida atacou, pilhou e queimou Anzuchiyama, destruindo completamente a igreja que os Jesuítas tinham construído nessa cidade (Carta n.º 167).

Arie (Arima) – Em 1580 é criada uma residência nesta cidade de 3.000 a 4.000 habitantes, seria a terceira no Reino de Arima depois de Arima (cidade) e Cochinoçu (Carta n.º 158). Em 1582 construiu-se nesta cidade uma igreja, que foi intitulada pelo Padre Gaspar Coelho como a segunda melhor da região de Ximo, só ultrapassada pela igreja de Arima. Levantaram uma grande cruz no pátio da igreja de Arie (Carta n.º 165). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi, o Reino de Arima passa a ser o centro da missionação, e Arie passa a ter 3 padres e 17 irmãos com a Casa de Provação que estava em Funay (Oita) também nessa cidade. Ao fim de 7 meses o Colégio passou de Chingiuá para Arie, e a Casa de Provação passou para Amacuça (Carta n.º 188).

Arima (Arima) – Capital do Reino de Arima, um dos reinos mais importantes para a missão no Japão. 1563 Foi o primeiro ano que as cartas descrevem conversões na cidade de Arima, o Daimyo de Arima era irmão de Dom Bartolomeu o que ajudava na entrada desse Reino (Carta n.º 37). Apenas em 1576 se descreve a construção de uma igreja em Arima, a residência no entanto já existia há uns anos nessa cidade (Carta n.º 116). Só em 1576 se converteram 15.000 japoneses no Reino de Arima, o Daimyo tinha-se convertido ao cristianismo e adoptado o nome de Dom André o que facilitava a conversão (Carta n.º 120). Em 1578 morre o Daimyo de Arima, o que provoca um retrocesso nas conversões nesse Reino, e destroem a igreja na cidade de Arima (Carta n.º 142). Em 1580 todos os habitantes da cidade de Arima estavam convertidos, e o Daimyo filho de Dom André se tinha convertido e adoptado o nome de Dom Protássio, e mandou construir uma grande igreja em Arima e é criado um Seminário nessa cidade com o Padre Belchior de Moura como Reitor do Seminário. Tinham na residência de Arima 2 padres, e 4 irmãos, além de um seminário com 26 jovens (Carta n.º 158). Em 1584 construiu-se uma Escola perto da Igreja, nesse mesmo ano o Daimyo de Arima juntamente com o de Sácuma vencem o Daimyo Ryuzoji (Carta n.º 171). Em 1585 construiu-se uma segunda igreja, além de se criar uma Casa de Misericórdia na cidade (Carta n.º 178). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi em 1587, foram 73 Jesuítas para Arima, com a Casa de Provação e Colégio que estavam no Reino de Bungo, que depois foram mudados para outras cidades, e Arima passou a ser a capital dos Jesuítas no Japão (Carta n.º 188).

Canga (Arima) – É uma fortaleza no Reino de Arima, que depois do édito de Toyotomi Hideyoshi (1587) foi criada uma residência nesta fortaleza, com um padre e um irmão (Carta n.º 188).

Canga (Honshu) – Pequena ilha situada em Honshu, perto de Kyoto, em 1565 Luís Froes relata depois de ter sido desterrado de Kyoto ter vivido numa pequena capela aí construída, onde viveu uns meses antes de partir para Sacay (Sakai) (Carta n.º 53).

Canzuca (Arima) – Pequena aldeia a meia légua de Cochinoçu, no Reino de Arima com cerca de 240 habitantes, onde em 1582 foi construída uma igreja, onde passou a ter um padre residente, também foi criada uma pequena escola nessa aldeia (Carta n.º 166).

Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi (1587) o Padre Vice-Provincial mudou-se para esta aldeia com 2 padres e 2 irmãos (Carta n.º 188).

Chingiuá (Arima) – Em 1585 esta aldeia do Reino de Arima tinha uma igreja e uma cruz, o Tono (Dom Estêvão) era irmão do Daimyo de Arima, e todos os habitantes já eram cristãos (Carta n.º 178). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi (1587) mudou-se para esta aldeia o Colégio de Bungo, com 3 padres e 20 irmãos, 7 meses depois o colégio é mudado para Arie no mesmo Reino de Arima (Carta n.º 188).

Cochinoçu (Arima) – Em 1564, Luís de Almeida refere que todos os habitantes de Cochinoçu eram cristãos, este Porto no Reino de Arima teria cerca de 3.000 habitantes, e era um porto importante para Kyushu (Carta n.º 47). Em 1566 Cochinoçu é referido pelo Padre Belchior de Figueiredo como o centro do cristianismo no Japão, e compara-o em termos de sossego com Goa na Índia, já tinha uma residência onde o Padre Belchior de Figueiredo residia nesse ano (Carta n.º 66). Em Outubro desse ano o Padre Cosme de Torres escreve uma carta de Cochinoçu, onde estava, pedindo a sua substituição. O Padre João Baptista mudou-se para Cochinoçu e o padre Cosme de Torres muda-se para Bungo. Em 1571 o Padre Gaspar Vilela refere haver 2 igrejas em Cochinoçu (Carta n.º 107). Ao contrário de outros lugares no Japão, os Jesuítas nunca tiveram problemas sérios em Cochinoçu, tinham normalmente uma residência deste porto, um padre e um irmão, que permaneceram mesmo depois do édito de Toyotomi Hideyoshi (Carta n.º 188).

Cogiro (Arima) – Fortaleza no Reino de Arima com 2.000 habitantes, onde depois do édito de expulsão dos Jesuítas passou a ter uma residência com um padre e um irmão (Carta n.º 188).

Córi (Vómura) – Cidade onde se criou a terceira residência do Reino de Vómura em 1579, com um padre e um irmão. Também descrevem ter pelo menos uma igreja (Carta n.º 152).

Cucumi (Bungo) – Em 1586 todos os habitantes de Cucumi já eram cristãos e tinham visitas regulares dos Jesuítas, no entanto nunca teve uma residência, teria

provavelmente uma pequena igreja (Carta n.º 183), em 1587 Dom Francisco morreu nessa pequena vila (Carta n.º 186).

Cutámi (Bungo) – Em 1557 foram enviados o Padre Gaspar Vilela e o Irmão João Fernandez a esta cidade a 10 léguas de Funay “Oita” (Carta n.º 17), em 1559 é criado um altar nesta cidade (Carta n.º 23). Em 1561 já existiam 200 cristãos em Cutámi e uma pequena igreja (Carta n.º 32). Na guerra entre o Reino de Bungo e o Reino de Satsuma destruíram a igreja que existia nessa pequena cidade (Carta n.º 186).

Facáta “Hakata” (Chikuzen) – Em 1557 foi construída a residência e igreja em Facáta sobre a orientação do Padre Baltazar Gago (Carta n.º 17). Em 1559 a igreja foi pilhada e destruída, o Padre Baltazar Gago foi capturado nesse ataque a Facáta por um Tono inimigo do Daimyo de Bungo e maltratado, mas conseguiu voltar em segurança a Bungo (Carta n.º 23). Em 1561 já havia uma pequena igreja em Facáta, e pensava-se construir uma segunda igreja (Carta n.º 31). Não existiam padres em Facáta desde o que aconteceu com Baltazar Gago, existiam muitos inimigos dos jesuítas nessa cidade. As igrejas que existiam acabariam eventualmente por serem destruídas na guerra entre o reino de Bungo e de Satsuma, e Toyotomi Hideyoshi prometeu em 1586 reconstruir a igreja e entrega-la aos Jesuítas, mas devido ao édito de 1587, entregou o terreno a um Senhor local em vez de aos missionários, e fechou de vez a missão nessa cidade, devido ao Tono ser adverso aos cristãos (Carta n.º 186).

Fachiton (Arima) – Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi de 1587, mudaram os 3 seminários que existiam para Fachiton, com 73 miúdos, um padre e três irmãos (Carta n.º 186).

Facunda “Fucunda ou Fukuda” – Porto importante em Kyushu, em 1565 existia uma igreja neste porto (Carta n.º 60), em 1571 refere-se que existiam 1000 cristãos nesse porto (Carta n.º 107).

Firando “Hirando” (Hizen) – Porto de grande importância para os mercadores portugueses, um dos locais predilectos de comércio dos Portugueses. O Padre Mestre Francisco Xavier visitou Firando em 1551 quando saiu de Satsuma para Yamanguchi, permaneceu neste porto onde tentou converter, sem sucesso, a população das aldeias em

redor (Carta n.º 4). Em 1554 apesar da presença de Jesuítas e dos próprios Portugueses neste Porto só existiam 200 cristãos entre a população local (Carta n.º 8). Em 1555 já existia 500 cristãos, mas não tinham igreja ou Padre residente, o Tono de Hirando diz numa carta querer converter-se, mas nunca chegou a fazê-lo (Carta n.º 14). Em 1557 constroem uma igreja em Firando, o Padre Baltazar Gago foi enviado para Firando para a residência construída nesse mesmo ano. Foi enviado nesse ano de 1557 o Padre Gaspar Vilela que viria a substituir Baltazar Gago (Carta n.º 17). Em 1559 existiam 1.300 cristãos em Firando, e três igrejas novas, que foram criadas no lugar de Pagodas, razão pelo qual a população local revolta-se destroem as igrejas e expulsam o Padre Gaspar Vilela (Carta n.º 21). Em 1561 depois dos Jesuítas pedirem ao Tono local a construção de uma igreja, esse finalmente acedeu ao pedido e construiu-se uma igreja em Firando, além de voltar a ter um Padre residente (Carta n.º 30). Na região de Firando existiam 5 ou 6 igrejas de pequena dimensão, além da principal em Firando (Carta n.º 32). Em 1564 a igreja foi aumentada, por ser pequena para o número de cristãos naquele porto. Na Quaresma de 1564 a igreja ardeu, os Portugueses pediram autorização, e construíram eles mesmo uma grande igreja em Firando (Carta n.º 43). Em 1568 existia um padre e um irmão a residirem em Firando, que devido à quantidade de igrejas nos arredores do Porto, precisariam de mais Jesuítas (Carta n.º 84). Em 1571 já existiam dois padres e um irmão em Firando, com o número impressionante de 14 igrejas na zona de Firando e 3.000 cristãos (Carta n.º 95). Em 1582 existiam 4.000 cristãos em Firando, no entanto o Tono continuava a opor-se aos cristãos provocando problemas nas conversões. A maior parte dos cristãos estaria nas Ilhas Goto que pertenciam a Firando (Carta n.º 165). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão de 1587, foram todos enviados para Firando para partirem na nau. No entanto decidem ficar, e espalham-se pela ilha de Kyushu, ficaram quatro Jesuítas em Firando (Carta n.º 186).

Fondo (Fingo) – A primeira referência a este local ocorreu numa carta do Padre António Lopes escrita a partir desse local (Carta n.º 134), trata-se de uma pequena cidade em Amacuça onde em 1579 tinha um padre e um irmão a residirem, além de pelo menos uma igreja de pequenas dimensões (Carta n.º 152).

Fuchú (Yéchigén) – Cidade no Reino de Yéchigén na ilha de Honshu, onde um Tono de nome Dom Dário mandou fazer um altar em 1581 (Carta n.º 162).

Funay “Oita” (Bungo) – Uma das cidades mais importantes da missionação no Japão, porto de mar do Reino de Bungo, ainda hoje é uma grande cidade com actualmente 400.000 habitantes⁷⁶. A primeira referência a esta cidade nas cartas do Japão é de 1552, numa carta escrita pelo Padre Mestre Francisco Xavier de Funay (chamavam cidade de Bungo) (Carta n.º 7), em 1553 é construída a primeira residência em Oita, onde ficou o Padre Baltazar Gago, em 1554 existiam 600 a 700 cristãos no Reino de Bungo (Carta n.º 8). Com a destruição da residência em Yamanguchi, o Padre Cosme de Torres que era o Superior dos Jesuítas no Japão muda-se para Funay, e torna o Reino de Bungo como a sede da missionação no Japão. Em 1557 já existiam 2.000 cristãos em Bungo, e teria além da residência, um hospital, o primeiro com cirurgia no Japão, criado com fundos de Luís de Almeida, devido ao hospital ficaram oito Jesuítas nesta cidade número que irá crescendo ao passar dos anos seguintes, e uma igreja que era a maior do Japão nessa época, e uma capela que já existia desde 1553 (Carta n.º 19). Em 1564 o Padre João Baptista afirma que a população de Oita era quase toda cristã (Carta n.º 46). Em 1579 existiam 5.000 cristãos na cidade de Oita, ano em que Oita se converte na Capital do Reino de Bungo (Carta n.º 152). Em 1580 cria-se o Colégio de Bungo em Oita, o primeiro Colégio dos Jesuítas no Japão (Carta n.º 158). Em 1582 existiam três padres e dez irmãos nesta cidade (Carta n.º 165). Em 1584 Dom Francisco, pai do Daimyo de Bungo, manda construir um grande portal para o Colégio em Oita (Carta n.º 175), em 1585 existiam 5.600 cristãos em Oita (Carta n.º 176). Em 1586 com o exército do Reino de Sácuma a cercar Usuqui, os Jesuítas do Reino de Bungo refugiam-se em Funay (Oita), nesse mesmo ano o exército de Sácuma vence o exército de Bungo perto de Oita, e por isso destroem de seguida a cidade de Oita, queimando a cidade, o colégio e a residência resistiram ao incêndio, mas seriam eventualmente destruídos. Depois do édito de expulsão dos Jesuítas, acabaram por se mudar para o Reino de Arima, deixando Oita sem missionários (Carta n.º 186).

Gifú (Mino) – Capital do Reino de Mino, e capital do Reino de Oda Nobunaga, actualmente é uma cidade com 420.000 habitantes⁷⁷. Luís Froes foi o primeiro missionário a visitar esta cidade em 1569 (carta n.º 87). O filho mais velho de Oda Nobunaga pede em 1580 que se construa uma residência e igreja em Gifú, mas por falta de verbas não o constroem nessa altura, tendo apenas visitas de missionários (carta n.º

⁷⁶ Informação retirada do site: <http://www.city.oita.lg.jp/en/outline/tokei.html>

⁷⁷ Informação retirada do site: http://www.gifucvb.or.jp/en/00_aboutgifu/

158). Depois da morte do filho de Oda Nobunaga em 1582, juntamente com o seu pai em Kyoto, os missionários não referem mais esta cidade, o que leva a crer que deixou de ser fiável a construção de uma residência nessa cidade (carta n.º 167).

Guitama (Fingo) – Fortaleza em Fingo na região de Amacuça, em 1580 foi construída uma residência nesta fortaleza onde ficou um padre a residir (carta n.º 158).

Ikitsuki (Hizen) – Nas cartas de Japão chamavam a esta cidade “Yquyceuquy”, é um porto numa pequena ilha próxima de Firando (Hirando), dos 2.500 habitantes desta ilha, 800 eram cristãos em 1561, além de existir uma igreja com uma cruz num monte perto da igreja, a maior cruz levantada no Japão (Carta n.º 30).

Ilha Cabaxima (Hizen) – Em 1567 dois monges importantes desta ilha convertem-se, começando a conversão dos habitantes desta ilha (Carta n.º 79). Em 1571 existiam 400 cristãos nesta ilha e 2 igrejas (Carta n.º 107).

Ilha Xiqui (Hizen) – Em 1567 foi construída uma igreja nesta ilha com apoio de Luís de Almeida (Carta n.º 79), em 1568 o Padre Cosme de Torres estava nesta ilha, onde muitos dos habitantes se tinham convertido (Carta n.º 82), em 1570 existiam 1.400 cristãos, 1 residência e uma igreja nesta ilha. O padre Cosme de Torres morreu nesta ilha em 1570 (Carta n.º 91). Em 1571 existiam mais de 2.000 cristãos nesta ilha, com 3 igrejas. Durante algum tempo os cristãos da ilha foram perseguidos, e muitos fugiram para Nagasáqui (Cartas n.º 105 e 107), em 1589 existiam 1.000 cristãos na ilha, e continuavam com problemas devido ao Tono ser adverso aos missionários (Carta n.º 188).

Imori (Honshu – Kyoto) – Fortaleza defensiva de Kyoto. Em 1564 construiu-se uma igreja nesta fortaleza (Carta n.º 41), em 1567 foi construída outra igreja, perto da fortaleza (Carta n.º 77). Gaspar Vilela quando teve de fugir de Kyoto em 1565 refugiou-se nesta fortaleza (Carta n.º 55).

Iocoseura “Vocoxiura” (Vómura) – Porto do Reino de Vómura, em 1562 construíram uma grande igreja neste porto, e uma cruz visível do mar. Chegou a referir-se Vocoxiura

como a capital da missionação do Japão (Carta n.º 34), porém em 1563 a cidade foi destruída por uma revolta, que destruiu a igreja, a residência e a cruz (Carta n.º 40).

Kagoshima (Satsuma) – Primeiro local de peregrinação no Japão, em 1549 Francisco Xavier com Cosme de Torres e João Fernandez estiveram 2 anos nesta cidade, com o propósito de quando a situação acalmar em Kyoto (a região estava em guerra) de viajarem à capital do Japão (Carta n.º 3). Em 1551 saíram de Kagoshima deixando alguns cristãos nessa cidade. Depois desses anos poucos foram os missionários que visitaram esta cidade, por ser um Reino adverso aos cristãos. Em 1582 o Daimyo de Satsuma ofereceu um terreno para igreja, mas devido a muitas pressões dos monges não se construiu a igreja e o padre enviado foi expulso de Kagoshima, ficando apenas a residência que já tinha sido construída (Carta n.º 166).

Katçusa “Catsusa” (Arima) – Pequena cidade no Reino de Arima de onde o Padre Luís Froes escreveu uma carta em 1589 (Carta n.º 189).

Kyoto “Miáco” – A capital do Japão no século XVI, onde vivia o Imperador e o Shógun, continua a ser uma cidade importante com 1.466.000 habitantes actualmente⁷⁸. Em 1561 construiu-se a primeira igreja em Kyoto de pequena dimensão (Carta n.º 29). A primeira residência ficava num local fora do centro, mas conseguiram uma residência melhor, numa zona mais perto do centro da cidade. Poucos se converteram na cidade “per si”, no entanto convertiam-se muitos nas cinco fortalezas em redor de Kyoto. Em 1564 devido a uma revolta tiveram de fugir, abandonando a igreja e residência de Kyoto (Carta n.º 44). Em 1568 a igreja que se encontrava fechada foi entregue aos cristãos de Kyoto, mas apenas em 1569 que o Padre Luís Froes regressou a Kyoto (Carta n.º 86). Em 1571 existiam 1.500 cristãos em Kyoto, e uma igreja além da residência (Carta n.º 107). Em 1576 começou a fazer-se a Igreja da Nossa Senhora da Assunção, uma igreja de três andares situada no centro de Kyoto (Carta n.º 117). Em 1578 a igreja é completada, com a supervisão do Padre Organtino (Carta n.º 139). Em 1578 residiam em Kyoto dois padres e três irmãos (Carta n.º 142), em 1580 foi criado um seminário em Kyoto (Carta n.º 158). Em 1582 o Padre Gaspar Coelho planeia criar um Colégio em Kyoto, como o de Bungo, que nunca viria a acontecer (Carta n.º 165). Em 1587 depois

⁷⁸ Informação retirada do site: <http://www.city.kyoto.jp/koho/eng/databox/citydata/people.html>

do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, Toyotomi Hideyoshi apoderou-se da Igreja em Kyoto, e da residência fechando-as, acabou por as mandar destruir em 1588, além dos missionários terem saído de Kyoto em 1587 por causa desse édito (Carta n.º 186).

Múro (Harima) – Dom Agostinho, um Tono cristão era o Senhor deste Porto em Honshu, em 1586 converteu-se 120 japoneses neste Porto (Carta n.º 184). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, o Padre Organtino que estava em Kyoto ficou escondido em Múro de 1587 a 1588 ano em que decide regressar a Kyushu (Carta n.º 187).

Nagasáqui (Vómura) – A primeira referência à missionação neste Porto surge em 1568, no qual refere haver uma igreja e muitos cristãos nesta aldeia em crescimento, além do facto do Tono se ter convertido nesse ano (Carta n.º 84). Em 1571 refere-se que muitos dos cristãos perseguidos em Kyushu se mudam para Nagasáqui que devido a esse facto vai aumentando a sua população, existe em 1571 cerca de 1.500 cristãos em Nagasáqui e uma igreja (Cartas n.º 105 e 107). Em 1579 todos os habitantes de Nagasáqui eram cristãos, com 400 casas nesse ano (Carta n.º 152). Em 1580 o Daimyo de Vómura entrega Nagasáqui aos Jesuítas, estão nessa altura o Superior de Ximo, dois padres e dois irmãos na residência desse porto. Nagasáqui ganha cada vez mais importância por causa dos navios portugueses atracarem nesse porto. Em 1580 é construído as muralhas de Nagasáqui por receio de um ataque pelo mar do exército de Ryuzoji, os Portugueses ajudaram na construção dessas muralhas (Carta n.º 158). Em 1584 construiu-se uma grande igreja em Nagasáqui, a maior do Japão. Em 1584 existem 30.000 cristãos em Nagasáqui e arredores (Carta n.º 171). Em 1585 foi criado uma Casa de Misericórdia em Nagasáqui, com 100 japoneses que ajudavam nas funções (Carta n.º 178). O édito de Toyotomi Hideyoshi obriga que a cidade de Nagasáqui pague 8.000 cruzados a Toyotomi Hideyoshi, os quais demoram a arranjar, em 1587 a cidade é entregue ao Tono local, e a igreja encerrada. No entanto como o Tono é cristão, continua tudo como estava, e as missas continuavam como sempre, só que a “porta fechada” (Carta n.º 186).

Nara (Honshu) – Cidade histórica no Japão, com uma grande quantidade de templos. Foi visitada por vários missionários e descrita em pormenor em algumas cartas, no

entanto nunca teve uma residência, igreja, ou mesmo missionários residentes, sendo apenas visitada ocasionalmente e tinha alguns cristãos (Carta n.º 42).

Nóccu (Bungo) – Em 1579 o governador (Dom Leão) desta região converte-se, manda construir uma igreja, já existiam 1.000 cristãos nesta região (Carta n.º 152). Em 1580 existiam 3.500 cristãos em Nóccu, e construiu-se uma residência nessa região com um padre e um irmão (Carta n.º 158). Em 1584 existiam 5.000 a 6.000 cristãos de 15.000 habitantes (Carta n.º 171). Em 1585 existiam 14 a 15 cruzeiras espalhadas por Nóccu (Carta n.º 176). Em 1586 existiam 6.000 a 7.000 cristãos, além de terem uma nova igreja, com o tamanho da igreja de Usuqui (Carta n.º 183). O exército de Satsuma destruiu a igreja e residência que existiam em Nóccu, Dom Leão fugiu para Usuqui mas acabaria por morrer pouco tempo depois (Carta n.º 186).

Ocura “Ilhas Goto” (Hizen) – Em 1566 começou a missionação nas Ilhas Goto com muito sucesso a início, o Tono mandou fazer uma igreja em Ocura nesse ano, e uma igreja na vila de Ochiqua também nas Ilhas Goto (Carta n.º 73), só em 1567 seria acabada a igreja de Ocura com a orientação do Padre João Baptista (Carta n.º 80). Em 1571 já existiam 3 a 4 igrejas nas Ilhas Goto, e 2.000 cristãos (Carta n.º 107). Em 1576 refere-se como não havia missionários nas Ilhas Goto, apesar do grande número de cristãos nessas ilhas (Carta n.º 122). Em 1579 devido ao novo Tono, muitos cristãos foram perseguidos e ficaram apenas 200, a maioria fugiu para Nagasáqui (Carta n.º 152). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi de 1587, foram enviados 2 Jesuítas para as Ilhas Goto (Carta n.º 186). Em 1589 estavam 5 padres e 3 irmãos nas ilhas Goto (Carta n.º 188).

Osaka (Honshu) – Porto de Honshu, ainda hoje de grande importância com 2.600.000 habitantes⁷⁹, era no século XVI o local escolhido por Toyotomi Hideyoshi como a sua capital, reconstruiu depois de ter sido destruída por um grande incêndio presenciado por Luís Froes em 1565 (Carta n.º 65), quando estava em missionação neste porto. Em 1584 por conselho de Dom Justo, os Jesuítas decidem construir uma grande igreja e residência nessa cidade, para cair nas boas graças de Toyotomi Hideyoshi, mas como não tinham dinheiro, tiveram de desmontar uma igreja de Cauáchi (Vocayama) para a

⁷⁹ Informação de acordo com o Censos 2005 da população residente de Osaka.

voltarem a montar em Osaka. Dom Justo com o seu próprio dinheiro constrói várias residências perto da igreja (Carta n.º 171). As conversões nessa cidade eram poucas, ainda menos que Kyoto, em 1 ano converteram 100 (1585), no entanto na sua maioria eram fidalgos importantes, que podiam ajudar na conversão de novas regiões no Japão. Em 1585, Dom Justo leva um Portal (Torii) para Osaka, e coloca-a na entrada da igreja (Carta n.º 179). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, Toyotomi Hideyoshi apoderou-se da igreja e residências em Osaka, em 1588 manda destruir a igreja e as residências (Carta n.º 186).

Quióta (Bungo) – Fortaleza que pertencia à irmã do Daimyo de Bungo, em 1582 construiu-se uma pequena igreja (Carta n.º 166), em 1584 convertem-se aqui 130 japoneses. Em 1585 a filha de Dom Francisco e Irmã do Daimyo de Bungo pede um padre residente (Carta n.º 176). Em 1586 todos os habitantes eram cristãos, em Dezembro de 1586 o exército de Sácuma entrou em Bungo, Quióta rendeu-se ao exército, a igreja foi destruída nessa altura (Carta n.º 186).

Quitanoxo (Yéchigen) – Cidade onde esteve Luís Froes em missão de conversão em 1581, Dom Dário um fidalgo desta cidade mandou construir uma igreja (Carta n.º 160).

Sacay “Sakai” (Izumi) – Um dos portos principais do Japão no século XVI, porta de entrada para Kyoto, actualmente é uma grande cidade perto de Osaka, com quase 830.000 habitantes⁸⁰. A primeira igreja foi feita em 1561, de pequenas dimensões, que o próprio Luís Froes afirma nem ser mesmo uma igreja, mas um pequeno espaço que arranjou para fazer as missas (Carta n.º 32). Gaspar Vilela e Luís Froes mudam-se para esta cidade depois de ter começado a guerra perto de Kyoto (Carta n.º 36). Quando Luís Froes voltou para Kyoto, Sakai ficou sem missionários. Nos 7 anos em que Luís Froes esteve em Sakai converteu poucos japoneses (Carta n.º 86). Em 1582 Sakai só tinha 100 cristãos, e a pequena igreja feita em 1561, planeavam construir desde 1567 uma grande igreja e colégio nesta cidade (Carta n.º 165). Em 1585 constroem a igreja em Sakai, além de uma residência junto dela (Carta n.º 178). O édito de expulsão dos Jesuítas do Japão definiu que se entregasse a igreja e residência de Sakai ao próprio Toyotomi Hideyoshi, em 1588 mandou destruir a igreja e residência (Carta n.º 186).

⁸⁰ Informação tirada do site: http://www.city.sakai.lg.jp/foreigner_en/profile/profile3.html

Sánga (Cauáchi) – Pequena vila a uma légua de Imóri com um Tono cristão (Dom Sancho), tinha uma igreja feita antes de 1567, ano em que foi aumentada para as festividades da Quaresma (Carta n.º 77). Em 1576 foi levantada uma grande cruz junto da igreja (Carta n.º 117). Em 1585 a igreja da Sánga foi queimada pelos exércitos de Toyotomi Hideyoshi (Carta n.º 179).

Shimabara (Arima) – A missionação em Shimabara, fortaleza no Reino de Arima, começou em 1563, tiveram problemas pois o Tono temia que os Portugueses conquistassem aquela terra, depois de convencido, deu um terreno onde se construiu a primeira igreja em Shimabara, além de um pequeno cais perto da igreja (Carta n.º 37). Em 1566 construiu-se uma residência e uma igreja melhor em Shimabara com um padre residente, Belchior de Figueiredo (Carta n.º 69). A partir de 1567 o Tono de Shimabara começa uma perseguição aos cristãos, tendo muitos deles de fugir de Shimabara (Carta n.º 81). Em 1571 o Tono decide aceitar de novo os cristãos, e dá alojamento para que voltem, existiam 800 cristãos em Shimabara, a igreja tinha sido destruída em data incerta por ordem do Tono (Carta n.º 107). O Tono de Shimabara alia-se a Ryuzoji, inclusivamente é em Shimabara que ocorre a batalha onde Ryuzoji morre, de seguida o Reino de Satsuma fica com Shimabara (Carta n.º 174). Só depois da derrota do Reino de Satsuma contra o exército de Toyotomi Hideyoshi em 1586 é que Shimabara passa a ser um bom local de missionação. Até 1588 converteram-se 2.000 japoneses, e mais de 20.000 esperavam conversão na região em volta da fortaleza (Carta n.º 186).

Shimonoseki (Yamanguchi) – Porto importante do Reino de Yamanguchi, em 1586 foi construída uma residência nessa cidade (Carta n.º 184), em 1587 dividido à guerra que decorria em Kyushu, 33 Jesuítas que estavam em Bungo mudaram-se para o Reino de Yamanguchi, alguns deles foram para Shimonoseki. Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi, a residência ficou ao abandono, sendo destruída em 1588 (Carta n.º 186).

Tacaçuqui (Kyoto) – Fortaleza importante de Kyoto, em 1576 o Vice-Rei de Kyoto (Vatadono) mandou construir uma grande igreja nesta fortaleza, com jardins ao estilo Japonês (Carta n.º 117). Em 1581 todos os residentes desta fortaleza eram cristãos, tinha 12.000 a 15.000 habitantes. Em 1582 fez-se uma segunda igreja em Tacaçuqui, mais pequena que a primeira, e uma residência passando a ter pelo menos um padre residente

(Carta n.º 165). Depois da destruição de Anzuchiyama, o seminário que lá existia passou para Kyoto e depois para Tacaçuqui com 30 miúdos (Carta n.º 171). Em 1585 Dom Justo Senhor de Tacaçuqui mandou construir outra igreja, perto do Seminário (Carta n.º 177). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão de 1587, as igrejas em Tacaçuqui passaram para as mãos do Tono de Tacaçuqui, em 1588 destroem as igrejas que existiam nessa fortaleza (Carta n.º 186).

Tácata (Bungo) – Em 1584 existiam 700 cristãos nessa aldeia a duas léguas de Oita, no ano seguinte eram mais de 1.000, apesar da quantidade de cristãos nessa aldeia nunca chegou a ter igreja ou residência (Carta n.º 176).

Tçucumi (Bungo) – Em 1585 Dom Francisco mudou-se para Tçucumi, foram convertidos 1.000 nesse ano e tinham planos de construir uma igreja, além de terem colocado várias cruzes (Carta n.º 176). Devido à invasão do Reino de Satsuma a Bungo em Dezembro de 1586 a igreja nunca chegou a ser feita (Carta n.º 186).

Usuqui (Bungo) – Capital de Bungo até 1579, e a fortaleza mais importante de Bungo onde estava o Palácio do Daimyo de Bungo. Em 1565 o Daimyo de Bungo deu um terreno em Usuqui para a construção de uma igreja (Carta n.º 61), em 1567 construiu-se a igreja e uma residência nesta fortaleza. O Padre Belchior de Figueiredo foi o primeiro padre residente em Usuqui (Carta n.º 78). Durante os anos seguintes ocorrem muitas intrigas para destruírem a igreja por parte da mulher de Dom Francisco, e o poderoso fidalgo Chicacáta (Carta n.º 124). Constrói-se em 1578 uma capela no palácio de Bungo. Em 1578 existiam dois padres e seis irmãos na residência de Usuqui, além do próprio Vice-Provincial do Japão, o Padre Francisco Cabral. Apesar da quantidade de missionários em Usuqui, só existiam 2.000 cristãos nesta cidade (Carta n.º 142). Em 1580 construiu-se uma Casa de Provação em Usuqui, além de um seminário (Carta n.º 158). Em 1581 Dom Francisco mandou construir uma grande igreja perto da Casa de Provação, descrita por Gaspar Coelho como “...a mais cuftosa e fermofa q há em Iapão...”, o Reitor da Casa de Provação é o Padre Pêro Reyman (Carta n.º 165). A partir de 1585 ocorrem conversões em massa em Usuqui, só nesse ano se convertem 5.000 (Carta n.º 176). Em 1586 temendo um ataque do Reino de Satsuma a Usuqui, retiram todo o espólio para Yamanguchi (Carta n.º 184). Em Dezembro de 1586 Usuqui é cercada, as igrejas são destruídas, só resiste a Casa de Provação pois ficava dentro das

muralhas da fortaleza. Porém a Casa de Provação seria destruída no decorrer da guerra, não ficando nada em Usuqui do património dos Jesuítas (Carta n.º 186).

Voári – Reino em Honshu que pertencia ao mesmo Daimyo de Mino. A missionação neste Reino começou em 1573 com algum sucesso nas conversões (Carta n.º 111), em 1578 o Daimyo de Mino e Voári, e filho mais velho de Oda Nobunaga pede missionários para os seus reinos (Carta n.º 137). Em 1582 existia uma pequena igreja neste Reino, e 200 cristãos (Carta n.º 165). Em Nixigata uma pequena cidade neste Reino de Voári converteu-se o Regedor, e planeia-se converter toda a população da cidade, tal como em Furofaxi (Carta n.º 166). Em 1584 o novo Daimyo não só não destrói a igreja, como pede a construção de uma residência neste Reino (Carta n.º 171). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi, os cristãos começaram a ser perseguidos por um Tono, além da igreja e residência terem sido destruídas (Carta n.º 186).

Vocayama (Cauáchi) – Levantou-se uma cruz neste local em 1576 (Carta n.º 117), em 1577 toda a população de Vocayama era cristã, cerca de 3.500 (Carta n.º 126), além de se ter construído uma igreja e uma residência em 1582 (Carta n.º 165). Em 1584 a igreja foi desmontada para ser reconstruída em Osaka, ficando esta fortaleza sem igreja (Carta n.º 179).

Vómura (Vómura) – Capital do Reino de Vómura, e local de residência de Dom Bartolomeu (Omura Sumitada), o primeiro Daimyo a converter-se. Em 1563 constroem uma igreja e residência em Vómura, Cosme de Torres residiu nesta cidade durante vários anos (Carta n.º 39). Em 1571 Vómura tinha 2.500 cristãos, e três igrejas (Carta n.º 107). Em 1575 depois do Daimyo ter sobrevivido a um ataque que quase o matou do qual destruíram a igreja, mandou destruir todos os mosteiros e templos, e mandou erguer igrejas em todo o seu Reino, além de ordenar a conversão de toda a população do seu Reino (Carta n.º 113). Em 1576 existiam 30 igrejas só em Vómura, e toda a população era cristã (Carta n.º 118). Construiu-se em 1577 uma grande igreja fora das muralhas da Fortaleza de Vómura (Carta n.º 130). Em 1580 o Padre Visitador pensa em criar um Colégio em Vómura (Carta n.º 158). Em 1584 constroem um hospital e uma Casa de Misericórdia em Vómura (Carta n.º 171). Em 1585 estão em Vómura o Padre Vice-Provincial com dois padres e dois irmãos (Carta n.º 178). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, ficaram 12 Jesuítas em Vómura (Carta n.º 186).

Xadoxima (Harima) – Em 1586 converteram-se todos os habitantes de Xadoxima, cerca de 1.400, além de terem posto uma cruz, e terem construído uma igreja, porém não ficou nenhum padre residente (Carta n.º 184).

Xinga (Bungo) – Em 1585 o Tono de Xinga (Dom Paulo) converte-se contra a vontade de seu avô, provocando muitos problemas na corte. Mandou destruir os templos e mosteiros nas suas terras, mandou construir uma igreja e convertem-se 3.000 nesse mesmo ano (Carta n.º 176). Depois do édito de Toyotomi Hideyoshi ficaram na residência de Xinga dois padres e um irmão (Carta n.º 186).

Yamanguchi (Yamanguchi) – Capital de um dos reinos mais poderosos do Japão, onde residia a poderosa família Mori. Em 1551 esteve nesta cidade Francisco Xavier, que tinha pretensões de visitar Kyoto, mas nunca conseguiu (Cartas n.º 4 e 5). Cosme de Torres ficou nesta cidade a partir de 1551 com o Irmão João Fernandez, num mosteiro que o Daimyo deu para residirem, mas por terem falado mal do Shíntoísmo e do Budismo, tiveram de fugir, além do mosteiro onde estavam ter ardido. Depois desse acontecimento tiveram uma residência de “raiz” e uma pequena igreja, mas devido ao assassinato do Daimyo de Yamanguchi, que era apoiante dos missionários, tiveram de andar escondidos em casas de cristãos (Carta n.º 7). Em 1554 existia 1.500 cristãos nessa cidade (Carta n.º 8). Em 1556 os missionários abandonam Yamanguchi devido às perseguições (Carta n.º 17). Ficou apenas um Jesuíta japonês que vai convertendo, em 1571 existe uma pequena igreja em Yamanguchi (Carta n.º 107). Em 1579 existiam 500 cristãos em Yamanguchi, e 2 igrejas, sem terem visitas de Missionários Europeus desde a visita de Francisco Cabral (Carta n.º 152). Em 1586 com o apoio de Toyotomi Hideyoshi pediram terreno para residência e igreja em Yamanguchi, que foi concedida pelo Daimyo. Em Dezembro de 1586 com a invasão de Bungo pelo Reino de Satsuma, os Jesuítas refugiaram-se em Yamanguchi, dos 33 missionários que partiram, foram divididos por três residências no Reino de Yamanguchi, Yyo, Ximonoxequi, e Yamanguchi onde foi a maioria deles, com o Colégio que estava em Bungo (Oita) (Carta n.º 184). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, os missionários tiveram de abandonar Yamanguchi, deixando a igreja e residência encerradas (Carta n.º 186).

Yáuo (Cauachi) – O Tono de Yáuo (Dom Simão Tangandono) converte-se antes de 1582, ano em que existia 2 pequenas igrejas nesta cidade, e mais de 800 cristãos (Carta n.º 165).

Yú (Bungo) – O Tono (Noridono) beneficia os cristãos apesar de não se ter convertido, e por isso é construído uma residência e pequena igreja neste vale em 1580 (Carta n.º 158). Em 1581 existiam 2.000 cristãos em Yú, e estavam neste vale um padre e um irmão (Carta n.º 163). Em 1582 existiam 1.500 cristãos de 5.000 a 6.000 habitantes no vale (Carta n.º 165), e pretendem construir uma igreja maior, que seria construída em 1586 (Carta n.º 183).

Yyo (Yamanguchi) – Em 1586 o Daimyo de Yamanguchi deu um terreno para uma residência em Yyo, a qual constroem nesse mesmo ano. Devido à invasão do Reino de Satsuma a Bungo, os missionários fugiram para as 3 novas residências no Reino de Yamanguchi, alguns dos missionários mudaram-se para Yyu (Carta n.º 184). Depois do édito de expulsão dos Jesuítas, a residência foi encerrada (Carta n.º 186).

A maioria dos locais descritos situavam-se na ilha de Kyushu, predominantemente na região Noroeste de Kyushu, pois era a região onde existia uma maior receptividade dos Daimyos, devido ao facto de ser a região onde os Portugueses faziam o seu comércio, e por tal havia interesses económicos na permanência dos Jesuítas naqueles Reinos. O Reino de Arima, Vomura e Bungo são os Reinos com maior presença, além da região em volta de Kyoto. Neste ponto refere aos locais, e consegue-se depreender as dificuldades sentidas pelos missionários, devido ao facto de revoltas locais contra os missionários, ou aos regimes instáveis que existiam nesses Reinos no Japão. No ponto seguinte será restituído as memórias do legado português no Japão, sendo o Ponto 3 uma introdução para o ponto 4, cerne deste trabalho.

4. O legado da presença Portuguesa no Japão e os dados para a sua restituição

No ponto anterior foram referidas as informações das fontes, como os autores, ou os locais de missionação, neste ponto está inserido as memórias relatadas pelos Missionários nas fontes (Cartas do Japão). No presente ponto para se restituir a memória, tendo em conta o contexto das relações Luso-Japonesas relatadas nas cartas do Japão, retratam-se alguns percursos e itinerários, e um conjunto de notícias a partir das memórias do Património edificado cristão que existiu no Japão no período entre 1549 a 1589. Este ponto contém eventuais perspectivas para o desenvolvimento de futuras pesquisas e trabalhos, em torno de um tema cuja importância, como se realça, tem sido referida por autores como Armando Martins Janeira.

4.1 Missionação: Percursos e Itinerários

Neste ponto serão assim descritos vários relatos de viagem de missionários pelo Japão, os problemas que se depararam no caminho, com alguns pormenores interessantes, além de um relato de naufrago na viagem entre Macau e Japão. Os relatos servem como ilustração das vivências dos missionários e dos contactos dos mesmos com o património edificado cristão que existia, pois seriam marcos para os missionários, uma cidade ou aldeia que tivesse uma igreja seria local predilecto como paragem nas viagens que faziam, pois demoravam dias a percorrer as distâncias necessárias no Japão, será por isso um complemento ao tema desta dissertação.

Este sub-ponto serve também como complemento ao sub-ponto “3.3.2”, no qual se indicava os locais que são novamente indicados nestes percursos e itinerários deste sub-ponto.

4.1.1 Viagem de Francisco Xavier (1549 – 1551)⁸¹

Francisco Xavier é um dos fundadores da Ordem, e possivelmente o Missionário mais conhecido no Oriente, esteve na Índia, no Japão e China, tendo um trabalho reconhecido ao ponto de ter sido santificado.⁸² Três missionários, Francisco Xavier,

⁸¹ Cartas n.º 3, 4.

⁸² Para mais informações consultar a página 18 deste trabalho.

Cosme de Torres, e João Fernandez a Kagoshima chegaram ao Reino de Satsuma em Agosto de 1549, eram acompanhados por Paulo de Santa Fé, um Japonês que sabia português e por isso servia de tradutor. Paulo de Santa Fé era de Kagoshima, e por isso foi a família dele que recebeu os missionários em sua casa, o Tono ou como chamou Francisco Xavier: *alcayde da terra*⁸³ recebeu muito bem os missionários, a população olhou com curiosidade para os três jesuítas, e por meio de Paulo de Santa Fé puderam falar com muitos habitantes desta cidade, ao qual descobriram o quanto afáveis e curiosos eram os Japoneses, um povo que Francisco Xavier classificou como dos melhores povos que conheceu: *a gente...he a melhor que ategora eftá defcuberta, & me parece que antre gente infiel não fe achará outra q ganhe aos Iapões*⁸⁴. O Daimyo de Satsuma, que Francisco Xavier chamou de Duque, ao saber da chegada dos missionários requereu a presença de Paulo de Santa Fé no seu palácio, levou-lhe uma imagem de Nossa Senhora (era costume levar um presente aos fidalgos aquando da visita), imagem que o Daimyo: *adorou co muito acatamento & reverencia...& moftRANDO à mãy do Duque, fe efpantou em vela*⁸⁵, com o apoio do Daimyo ficaram até 1550 nesta cidade, devido ao facto de kyoto, que era a cidade que queriam visitar estar em contínuas guerras.

Em 1550, Francisco Xavier decide partir para o norte da ilha, para uma cidade mais próxima de Kyoto, e decidiram partir para Firando (Hirando), onde ao chegarem encontraram um navio português que estava há 2 meses em comércio naquele porto, arrendaram uma pequena residência neste porto. Em Firando (Hirando), Francisco Xavier decide partir com João Fernandez em missionação pelas aldeias próximas, no entanto depararam-se com muitos entraves, foram apedrejados, ofendidos, percorreram a ilha com muito frio que fazia, percorrendo vias cheias de gelo, sem serem recebidos em lado nenhum por serem estrangeiros, os Japoneses são descritos como desconfiados perante os missionários. Firando era um porto muito importante com muita população, os portugueses faziam comércio por esse porto desde pelo menos 1546, o Tono tinha um grande apreço pelos portugueses, e por isso recebeu bem os missionários.

Depois de meses de missionação sem sucesso partem para Yamanguchi, onde são recebidos pelo próprio Daimyo, levavam um cravo e um relógio, que agradou ao Daimyo, o qual mandou pregar em todas as ruas da cidade em como os padres estavam

⁸³ Carta n.º 3.

⁸⁴ Idem.

⁸⁵ Ibidem.

autorizados a pregar, e que mal nenhum lhes fizessem⁸⁶. Yamanguchi era uma das maiores cidades do Japão dessa altura, onde o poderoso Clã Mori residia, mas era também local onde os monges tinham muita força, e portanto adversa aos missionários. Permaneceram meses na cidade de Yamanguchi no Mosteiro (não é referido nas cartas o nome do Mosteiro) que o Daimyo ofereceu como residência, com o objectivo de visitarem Kyoto com a carta escrita pelo Imperador da China, dirigida ao Imperador do Japão pedindo que o Imperador desse autorização para a pregação pelo Japão dos Missionários, no entanto Francisco Xavier desiste, devido à impossibilidade de visitar Kyoto pelas muitas guerras que decorriam naquela região, e volta à ilha de Kyushu, deixando Cosme de Torres e João Fernandez em Yamanguchi, visita brevemente o Reino de Bungo, e partiu de Oita para a China.

4.1.2 Viagem de Gaspar Vilela a Kyoto (1559)⁸⁷

Esta é a descrição da viagem que Gaspar Vilela fez com um Japonês de nome Lourenço de Bungo (Oita) até Kyoto a capital do Japão. Os dois viajantes decidiram ir num barco que fazia normalmente a travessia de Kyushu a Honshu, no entanto naquela travessia não havia quase vento nenhum, sendo um navio a velas era um sério problema, os japoneses como era seu costume começaram a recolher esmolas para apaziguar os espíritos do vento, e dessa maneira fazer com que houvesse vento, no entanto Gaspar Vilela recusou determinantemente dar esmola, o qual provocou desacatos entre os japoneses, viveram-se momentos de tensão, que com a manhã seguinte e a vinda de vento acabaram por não se tornarem graves. Com o vento já forte conseguiram em pouco tempo chegar ao primeiro porto, no entanto não era esse o porto de chegada, e continuaram a viagem mas o vento voltou a parar, e passaram quatro dias quase parados na água, nos quais os japoneses revoltaram-se de novo contra Gaspar Vilela, desta vez tentaram atacar fisicamente, além das palavras proferidas. Logo que chegaram a um porto, o capitão do barco atracou e deu ordens para que Gaspar Vilela saísse do barco para evitar mais desacatos, mas Gaspar Vilela pediu ao capitão insistentemente que o deixasse num porto com outros barcos, ao qual acaba por aceder, e deixa Gaspar Vilela num outro porto onde havia outros barcos que o pudesse levar ao seu destino (Sakai).

⁸⁶ Carta n.º 4.

⁸⁷ Carta n.º 21.

Os passageiros do barco onde iam espalham o rumor que Gaspar Vilela espalhava azar por onde ia, provocando a desconfiança pelos capitães dos barcos que estavam nesse porto, e deixaram Gaspar Vilela no porto. Por sorte no final desse mesmo dia surge um barco que precisava de passageiros para partir e acedeu levar o missionário, foi uma viagem rápida os ventos ajudaram este barco, ultrapassaram inclusivamente muitos dos outros barcos que não os tinham levado, além de terem passado pelos piratas sem serem atacados, chegaram quase ao mesmo tempo que o primeiro barco que os tinha deixado naquele porto. A chegada a Sácay (Sakai)⁸⁸ era uma grande cidade de comércio, com grande movimento que Gaspar Vilela compara com a Veneza do século XVI, onde era dominada por regedores poderosos. Ficaram alguns dias nesta grande cidade, antes de partir para Fiyenoiyama, que fica a seis léguas de Kyoto. Fiyenoiyama é uma grande cidade, capital de um Reino, com um grande lago perto, na costa do lago encontram-se muitos mosteiros budistas com 500 monges neles. Sendo esta terra habitada essencialmente por monges, Gaspar Vilela não conseguiu converter ninguém, aliás só um monge já aposentado aceitou ouvir a pregação do Padre, afirmando que se aceitasse o que Gaspar Vilela lhe tinha dito seria possivelmente morto pelos outros monges, e por isso opta por não se converter. Partiu de seguida para Kyoto, o objectivo final desta viagem, uma grande cidade rodeada por grandes montes, com mosteiros de tamanho impressionante, foi uma cidade que possivelmente impressionou o padre. Teve problemas em encontrar uma residência, mas ao fim de um tempo conseguiu uma pequena casa arrendada, começando a missiões em Kyoto.

4.1.3 Viagem de Luís de Almeida por Kyushu (1562)⁸⁹

Este é o relato da viagem que Luís de Almeida fez de Oita (Reino de Bungo) até Kagoshima (Reino de Satsuma) e o seu regresso numa descrição com alguns pormenores interessantes sobre a missiões na ilha de Kyushu. Luís de Almeida tinha planeado partir de manhã de Oita, no entanto atrasou-se e como Cutámi, a primeira etapa da viagem, estava a nove léguas de distância teve de parar no meio da viagem, alguns cristãos ao saberem da chegada de Luís de Almeida àquela região, interceptaram-no no caminho com tochas (já era de noite) e levaram-no a uma igreja

⁸⁸ Sakai era o maior porto no Japão no século XVI, e uma das maiores cidades no Japão, seria o porto que daria acesso a Kyoto, a capital do Japão, vários missionários descrevem-no como um porto cheio de movimento, com milhares de comerciantes.

⁸⁹ Carta n.º 34.

onde os esperavam muitos cristãos, que estavam de volta da igreja, os portugueses que acompanhavam Luís de Almeida choraram de alegria ao ver tão formosa igreja em tão inesperado local. A igreja era considerada grande, tendo em conta a dimensão da maior parte das igrejas no Japão, com um altar rico com um retábulo que infelizmente não é descrito, a surpresa teria origem do local tão afastado das rotas normais dos comerciantes Portugueses, ou mesmo dos missionários, uma pequena aldeia onde a Igreja se destacava no meio das construções, tal a sua dimensão.

Dormiram na igreja essa noite, de manhã partiram depois da despedida sentida dos locais daquela aldeia. Demoraram três dias até ao porto onde partiriam, foram três dias problemáticos devido aos frios, e ao caminho que devido ao engelhamento das águas dos rios, teriam de passar camadas finas de gelo com medo de caírem e morrerem. Depois de algum tempo de viagem no barco, tiveram de parar numa pequena aldeia, devido aos ventos adversos, nessa aldeia Luís de Almeida e os outros portugueses foram recebidos por uma multidão, que como nunca tinham visto portugueses se amontoavam para os ver, de tal maneira que a casa que Luís de Almeida arrendou encheu-se completamente durante o tempo de estadia. Ao fim de um tempo conseguiram partir até Angume, que fica a vinte léguas da aldeia. Em Angume estava um Português (Afonso Vaz) num pequeno barco esperando que o Inverno passasse. Na viagem até Angume que demorou 13 dias, passaram frio, e fome, além de apanharem chuva, nessas embarcações japonesas não havia nada que os protegesse do frio ou do tempo, além de ter pouco espaço para mantimentos. Nesse porto de Angume foram muito bem recebidos pelo Tono, e pelo Português que lá estava, o Tono deu uma embarcação para os levar ao porto mais próximo que ficava a 13 léguas, desta vez como o vento estava favorável chegaram ao destino em apenas três horas. Deste porto partiram numa grande viagem a pé que iria durar três dias até ao porto onde estava Manoel de Mendoça, no caminho pararam numa fortaleza que pertencia ao Daimyo de Satsuma, no qual o Tono recebeu muito bem os portugueses, pois tinha um especial carinho pelos missionários devido ao facto de Francisco Xavier lá ter estado na sua viagem de Kagoshima a Firando. Existia um retábulo de Nossa Senhora algo danificado nessa fortaleza, Luís de Almeida arranjou o retábulo antes de partir, o Tono em agradecimento forneceu cavalos para que pudessem chegar ao destino mais depressa. Chegou a Kagoshima com mais três portugueses comerciantes e o capitão do navio (Manoel de Mendoça), foram bem recebidos pelo Daimyo de Satsuma. O mesmo negociou com os portugueses acordos comerciais, enquanto que Luís de Almeida tentou

reencontrar os muitos cristãos que Francisco Xavier tinha convertido na sua visita de 1549. Tiveram de visitar o avô do Daimyo, numa viagem que durou três dias ao qual correram risco de vida, devido ao facto de haver tanta neve que os próprios cavalos se enterravam completamente. Depois da visita requerida, foram ter com um navio comercial português que os recebeu bem, onde tinham muitos doentes, devido ao frio e falta de comer, Luís de Almeida, fundador do Hospital de Oita, e portanto alguém que sabia a “arte” de curar tratou deles no tempo que esteve com eles, pois acabariam por partir deixando Luís de Almeida sozinho em Satsuma. Luís de Almeida ficou quatro meses em Kagoshima, onde teve problemas com os monges, e se sentiu perseguido devido a esse facto. Acabou por voltar ao Reino de Bungo, triste pelo facto do pouco sucesso que teve no número de conversões naquele Reino.

4.1.4 Relato do naufrago de quatro padres e um irmão (1582)⁹⁰

Relato de Pêro Gomes do naufrago que ele mais quatro missionários tiveram na sua viagem para o Japão. No dia 6 de Julho de 1582 partiram de Macau em direcção ao Japão, o Padre Pêro Gomes, o Padre Afonso Sanchez, o Padre Álvaro do Touro, o Padre Cristóvão Moreira, e um irmão. Até ao dia 11 de Julho o vento estava favorável, a viagem corria bem, no entanto no dia 11 de Julho os ventos aumentaram de impedância, aproximava-se um tufão, quando o mar se mostrava tumultuoso, os jesuítas refugiaram-se no navio, Pêro Gomes rezava com a Cabeça da virgem que levava consigo, para que sobrevivessem a tal tormenta. A tempestade durou pouco menos de 24 horas, tempo o qual os missionários se refugiaram dentro do navio para não serem levados pelo mar, o qual seria morte certa. Nos quatro dias seguintes o vento voltou ao normal e navegaram 120 léguas sem problemas de maior, pararem por uns dias numa ilha onde fizeram algum trabalho de missão antes de voltarem à viagem.

Ainda no mês de Julho aconteceu o pior, uma tempestade atingiu o navio que seguiam e enche-se de água, começando a afundar-se aos poucos, os padres saíram numa pequena jangada para terra, Cristóvão Moreira ia com a Cabeça da Virgem a nado, indo muitas vezes ao fundo e voltando ao cimo, numa luta constante pela sua vida, além de salvar a Cabeça de Virgem que trazia consigo, mesmo com risco de vida. Muitos dos sobreviventes ficaram sem nada, inclusivamente roupas numa praia

⁹⁰ Carta n.º 168.

desconhecida, no mesmo dia surgem vinte estranhos indígenas com umas coroas na cabeça, despidos, e lanças nas suas mãos, os Portugueses que tinham perdido as suas armas no barco, entregaram o que puderam aos indígenas para evitar serem atacados pelos mesmos. Fizeram uma expedição na ilha, para descobrirem onde estavam, e quem habitava nela, acharam a aldeia onde vinham os vinte indígenas, uma aldeia pobre, viviam com poucos recursos, em estilo de “tribo”, falavam numa língua estranha, do qual os missionários não reconheceram, depois de tal insucesso decidem regressar à praia onde montaram uma aldeia provisória com choupanas de palha ou erva. Os portugueses decidem construir um pequeno barco a partir da madeira do barco que os transportou, e assim conseguirem chegar a “bom porto”, retiraram do navio afundado, arroz, carne, vinho e conservas a tempo, do qual daria para sobreviverem por uns tempos. Os indígenas⁹¹ visitavam regularmente, no início davam mantimentos como ofertas de amizade, mas ao fim de uns dias começaram a atacar os Portugueses com lanças, num incidente mataram dois portugueses, e morreu um indígena, com as espingardas que foram entretanto recuperadas.

Construíram uma choupana⁹² grande, onde se colocou os mantimentos, onde vivia o Capitão do Navio. Os missionários estavam em duas choupanas perto da choupana do Capitão, numa dessas duas choupanas criaram uma capela com a Cabeça da Virgem no centro do altar, e colocaram uma cruz na frente da capela. Vários Portugueses adoeceram com febres altas, além do irmão que seguia a viagem com os missionários, dois deles morreram, os missionários tornaram-se “médicos” tentando ajudar com “mesinhas” os portugueses que adoeciam. O barco só acabaria de ser construído em Setembro, com os mantimentos quase esgotados, e a vinda do tempo ruim, do qual temiam destruir o recentemente feito barco. Três padres, o capitão e alguns chineses seguiram viagem até China, ficou apenas Pêro Gomes, e o irmão em terra esperando que os viessem salvar à posteriori, ao fim de um tempo surgiu vários pequenos barcos de resgate, que os levaram para Macau em segurança.

⁹¹ Os indígenas descritos seriam habitantes de uma das ilhas nas costas orientais da Ásia, seriam tecnologicamente muito atrasados, habitavam em habitações de palha e viviam do que o mar e as árvores davam. Infelizmente na carta não chega a ser indicado qual seria exactamente a ilha onde estariam naufragados.

⁹² Choupana era uma habitação feita de palmas secas, muito habitual em povos das ilhas do Pacífico e na América, devido à grande quantidade de palmeiras nelas, e por ser um material acessível e maleável propício para a construção de habitações nessas ilhas. A palavra em si era uma palavra usada essencialmente no Brasil pelos portugueses que lá viviam.

4.1.5 Relato dos rituais cristãos no Japão (Século XVI)⁹³

Relato pormenorizado de João Fernandez dos rituais cristãos que se praticavam no Japão, mais concretamente em Bungo, na cidade de Funay (Oita) em 1561, descrevendo as práticas diárias e semanais dos japoneses, e as das duas grandes festas (Natal e Páscoa), além de como faziam os enterramentos cristãos no Japão. João Fernandez começa com a descrição do ritual dos miúdos Japoneses que aprendiam na escola dos missionários em oita. Primeiro ouviam a missa, de seguida teriam de rezar o Padre-nosso, Ave-maria, Credo, em latim o *Salve Regina*, citavam os mandamentos, os pecados mortais e as virtudes. Ao meio-dia juntam-se para recitarem a doutrina, um terço dela pelo menos pela falta de tempo. Depois de acabada a recitação vão aos pares beijar a mão do padre, recebendo um pouco de arroz torrado, para que os miúdos queiram regressar, pois eram os miúdos que decidiam se queriam voltar, os pais deixavam essa decisão a eles. No final vão em procissão até à cruz perto da igreja, onde recitam um última reza. De noite depois de rezarem as Ave Marias, quinze deles cantam a doutrina perante os outros, e os pais.

Os Japoneses cristãos seguiam uma rotina que João Fernandez descreveu, todos os dias diz a missa, a igreja enche sempre, os japoneses não faltavam a uma missa, nos domingos o padre fazia as confissões a pelo menos vinte japoneses. João Fernandez refere que os Japoneses eram muito devotos, mesmo em casa tentavam ter um pequeno altar, e rezavam sempre que podiam. No natal costumavam fazer representações de cenas bíblicas, em 1560 escolheram representar Adão e Eva, colocando uma grande árvore dentro da igreja, com japoneses cristãos como actores. De seguida representaram a justiça de Salomão, do qual duas mães reclamavam uma criança como sua, tudo dentro da igreja no Natal. Na Quaresma, que eram as celebrações mais importantes dos cristãos no Japão, faziam sempre grandes festividades. Nas quartas-feiras pregava-se a penitência, nas sextas a paixão. Nas sextas de noite o padre fazia um colóquio no qual mostrava um crucifixo, na quinta-feira antes do dia da Páscoa, saiam os miúdos japoneses vestidos de preto, com diademas pretas e amarelas sobre as suas cabeças, levando cada um o seu mistério, indo a cruz no meio deles, tinham como local de chegada a igreja de oita, onde entravam com a igreja cheia e o padre pregava sobre os mistérios. Depois do meio-dia eram colocados vários japoneses em frente de um

⁹³ Carta n.º 32.

sepulcro vestidos com panos e rostos cobertos com coroas de espinho nas cabeças. Às 10 horas da noite havia uma pregação sobre a crucificação de Jesus Cristo, depois da pregação saíam em procissão.

Na sexta-feira de manhã, depois das cerimónias que costumavam fazer, desenterravam o sacramento. No sábado de manhã depois da bênção e das profecias e benzer da fonte, contavam as ladainhas, a capela tinha uma cortina preta a cobri-la, quando o padre começou a pregar o *Gloria in excelsis* baixavam a cortina. No dia da Páscoa, duas horas antes de amanhecer abriam as portas da igreja, com muitos japoneses na porta esperando para entrarem. Os miúdos voltam a vestir-se com os mistérios, alvas brancas, e coroas de rosas e flores. Logo que amanhecesse saíam em procissão, cantando três diferentes cantares, quando regressavam à igreja o Padre dava o santíssimo sacramento. João Fernandez descreve que os Japoneses cristãos choravam, e sentiam-se muito durante as festividades, demonstravam uma devoção maior que os próprios Europeus, do qual provocava alguma surpresa aos missionários.⁹⁴

4.2 Notícias para o Património Edificado de Fundação Cristã

Neste ponto serão apresentadas perspectivas para uma possível evolução do património de fundação cristã no Japão, tendo como base relatos dos Missionários da Companhia de Jesus. Este ponto está dividido em quatro sub-pontos, cada um reportando a uma década, devido ao facto de haver grandes diferenças entre as várias décadas, seria impossível relatar o período cronológico desta dissertação como se existisse na década de 50 o mesmo número de património edificado cristão, ou a mesma área de missionação que a década de 80.

4.2.1 1549 - 1559

A missionação começou no ano de 1549 com três missionários, o muito célebre Francisco Xavier, Cosme de Torres e João Fernandez, curiosamente todos eles eram

⁹⁴ Os enterramentos era outro ritual que se realizava no Japão, não havia diferença entre o método de enterramento de Japoneses cristãos ricos ou pobres, todos eram enterrados com um pano de seda preto, uma cruz branca e cera ao redor. Quatro ou cinco vão à casa do defunto para o levar ao seu local de enterramento, faziam uma procissão entre a casa do defunto ao local de repouso, com uma cruz na frente cantando uma ladainha, até ao cemitério e depois de colocados no local de repouso o padre pregava à multidão presente, antes de o taparem.

castelhanos, apesar da missão estar a cargo de Portugal, aliás quem os transportou na sua nau ao Japão foram mercadores Portugueses que já tinham um circuito comercial com o Japão desde 1546. Kagoshima, capital do Reino de Satsuma, foi o local de desembarque da primeira missão, era uma Cidade / Porto importante na ilha mais a sul das quatro ilhas que constituíam o Japão, Kyushu de seu nome, foram muito bem recebidos nessa cidade, devido ao facto do comércio com os Portugueses já ser reconhecido pelos Japoneses como um factor de desenvolvimento de regiões que por estarem longe da capital (Kyoto) seriam porventura mais pobres (Carta n.º 1). A missão de Francisco Xavier seria falar com o próprio Imperador do Japão, tendo consigo uma carta do Imperador da China, o qual seria amigo do Imperador do Japão, esperava-se que com ela se conseguisse um acordo para missionação no Japão e uma feitoria em Sakai, o porto mais importante do Japão dessa altura e uma igreja na capital do Japão (Kyoto) (Carta n.º 1).

No entanto apesar dos avisos do japonês que os acompanhou como tradutor, Paulo de Santa Fé (nome que recebeu depois do baptismo), do qual o Japão seria muito diferente das outras civilizações, Francisco Xavier não esperaria tantos entraves para poder falar com o Imperador, aliás primeiro foi o tempo (Monções), depois guerras, e por fim o próprio Imperador não quis receber o missionário (Carta n.º 2). Em termos patrimoniais durante a visita de Francisco Xavier, 1549 a 1551, nada se construiu, em Kagoshima residiram numa casa cedida pelo Daimyo de Satsuma, o qual também deu autorização a que fizessem conversões nessa cidade, do qual tiveram pouco sucesso pois o Budismo e o Shintoísmo (as duas religiões predominantes no Japão) tinham muita força naquele reino, outro entrave é o facto dos japoneses seguirem a religião que o seus Senhores adoptassem, se o Daimyo fosse Budista, todos o seriam naquele Reino (Cartas n.º 1 a 3).

Em 1550 passaram para Hirando (Firando como chamavam), um grande porto em Kyushu, onde os portugueses costumavam atracar e fazer comércio, e por isso o Tono desse porto recebeu muito bem os missionários. Francisco Xavier tentou converter em aldeias e vilas em redor desse porto, mas sem sucesso, foi inclusivamente apedrejado e temeu pela sua vida (Carta n.º 4). Em 1551 mudam-se para Yamanguchi que ficava na ilha de Honshu, a principal do Japão e onde estava Kyoto, nela esperavam ser mais fácil visitar Kyoto, no qual não tiveram sucesso, o Daimyo deu um mosteiro onde ficaram os missionários a residirem, ainda nesse ano de 1551 Francisco Xavier partiu para Macau, deixando Cosme de Torres como o Superior da missão no Japão,

João Fernandez já sabia Japonês o que facilitava nas conversões (Cartas n.º 4 e 5). Em 1552 Yamanguchi já teria um bom número de cristãos, no entanto como os missionários falaram mal do que os Budistas ensinavam, alguns monges com apoio da população atacaram e queimaram o mosteiro onde estavam os dois missionários, e tiveram de andar fugidos em casas de japoneses cristãos para não serem mortos (Cartas n.º 6 e 7). Em 1553 chegou ao Japão Baltazar Gago, mais concretamente ao Reino de Bungo ao porto de Oita (chamavam Funay), onde foram muito bem recebidos e o Daimyo de Bungo cedeu uma casa para residirem e um campo para se construir uma residência de raiz e uma igreja em Oita. Este Daimyo pretendia ter boas relações com o Vice-Rei da Índia pois tinha informações que esse era muito poderoso e poderia ser vantajoso no futuro (Carta n.º 8).

Em 1554 acontece uma revolta em Bungo e o Daimyo manda um exército que atacou a própria cidade de Oita, destruíram por fogo várias casas, uma delas a própria residência onde estavam os missionários, e por isso o Daimyo cedeu um mosteiro onde podiam viver. Em Yamanguchi constrói-se a primeira residência de raiz no Japão, com uma grande cruz na entrada, fizeram uma grande festa de inauguração da qual dois portugueses foram de propósito assistir, isso apesar dos problemas que teriam nessa região já seriam 1.500 cristãos nesse Reino de Yamanguchi, em Hirando existiam 200 cristãos mas ainda não tinham uma residência, em Kagoshima não se teria nem missionários nem nenhuma construção de cariz cristão (Carta n.º 8).

Em 1555 é construída a primeira Igreja no Japão de cariz cristão, em oita do Reino de Bungo, juntamente com uma residência a segunda no Japão e o primeiro hospital no Japão, Luís de Almeida pagou 1.000 cruzados pela construção do hospital em Oita, Bungo já teria 1.500 cristãos. Em Yamanguchi construíram duas pequenas igrejas, onde já existia 2.000 cristãos. Hirando tinha 500 cristãos, e se construiu um cemitério com uma grande cruz. Além das cidades de Oita, Yamanguchi ou Hirando, a missionação também se alastrou a aldeias junto das cidades, como Alienom a uma légua de Yamanguchi onde se converteram 70 ou Amacuça (Cartas n.º 12, 13, 14 e 15). Em 1556 a 1557 Hirando passa a ter também uma igreja e uma residência, com o Padre Baltazar Gago como residente, mas 7 meses depois mudou-se para Facáta, e o padre Gaspar Vilela passa a ser o padre residente em Hirando: *compramos com fua licença hum campo [Hirando], onde fizemos hua igreja de noffa Sñora para q quando ali*

*vierem portugueses tenham casa de oração*⁹⁵. Começa a missionação em Cutami que ficava a 10 léguas de Oita, em Yamanguchi pedem o retorno dos missionários que saíram em 1556 devido às contínuas perseguições. Começa a missionação em Facáta onde se constrói uma residência em 1557. O Hospital de Oita cresceu e tem em 1557 duas secções, uma para leprosos outra para as outras doenças. O Daimyo de Yamanguchi que apoiava os cristãos foi assassinado, o que impede ainda mais o retorno dos missionários àquele reino, o Reino de Bungo passa a ser o centro da missionação no Japão com oito missionários residentes, uma igreja, uma capela, um hospital e uma residência (Cartas n.º 17 e 19).

Em 1558 o Mestre Belchior Nunes Barreto visitou o Japão, Hirando, e o Reino de Bungo, e faz um relato da sua estadia, não existem novidades em termos patrimoniais nesse ano (Carta n.º 20). Em 1559 Oita era mais que nunca a capital da missionação no Japão, o Hospital era famoso por todo o Japão, e introduziu a cirurgia no Japão, facto que levou a fidalgos de Kyoto viajarem a Oita para se tratarem, existiam nove missionários em Oita, com o hospital, uma igreja, uma residência com capela interior, porém devido às guerras que Bungo estava envolvido convertiam-se menos nesse ano. A missionação continuava a ter sucesso em Cutami, onde um japonês construiu um altar em sua casa para poderem ter local de culto nessa aldeia. As missas eram dadas em Japonês para que os missionários aprendessem mais depressa a língua e para que fosse mais fácil para os habitantes locais entenderem as missas. Hirando teve um crescimento substancial, com três igrejas que foram construídas em lugar de três pagodas, e já tinham 1.300 cristãos em Hirando, no entanto devido à destruição das pagodas, os monges com apoio da população local revoltaram-se e destruíram a residência, as igrejas e expulsaram o Padre Gaspar Vilela, o qual seria enviado por Cosme de Torres para Fiyenoiyama, a maior universidade de monges no Japão (Cartas n.º 21, 22, 23). Facáta, cidade e porto do qual a missionação estava a ter grande sucesso com uma residência e uma igreja, no entanto em 1559 um Tono que vivia próximo de Facáta revoltou-se contra o Daimyo de Bungo e atacou Facáta, destruindo a cidade, e arrasando tanto a residência como a igreja, o Padre Baltazar Gago tentou fugir mas foi apanhado, mantido cativo e humilhado pelos captores, foi resgatado e viveu 3 meses perto de Facáta escondido, até ter a oportunidade de fugir para Oita (Cartas n.º 23).

⁹⁵ Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão & China... Vol. I, pág. 54F.

No final destes 10 anos só tinham património no Reino de Bungo, mais concretamente em Oita, pois tanto em Yamanguchi, Hirando ou Facáta foi tudo destruído, pelas descrições pode-se inalar que era efectivamente complicado manter uma missão, pois bastava uma mudança de Tono ou Daimyo e todas as construções acabariam por serem destruídas. Foram construídas 8 igrejas nesta década, 4 em Hirando, todas destruídas, 2 em Yamanguchi destruídas depois do assassinato do Daimyo que apoiava os cristãos, 1 em Facáta também destruída, e 1 em Oita, a maior das oito em dimensão. Em termos de residência existiram 4, só a de Oita resistiu até 1559, a de Yamanguchi, a de Hirando ou a da Facáta foram destruídas. Existia um cemitério em Hirando, o qual resistiu, no entanto a cruz lá colocada foi destruída. Havia um hospital que cresceu em dimensão desde 1555 a 1559, e de se ter tornado famoso no Japão todo, chegando mesmo aos ouvidos da população de Kyoto. Além disso alguns cristãos construíam altares em suas casas, e a própria residência de Bungo tinha uma capela no seu interior. Além das cidades onde os missionários viveram, Oita, Yamanguchi, Hirando, Facáta ou Kagoshima, também tinham missões em aldeias que ficavam nos arredores dessas cidades, das quais a que tiveram mais sucesso foi a de Cutámi, perto de Oita, no entanto em 1559 existiam apenas 5.000 a 6.000 cristãos no Japão. Sendo 2.000 em Bungo, 1.500 em Yamanguchi, 1.500 em Hirando, umas centenas em Facáta, e mais alguns em Kagoshima.

Concluindo esta década foi a década inicial da missionação, apesar disso construíram oito igrejas, e quatro residências; seria ainda uma missionação insípida sem grande importância no contexto histórico do Japão, possivelmente nem era de conhecimento dos líderes em Kyoto, seria no entanto nessa altura que começariam a criar os aliados políticos, como é o caso do Daimyo de Bungo, que iria ajudar na expansão do cristianismo, mais essencialmente das edificações no Japão, que nesta década mantinham-se confinadas entre os Reinos de Yamanguchi e Bungo, com uma residência em Hirando e Facáta, dois portos importantes na ilha de Kyushu.

4.2.2 1559 - 1569

A década de 50 acabou com os missionários remetidos ao Reino de Bungo, devido aos problemas em Yamanguchi, Facáta, Hirando ou Kagoshima, por esse motivo Oita é o centro da missão no Japão, existem apenas 5.000 a 6.000 cristãos, e 1 igreja intacta em Oita, além do hospital, uma residência com capela. Em 1560 devido ao

fracasso na missionação fora de Bungo, Cosme de Torres que era o Superior da missão no Japão enviou Gaspar Vilela com o irmão japonês Lourenço a Fiyenoiyama, a maior universidade dos monges do Japão, com o propósito de pregar aos monges e começar a missionação em Kyoto que era a capital do Japão, porém os monges não aceitaram a presença dos jesuítas, inclusivamente o Dayri (o superior dos monges no Japão) nem os recebeu, e por isso foram para Kyoto, onde arrendaram uma pequena casa, que no entanto estaria muito mal situado e por isso duas semanas depois arrendam uma nova residência bem mais perto do centro de Kyoto (Cartas n.º 26 e 27). Em kyushu sabe-se que a missão corre bem em Bungo, e que em Hirando é relatado nas cartas algumas disputas entre Portugueses e Japoneses, numa delas um Japonês atirou uma peça de seda contra um comerciante português que de seguida fere o Japonês num olho, os japoneses revoltados juntam-se para matar o português mas os cristãos juntam-se e evitam que o fizessem (Carta n.º 28).

Em 1561 é construída a primeira igreja em Kyoto, uma pequena igreja dentro da residência onde estavam: *fe começou a aumetar o numero dos Chriftãos, tanto que foi neceffario fazerfe hua igreja, & alsi fe fez a primeira igreja q noffo Sñor ordenou nefte Miáco, em hua cafa grande q pêra iffo fe comprou. Como esta igreja foi feita, cocorrerão mais os gentios a ouvir noffa fanta lei*⁹⁶, convertiam-se poucos japoneses em Kyoto (Carta n.º 29). Foram construídas mais igrejas no Japão, em Tokushima, Ikitsuki, Xixi, Cafunga, Cutami, Sakai, além de se voltar a reconstruir igrejas que foram destruídas como em Facáta, Yamanguchi, Hirando, e reparou-se as outras três igrejas que se encontravam na região perto de Hirando, além disso foi colocada uma cruz muito alta perto da igreja de Ikitsuki, e criadas várias ermidas em Ikitsuki (Cartas n.º 30, 31 e 32). Em 1562 fez-se um sepulcro na capela que estava na residência de Oita (Carta n.º 33), fez-se um altar em Kagoshima além de uma pequena igreja numa fortaleza a seis léguas de Kagoshima, construiu-se uma grande igreja, a maior até então construída em Iocoseura, os Jesuítas tinham o objectivo de tornar Iocoseura na capital da missão da Companhia de Jesus no Japão, como o era Goa na Índia (Carta n.º 34). Construiu-se um cemitério cristão com uma cruz alta em Cutami, perto da igreja (Carta n.º 35). Kyoto é cercada, e os missionários tiveram de fugir para Sakai (Carta n.º 36). Em 1563

⁹⁶ Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão & China... Vol. I, pág. 91F.

aumentou-se a igreja de Hirando, com mais quatro a cinco esteiras⁹⁷, colocou-se a maior cruz no Japão em Ikitsuki perto da igreja, além de mais duas cruzeiras em Cutami, construiu-se mais duas igrejas, em Quaçu e em Hyra, além do Tono de Shimabara ter dado um campo para uma igreja (Carta n.º 37). Os missionários regressam a Kyoto depois do cerco e festejam a Quaresma na capital, no entanto logo a seguir à Páscoa começa uma guerra na região de Kyoto, e tiveram de voltar para Sakai (Carta n.º 38). Construiu-se uma grande igreja em Vómura, capital dos Omura, do qual Omura Sumitada tornou-se no primeiro Daimyo cristão (carta n.º 39). Colocou-se uma cruz de grandes dimensões em Iocoseura, da qual se via do mar, em Shimabara com ajuda do Tono que forneceu os materiais construiu-se uma igreja, em Cochinoçu adaptou-se uma pagoda a uma igreja, no final desse mesmo ano a população de Iocoseura revolta-se contra o Daimyo de Vomura, destroem a cidade, queimam a igreja e destroem a cruz, os missionários tiveram de ser resgatados pelos barcos portugueses que se encontravam nas proximidades, acabando o sonho de tornar aquele porto a capital da missão no Japão (Carta n.º 40).

Em 1564 construiu-se uma igreja na fortaleza de Imóri, que fica perto de Kyoto, além de uma igreja no Reino de Yamato, não indicando em que cidade desse Reino (Carta n.º 41). Gaspar Vilela visitou Nara, onde converteu alguns japoneses, mas em número muito reduzido (Carta n.º 42). Aumentou-se de novo a igreja de Hirando, no entanto devido a um incêndio accidental a igreja ardeu, os Portugueses de uma nau que estava em Hirando juntaram-se e construíram uma nova igreja maior do que a que existia anteriormente (Carta n.º 43). Construiu-se 6 novas igrejas em seis fortalezas perto de Kyoto, entre as quais na fortaleza de Mioxidono, a igreja de Yamanguchi foi destruída (Carta n.º 44). No Reino de Bungo existiam 7 padres e 5 irmãos, e já tinham muitas pequenas igrejas espalhadas pelo Reino (Carta n.º 46), em Cochinoçu que ficava no Reino de Arima toda a população era cristã e já tinham residência e igreja (Carta n.º 47). Construiu-se uma igreja em Shimabara (Carta n.º 48), e numa aldeia a uma légua e meia abaixo de Hirando construiu-se uma igreja e uma cruz com apoio de mercadores portugueses. Em 1565 Luís Froes visitou Osaka, mas a cidade ardeu completamente, tendo o Padre de fugir pois os habitantes acusaram do incêndio ter sido culpa do padre e das suas crenças (Carta n.º 51). Os missionários em Kyoto pedem uma residência que ficasse mais perto do Palácio do Shógun, no entanto o Imperador foi assassinado e os

⁹⁷ As esteiras eram as camas usadas nos navios, a medida seria sensivelmente 160cm cada esteira, quatro a cinco esteiras seria o equivalente a 640 cm a 800 cm mais ou menos.

novos líderes ordenam a expulsão dos missionários da capital (Cartas n.º 52 e 53). A residência e a igreja de Kyoto ficou nas mãos dos locais, e os dois missionários partiram para a Ilha Canga, onde residiram numa pequena ermida que construíram nessa pequena ilha, antes de Gaspar Vilela se mudar para a Fortaleza de Imóri (Cartas n.º 53 e 55). O altar que tinham em Kyoto foi completamente destruído, facto que ocorreu com Luís Froes a ver, porém não pode fazer nada para o evitar (Carta n.º 56). Os missionários mudam-se para Sakai, o maior porto do Japão, onde fizeram uma igreja que Gaspar Vilela identifica de: *hua maneira de igreja*⁹⁸ (carta n.º 57). Fez-se uma nova igreja em Hirando, a maior até então construída com uma cruz na entrada (Carta n.º 58). Constroem uma igreja em Facunda, um porto de mar, e uma pequena igreja numa ilha perto da Fortaleza de Imóri, perto de Kyoto, o Daimyo de Bungo deu um campo em Usuqui, a capital do Reino de Bungo, para uma igreja e uma residência, sendo esse campo perto da fortaleza, com vista para o mar numa excelente localização (Cartas n.º 60 e 61).

Em 1566 a missionação nas Ilhas Goto estava a ser um sucesso, tal como em Hirando, Cochinoçu no Reino de Arima e Shimabara (Cartas n.º 65 e 66). Construíram uma ermida em Cauáchi, em Kyoto porque os Jesuítas não podiam entrar e a igreja estar fechada, usavam uma casa de um cristão japonês para os rituais (Carta n.º 67). O Daimyo de Bungo tenta convencer os responsáveis de Kyoto a que deixem os Jesuítas regressar à capital, mas sem sucesso (Carta n.º 68). O Tono de Shimabara deu um campo para uma nova igreja (Carta n.º 69), um fidalgo chamado Catadono quer destruir a igreja de Hirando, no entanto os cristãos e os missionários juntam-se na igreja para evitar a sua destruição que acabaria por não acontecer (Carta n.º 70). Existiam em 1566 catorze missionários no Japão, Luís Froes está em Sakai, Belchior Figueiredo em Oita, Baltazar da Costa em Hirando, Gaspar Vilela e João Cabral estavam em Vómura, Cosme de Torres e João Fernandez estavam no Reino de Arima possivelmente em Cochinoçu, e Luís de Almeida em missionação por Kyushu (Carta n.º 72). O Tono das ilhas de Goto deu dois campos para uma igreja e residência em Ocura, e para uma igreja em Ochiqua (Carta n.º 73). No final desse ano começa uma guerra em Vómura e os missionários tiveram de sair do Reino (Carta n.º 74). Em 1567 Luís Froes continuava em Sakai onde arranjou a igreja que lá existia para os rituais e pede um retábulo de Portugal para o altar dessa igreja (Carta n.º 75 e 77), morre João Fernandez um dos três

⁹⁸ Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão & China... Vol. I, pág. 195V.

missionários que estiveram na primeira missão no Japão (Carta n.º 76), a igreja na fortaleza de Saga foi arranjada para a Quaresma (Carta n.º 77). Constrói-se a igreja e residência em Usuqui que era a capital do Reino de Bungo (Carta n.º 78). Constroem uma igreja em Xiqui e uma na ilha de Cabaxima (Carta n.º 79). A igreja de Ocura (Ilhas Goto) é finalmente completada com ajuda de João Baptista (Carta n.º 80), devido a perseguições de alguns tonos muitos cristãos fogem para Shimabara (Carta n.º 81). Em 1568 decidem fazer uma igreja em Nagasáqui um porto de Vómura do qual o Tono já se tinha convertido, a igreja em Kyoto é reaberta e entregue aos cristãos, no entanto os missionários ainda não têm autorização para regressar a Kyoto (Cartas n.º 83 e 85). Decidem também construir uma nova igreja em Sakai, que substitua a igreja que tinham de pequenas proporções, Hirando e a sua região envolvente já tem várias igrejas (Carta n.º 84).

Em 1569 Luís Froes regressa finalmente a Kyoto, e reúne-se com Oda Nobunaga, o Daimyo mais poderoso do Japão dessa altura, e que se interessava pela cartografia, e queria conhecer mais sobre a Europa, do qual o padre lhe ia informando em várias reuniões que foram tendo ao longo dos anos (Carta n.º 86). Luís Froes visitou neste mesmo ano de 1569 Guifú pela primeira vez, esta cidade era das mais importantes do Japão e capital do Reino de Mino, o Reino que pertencia ao filho mais velho de Oda Nobunaga (Carta n.º 87). O Tono de Amacuça deu um campo para uma igreja e uma residência nessa região, a população revoltou-se mas o Daimyo de Bungo protege Luís de Almeida que se encontra nessa região (Carta n.º 88). Constroem uma igreja em Inda e Mixe, uma região cheia de pequenas aldeias (Carta n.º 90).

Nesta década houve um crescimento na missionação, não só no número de convertidos agora em dezenas de milhares, como em número de missionários entre 15 a 20 no final da década, a número de edificações cristãs no Japão, pelo menos 33 igrejas foram construídas no Japão só nesta década. As igrejas que se construíram pela ordem cronológica de construção, além da Igreja de Oita que continuava intacta, a de Kyoto que ficava na própria residência, Takushima, Ikitsuki, Xixi, Cafunga, Cutámi, Sakai, Facáta foi reconstruída, tal como a de Hirando que ardeu e foi novamente reconstruída desta vez pelos Próprios Portugueses, além de várias outras pequenas igrejas na região de Hirando, Yamanguchi volta a ter uma igreja mas foi destruída ao fim de dois anos, a seis léguas de Kagoshima numa fortaleza também se construiu uma igreja, em Iocoseura que só durou um ano antes da sua destruição, Quaçugu, Hyra, Shimabara, uma grande igreja em Vómura, em Cochinoçu que foi adaptada de uma Pagoda, Fortaleza de Imóri e

em outras seis fortalezas perto de Kyoto, em Saga, Ocura (Ilhas Goto), Ochiqua (também nas ilhas Goto), Usuqui, Xiqui, Ilha Cabaxima, Nagasáqui e na região de Amacuça.

Além das igrejas foram construídas várias novas residências para os missionários, já que eram menos que as igrejas que existiam, e a partir das residências visitavam as igrejas existentes, as residências eram a de Oita que já existia, Kyoto que quando era atacada mudavam-se para a residência de Sakai, Iocoseura que foi destruída, Vómura, voltaram a Hirando, Cochinoçu e Usuqui. Existia um hospital em Oita, várias ermidas e capelas, e cruzeiros.

A grande diferença entre esta década e a outra é na quantidade de missionários, de construções e de regiões de missionação, com um aumento exponencial, não só na ilha de Kyushu como na de Honshu, a ilha onde estava a capital e a maior parte da população do Japão. A área de missionação passou de Bungo, Hirando, Fácata, Satsuma e Yamanguchi, para Bungo e Hirando nas mesmas, mais Figen (Arima e Vómura), Amacuça, ilhas Goto, Kyoto e as muitas fortalezas em sua volta, e Sakai, ocupando 1/3 da área do actual Japão.

4.2.3 1569 - 1579

Depois da década de expansão da missionação no Japão, esta década foi a década da consolidação da missionação, da qual se destaca o aumento impressionante de cristãos entre os Japoneses, e de património edificado cristão do qual este ponto reporta, com as notícias que relatam esse mesmo aumento vertiginoso no Japão. Em 1570 criou-se uma residência em Xiqui, da qual já tinha uma igreja, e onde estava o Padre Cosme de Torres que foi o Superior da missão no Japão e que morreu neste mesmo ano em Xiqui (Cartas n.º 91 e 92). O Tono de Facáta deu um campo para a reconstrução da residência que tinha sido destruída (Carta n.º 92), o Daimyo de Vómura deu um campo na capital (Vómura) dentro da fortaleza para uma igreja (Carta n.º 93). Os missionários estavam em perigo de voltarem a ser expulsos de Kyoto, no entanto Oda Nobunaga intercede por eles e evita a expulsão (Carta n.º 94). Em 1571 a região de Hirando já tinha 14 igrejas, construíram uma igreja em Xexima nas Ilhas Goto, já havia 4 igrejas nas Ilhas Goto nesse ano, em Nagasáqui entregaram uma Pagoda aos missionários para a transformarem em igreja, e um campo para construírem o que quisessem, em Facáta completa-se a construção da nova igreja, e o Tono de Shimabara

pede uma igreja, que fora destruída nas várias revoltas nessa região (Carta n.º 95). Tentaram atear fogo na igreja de Oita por quatro vezes, mas que foram evitadas pelos cristãos que vigiavam a igreja, vivia-se momentos de tensão em Oita (Carta n.º 98). Kyoto continuava com poucas conversões, devido à força do Budismo e Xintoísmo nessa cidade (Carta n.º 99). Construíram novas igrejas, uma em Fondo, várias em Amacuça, e uma nova em Facáta feita por um japonês cristão (Carta n.º 100). Devido aos problemas em Shimabara, a cidade que acolhe nesse ano os cristãos fugidos passa a ser Nagasáqui, que recebe um número cada vez maior de cristãos, principalmente de Xiqui onde um Tono os persegue e chega mesmo a matá-los (Carta n.º 105). Em Tomaqui é levantada uma cruz, e planeia-se a construção de uma igreja (Carta n.º 106). Em termos de cristãos a carta de Gaspar Vilela indica que existiam 1.500 em Kyoto e Sakai, 1.000 em Facunda, Fomachi e Teguma, 400 na Ilha de Cabaxima com duas igrejas, sendo uma delas nova, nas Ilhas Goto 2.000, Xiqui 2.000 e três igrejas, Cochinoçu 3.000 e duas igrejas, Shimabara 800, Kagoshima 300, Amacuça 1.000, e um total de 40 igrejas e 30.000 cristãos (Cartas n.º 96 e 107).

Em 1572 no Reino de Inga que fica em Honshu constrói-se várias igrejas, e continua a expansão da missionação na Ilha de Honshu (Carta n.º 109), colocou-se uma cruz em Muçata que fica nas Ilhas Goto, e pede-se a construção de uma igreja (Carta n.º 110). Em 1573 Organtino mudou-se para Saga que já tinha uma igreja, e cria uma residência nessa fortaleza (Carta n.º 111), constrói-se uma igreja em Tamba num Templo chamado Macunovo, Luís Froes estava nesse local devido ao cerco que Oda Nobunaga fez a Kyoto nesse ano (Carta n.º 112). Em 1574 não chegaram a Portugal as cartas relativas a este ano, e por isso passarei para 1575.

Em 1575 Vómura foi atacado por inimigos de Dom Bartolomeu, e queimaram a igreja de Vómura, no entanto o Daimyo sobrevive e declara que todos os habitantes do seu reino se tinham de converter ao cristianismo, e começam conversões em massa nesse Reino, 18.000 só em seis meses. Em Kyoto convertem-se 500, devido ao facto do Oda Nobunaga apoiar os missionários (Carta n.º 113). Quase toda a população de Vómura já era cristã, planeia-se a construção de muitas igrejas pelo Reino (Cartas n.º 114 e 115). Em 1576 construíram duas igrejas em Naguàye e uma cruz, uma igreja em Arima, no Reino do mesmo nome onde só tinham igreja em Cochinoçu, em Vómura já existiam 30 igrejas pelo Reino (Carta n.º 116). Fizeram uma igreja na fortaleza de Sáua no Reino de Yamato, e colocou-se uma cruz perto da igreja de Saga, e em Vocayama, começou a construção da Igreja de Nossa Senhora da Assunção em Kyoto (Carta n.º

117). Existiam 100 cruzes espalhadas por Vómura (Carta n.º 118). Planeia-se converter 70 mosteiros em Vómura para igrejas, o Daimyo de Tofa em Shikoku converte-se e dá campo para Igreja, no entanto é exilado e por isso nunca se constrói a igreja nesse Reino e a ilha de Shikoku continua sem nenhum património cristão (Carta n.º 120). Em 1577 constroem uma nova igreja em Vocayama (Cartas n.º 123 e 126), colocam cruzes em Saga, Vocayama, Tacaququi e Vacay, enquanto que a igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto está completa (Carta n.º 125). Constroem uma igreja em Vacay que ficava no Reino de Cauáchi (Carta n.º 128), constroem uma igreja na fortaleza de Sana (Carta n.º 129). Em Vómura constroem uma igreja tão grande que não cabia dentro das muralhas, por isso constroem fora da fortaleza, apesar do perigo de um ataque destruir essa mesma igreja, e o Daimyo de Satsuma deu um campo para uma igreja em Kagoshima (Carta n.º 130).

Em 1578 ocorre uma grande inundação, a igreja de Kyoto sobrevive, mas a de Saga é completamente destruída (Carta n.º 137). Foram construídas duas igrejas e levantaram mais de 50 cruzes no Reino de Cunóconi, além de 6 cruzes no Reino de Cauáchi e constroem uma igreja grande em Saga para substituir a que foi destruída pela inundação (Carta n.º 138). Existiam 70 cruzes na região de Kyoto, com várias novas igrejas nessa mesma região onde a missionação continuava a expandir, no Reino de Cauáchi constroem várias novas igrejas e levantam cruzes, criam muitas igrejas novas em Amacuça. A igreja, a residência e as cruzes em Arima são destruídas depois da morte do Daimyo de Arima que se tinha convertido recentemente, o filho mandou levantar algumas das cruzes e apesar de não se converter apoia os missionários nesse Reino. Existiam 51 missionários no Japão em 1578, 21 deles eram padres (Carta n.º 142). Pretende-se criar um Colégio em Bungo (Carta n.º 143). Faz-se uma Capela nos Paços de Usuqui (Bungo), o qual provoca a ira de alguns inimigos dos cristãos na Corte de Bungo (Carta n.º 144). Coloca-se uma cruz em Iuquixima que ficava a cinco léguas de Hirando (Carta n.º 145), em Facáta as igrejas foram destruídas e perseguem os cristãos, só existem 600 nesse ano (Carta n.º 146).

Em 1579 Oda Nobunaga cerca a fortaleza de Dom Justo, um tano cristão, e ameaça matar todos os cristãos se esse não se entregasse, mas Dom Justo decide entregar a fortaleza, e entra mesmo no exército de Oda Nobunaga (Carta n.º 151). Existiam 55 missionários no Japão nesse ano, em Arima 12.000 cristãos com uma igreja que foi queimada, pretendem construir outra, em Cochinoçu são todos cristãos, e tem uma ou duas igrejas, em Vómura existem 40 igrejas, 3 residências (Vómura, Nagasáqui

e Córi) e 50.000 cristãos, em Hirando existem 3.000 cristãos e uma residência com várias igrejas, em Amacuça existiam duas residências (Fondo e Amacuça), 10.000 cristãos e muitas igrejas pequenas, em Facáta existiam 300 cristãos, e pretendem reconstruir de novo a residência e igreja, no Reino de Bungo existiam 2 residências (Usuqui e Oita), em Usuqui existiam 2.000 cristãos e tem uma igreja além de uma Capela nos Paços, em Oita existiam 5.000 cristãos, além da residência uma igreja, uma capela o hospital e fala-se de um colégio. Em Nócçu também em Bungo tinham 1.000 cristãos e uma igreja, nas Ilhas Goto devido a perseguições muitos cristãos fugiram, e passou de 1.000 para 200 cristãos. Kyoto tinha a Igreja da Nossa Senhora da Assunção e uma residência no segunda andar da igreja, mas apesar de existirem 8 missionários nesta cidade só existiam 200 a 300 cristãos, em Tacaçuqui existiam 8.000 cristãos, Tocayama 2.000, Saga 4.000 mais 600 em duas pequenas aldeias perto, em Sakai 100, nos Reinos de Voári e Mino 200 e querem igreja, e em Yamanguchi onde o Daimyo Mori perseguia os cristãos, e mandou capturar os missionários que passassem pelo seu Reino para os matar, existia 500 cristãos e duas igrejas pequenas feitas pelos cristãos sobreviventes (Carta n.º 152). Existiam 100.000 cristãos no Japão nesse ano (Carta n.º 153). Em Facáta começa outra guerra e o Padre Moura tem de se refugiar (Carta n.º 154).

Esta década foi a década de expansão na missionação na ilha de Honshu, além de um crescimento abrupto de cristãos no Japão, em termos de novas igrejas Hirando tinha 14 em 1579, Xeximi duas nas Ilhas de Goto, uma em Nagasáqui, reconstruíram uma igreja em Shimabara depois da destruição da anterior, tal como em Facáta, Fodo, várias em Amacuça, 40 em Vómura, na ilha de Cabaxima mais uma, mais uma em Cochinoçu, várias no Reino de Inga, uma em Támba, duas em Naguáye, uma em Arima que seria destruída nesta mesma década, uma sem Sáua no Reino de Yamato, uma em Vocayma, a da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto, uma em Vacay (Reino de Cauáchi), uma em Sana, duas em Cunóconi sendo uma delas em Tacaçuqui, uma em Saga, uma em Nócçu, e duas em Yamanguchi, havia um total de pelo menos 115 igrejas, existiam 15 residências em 1579, Oita, Kyoto, Vómura, Hirando, Cochinoçu, Usuqui, Xiqui, Facáta, Saga, Arima, Amacuça, Ilhas Goto, Nagasáqui, Córi, Fondo, um hospital e Oita, um aumento de 300% em relação ao que existia em 1569.

4.2.4 1579 - 1589

Depois de uma década de expansão da missionação em Honshu e da consolidação em Kyushu, esta década seria a década de maior expansão patrimonial mas também uma das piores épocas de missionação no século de presença no Japão, devido ao Édito de expulsão de Toyotomi Hideyoshi. Em 1580 Alessandro Valignano pediu que não se enviasse um Bispo ao Japão, devido às constantes mudanças e insegurança que se vivia no Japão (Carta n.º 156). É construída uma igreja em Anzuchiyama, a fortaleza que Oda Nobunaga estava a construir para ser a sua capital (Carta n.º 157), existem 59 missionários no Japão, com dois seminários (Arima e Kyoto), a população da cidade de Arima era toda cristã devido à conversão do Daimyo de Arima, onde se colocou um seminário com 30 miúdos e se construiu uma grande igreja e tinha uma residência, além dessa existiam mais duas residências no Reino de Arima, em Cochinoçu e em Arie onde se tinha construída uma igreja. No Reino de Vómura existiam também três residências, em Vómura onde se pensa criar uma Casa de recolhimento ao estilo de Colégio, em Nagasáqui que continuava em franco crescimento e residia o Superior da região de Ximo, e Córi. Em Hirando continuava os problemas, em Amacuça existiam três residências, em Fodo, Amacuça e uma nova em Gutama. Facáta continuava em guerra, em Bungo existiam quatro residências, uma em Oita onde estava uma grande igreja, um hospital famoso no Japão, e se criou o primeiro Colégio do Japão neste ano, existia uma residência em Usuqui que foi capital de Bungo até 1579 passando a ser Oita a capital, existia em Usuqui uma Casa de Provação e algumas igrejas, havia uma residência em Noccu, terra de um Tono cristão de nome Dom Leão, e uma residência em Yú. No Reino de Cunoconi em Honshu que pertencia a Dom Justo foi criada uma residência, em Guifu capital do Reino de Mino pediam a construção de uma residência e igreja, e em Anzuchiyama tal como já foi referido existia uma residência e uma igreja (Carta n.º 158).

Em 1581 o Japão tem a visita do Padre Visitador (Carta n.º 159), Xibatadono pede uma igreja em Tacafi (Carta n.º 160), os missionários recebem um chão no reino de Yéchigen para uma grande igreja, e em Fúchu que fica perto de Yéchigen é criado um altar (Carta n.º 162). No Reino de Bungo constroem várias igrejas pelas muitas aldeias deste Reino, o Colégio de Oita tinha 10 missionários e dão latim e japonês a início, existiam 20 missionários na Casa de Provação de Usuqui (Carta n.º 163). Existiam 70 missionários no Japão e fizeram-se 12.000 novos cristãos só em 1581

(Carta n.º 164). Em 1582 pretende-se a construção de um Colégio em Kyoto, existiam 150.000 cristãos no Japão, 125.000 em Kyushu e 25.000 em Honshu, existiam 200 igrejas, além de 60 casas e residências dos Jesuítas. Construíram uma igreja em Tacaquui, uma fortaleza importante perto de Kyoto, partem quatro rapazes japoneses de famílias importantes como uma embaixada à Europa. Na região de Ximo, que incorpora todos os Reino de Kyushu excepto Bungo, existiam 115.000 cristãos, e o Superior era Gaspar Coelho. A cidade de Arima tinha um seminário com 26 rapazes, construiu-se uma grande igreja em Arie, em Facáta a residência e a igreja foram novamente destruídas, no Reino de Satsuma o Daimyo deu terreno para residência e igreja, em Usuqui construiu-se uma grande igreja descrita como: *a mais cuftosa e fermofa q há em Iapão*⁹⁹ e várias novas igrejas no Reino de Chicugen, a Casa de Provação de Usuqui tinha 12 noviços, 6 japoneses e 6 portugueses. No Reino de Fárima os missionários receberam um terreno para uma igreja, no Reino de Voári constroem uma igreja, em Tacaquui pretende-se construir uma nova igreja de grandes dimensões, em Yáuo fizeram-se duas igrejas, em Yaboaiankata pede-se a construção de uma igreja, em Sakai pretende-se uma igreja e um colégio (Carta n.º 165). Em Vómura existiam 70.000 cristãos, em Xiqui construíram-se várias igrejas, em Amacuça existiam 30 igrejas, em Canzucá construiu-se uma igreja, tal como em Quiota, e em Futayberi (Carta n.º 166). Oda Nobunaga é assassinado e o Daimyo Akechi, o mesmo que assassinou Oda Nobunaga, destrói Anzuchiyama, a fortaleza onde os missionários tinham uma grande igreja e residência (carta n.º 167).

Em 1583 existiam um pouco mais de 200 igrejas, e 150.000 cristãos, existiam 20 residências e 80 missionários, depois da morte de Oda Nobunaga os missionários temeram o pior para a missionação em Honshu, e esse ano foi o ano em que Toyotomi Hideyoshi luta para se tornar no Daimyo mais poderoso do Japão, como o era Oda Nobunaga (Carta n.º 170). Em 1584 existiam 85 missionários, e 102 rapazes nos vários seminários, mais de 500 japoneses trabalhavam para os missionários nas igrejas e residências. Vómura passa a ter um hospital e uma casa da misericórdia, a primeira no Japão, a igreja e a cruz em Hirando são destruídas, por ordem do Tono só ficando a residência com os dois padres e o irmão, em Kagoshima é criada uma residência mas ao fim de um ano o padre é expulso ficando a residência fechada. Em Arima constrói-se uma escola de cariz cristão, em Usuqui constrói-se uma nova igreja perto da Casa de

⁹⁹ Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão & China... Vol. II, pág. 17F.

Provação, em Acumi cria-se uma residência por ser esse o local onde Dom Francisco residia nesse ano, no Colégio de Oita começa a ensinar-se filosofia, em Vazai que ficava a três léguas de Oita constrói-se uma igreja, em Nóccu faz-se planos para a construção de uma igreja de grandes dimensões, Tacaçuqui recebe o seminário que existia em Anzuchiyama, no reino de Cunoconi constrói-se uma igreja a partir de um Templo, Osaka passa a ser a capital escolhida por Toyotomi Hideyoshi, os missionários por falta de verbas decidem desmontar a igreja de Vocayama e voltar a montá-la em Osaka, além de criarem uma residência nessa cidade. No Reino de Voári pedem que se faça uma residência (Carta n.º 171). O Reino de Arima com o de Satsuma vencem Ryuzoji, numa batalha em Shimabara do qual o Daimyo Ryuzoji perdeu a vida, entretanto Toyotomi Hideyoshi vence contra os seus inimigos e torna-se o Daimyo mais poderoso no Japão (Carta n.º 174). É construída uma igreja em Acumi, o Tono de Manquem pretende converter todos os templos em igrejas, Dom Francisco mandou colocar um *Torii*¹⁰⁰ na entrada do Colégio de Oita, e no Reino de Mino converte-se vários templos em igrejas (Carta n.º 175).



Fotografia de um Torii em Kyoto tirada em Setembro de 2001

Em 1585 construiu-se uma igreja em Tácata, uma igreja e colocou-se uma cruz em Tçucumi, uma igreja em Nataxe, e uma em Xinga, além disso existiam 80 cruzes pelo Reino de Bungo (Carta n.º 176). Existiam 4 Residências em Honshu, Kyoto, Tacaçuqui onde foi construída uma nova igreja de dimensões consideráveis e tinha um seminário com 30 rapazes, Osaka e Sakai onde estava a ser construída uma igreja. No Reino de Cunóconi foram colocadas várias cruzes, e construídas várias igrejas. Em Kyoto a igreja quase que ardeu, e por esse motivo Organtino manda colocar telhas para

¹⁰⁰ Torii é um Portal que os Shintoístas têm nas portas dos seus templos.

proteger o telhado de um possível incêndio, e criam um cemitério perto da igreja de Nossa Senhora da Assunção (Carta n.º 177). O Padre Vice-Provincial está em Vómura, a igreja de Nagasáqui aumentou 2 a 3 vezes o seu tamanho devido ao número crescente de cristãos nesse porto, e existem planos para a construção da maior igreja no Japão, foi criada uma Casa de Misericórdia em Nagasáqui. Construiu-se uma nova igreja em Arima, e cria-se uma Casa de Misericórdia nessa cidade também, em Canzula constrói-se uma pequena igreja e cria-se uma escola de cariz cristão, em Chingiuá constrói-se uma igreja e coloca-se uma cruz (Carta n.º 178). O Superior da missão no Japão pede dinheiro para o Hospital de Oita ao Arcebispo de Évora, Dom Teotónio de Bragança, devido à morte de Luís de Almeida que era o mecenas do hospital (Carta n.º 182). Em 1586 toda a população de Cucumi e de Quióta são cristãos, em Nóccu construiu-se uma grande igreja, em Yú também se construiu uma igreja de grandes dimensões (Carta n.º 183). O Padre Vice-Provincial visitou Kyoto para pedir 3 coisas a Toyotomi Hideyoshi, licença para pregarem no Japão todo, não terem de seguir a lei dos monges e não se sujeitarem às leis locais. Em Acaxi constrói-se uma igreja, coloca-se uma cruz em Sakai visível inclusivamente do Mar, em Xadoxima constrói-se uma nova igreja além de se colocar uma cruz com sete braços de comprido. O Daimyo de Yamanguchi deu autorização e terreno para residência e igreja em Yamanguchi, e em Yyo (Carta n.º 184).

Em 1587 é feito o édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, é um ano conturbado, em termos de cartas só existe uma que indica que existem 113 missionários no Japão nesse ano (Carta n.º 185). Em 1588 existem 113 missionários no Japão, 73 deles europeus, existem 73 miúdos nos seminários, um Colégio, uma Casa de Provação, dois Seminários e vinte e duas residências. Em 1587 foram criadas três novas residências, em Yamanguchi, Ximonoxequi, e em Yyo. O Reino de Satsuma invadiu Bungo, destruíram muitas igrejas pelo caminho, além de destruírem muitas cruzes, Nóccu e Yú são completamente destruídos, os missionários dessas duas residências e os que estavam em Usuqui fugiram para Oita, para depois os 33 missionários se mudarem para as três novas residências no Reino de Yamanguchi (Yamanguchi, Ximonoxequi e Yyo). Usuqui é cercado e todas as igrejas e cruzes que existiam fora da fortaleza são destruídas, inclusivamente uma das maiores igrejas no Japão que ficava em Usuqui, ficando apenas a Casa de Provação dentro da fortaleza. Quióta e Oita são também destruídos pelos exércitos de Satsuma, a residência e o Colégio de Oita resistem a esse ataque. O Exército de Toyotomi Hideyoshi chegou a Kyushu, são mais de 100.000

homens, vencem facilmente o exército de Satsuma que recuou até ao seu Reino, pelo caminho destroem o pouco património cristão que tinha resistido, ficando o Reino sem nenhum património cristão. Depois da rendição do Daimyo de Satsuma, Toyotomi Hideyoshi começa a reconstrução de Facáta, os missionários pedem que se reconstrua a igreja e residência que tinham nessa cidade.

Em 24 de Julho de 1587 Toyotomi Hideyoshi lança o édito de expulsão dos Jesuítas do Japão. Todos os missionários partiram para Hirando para partirem do Japão tal como ordenado pelo Daimyo, mas decidem ficar mesmo com perigo de serem mortos, ficam na ilha de Kyushu, excepto Organtino que ficou escondido em Honshu. Arima passa a ser a nova capital da missionação no Japão, recebendo o Colégio que estava em Oita, a Casa de Provação que estava em Usuqui e os Seminários, houve inclusivamente um aumento no número de cristãos em Kyushu, principalmente em Shimabara onde depois do reino de Satsuma se retirar passou a ser mais fácil as conversões, além das terras de Dom Paulo um Tono em Bungo que sempre apoiou os cristãos, o Daimyo de Bungo voltou atrás e deixou de ser cristão. Existiam 70 missionários no Reino de Arima, um em Honshu (Organtino), 4 em Hirado, 12 em Vómura, 5 em Bungo e Amacuça, 3 em Yruyano terras de Dom Jacomé, 2 nas Ilhas Goto, e 2 em Chicungo, existiam quase 160.000 cristãos. Portugal enviou embaixadores para pedir a Toyotomi que mudasse de opinião, mas sem sucesso. Foi destruído nesses dois anos a Casa de Provação de Usuqui tal como a grande igreja que lá existia, o Colégio, o Hospital, a igreja e a residência com a capela em Oita, a Residência e Igreja de Yú, além da Residência e Igreja de Nócçu, a igreja de Quióta, além de muitas outras pequenas igrejas em Bungo, foram entregues por ordem de Toyotomi Hideyoshi as residências e igrejas de Yamanguchi, Yyo, Ximonoxequi, Osaka, Sakai, Kyoto, Tacaququi, e deixadas ao abandono muitas igrejas que tinham construído em Honshu (Carta n.º 186). Organtino manteve-se escondido em Honshu, a maior parte em Múro que pertencia a Dom Agostinho (Carta n.º 187).

Em 1589 existiam 115 missionários, devido ao édito decidem passar para locais menos habituais na missionação, na Região de Ximo há um grande aumento de cristãos, em Bungo uma diminuição, em Honshu há um abandono da missionação, apesar de se manterem muitos cristãos nessa ilha. Toyotomi Hideyoshi mandou destruir as residências e igrejas em Kyoto, Sakai e Osaka, do qual o Daimyo de Yamanguchi mandou também destruir as igrejas e residência na cidade de Yamanguchi, Ximonoxequi, e Yyo, além dos Tonos em Honshu, mesmo os que se mantinham

cristãos dão ordens de destruição das igrejas e derrube das cruzes, deixando Honshu sem quase nenhum património cristão. Na região de Ximo quase todos os Daimyos são cristãos, existem 120.000 cristãos só nos Reinos de Vómura e Arima, irão chegar em 1590 mais 17 missionários, em Arima toda a população é cristã, os missionários para evitarem enfurecer Toyotomi Hideyoshi, vestem-se com fatos japoneses, mudam dos locais normais de missionação, fazem missas de porta fechada. Em Arima existem 7 missionários, com o Padre Superior Gaspar Coelho, em Canzú ficou o Padre Vice-Provincial com mais 4 missionários, em Chingiuá ficou o Colégio com 3 padres e 20 irmãos, em Arie a Casa de Provação com 3 padres e 17 irmãos, em Fachiton ficou um Seminário com um padre e 3 irmãos, em Cogiro um padre e um irmão, tal como em Canga e em Shimabara.

O Colégio passa ao fim de sete meses de estar em Chingiuá para Arie, e a Casa de Provação que estava em Arie passa para Amacuça. Ficaram 3 missionários em Hirando, mas a igreja foi convertida em armazém e a residência entregue a um local, pois o Tono não gostava da presença dos cristãos. Nas ilha Goto ficaram 8 missionários, em Bungo ficaram 7 missionários e Organtino continuava escondido em Múro em Honshu, Oiáno tinha 2 padres e 1 irmão, seria uma nova região de missionação. De Bungo ficaram apenas em duas cidades, das quais criaram novas residências, em Cucami com um padre e um irmão, e em Xinga que eram as terras de Dom Paulo com 2 padres e um irmão, apesar de perseguição por parte de Chicacáta, e do Daimyo que continuava indeciso em apoiar ou não os missionários. Em Honshu apesar de não terem missionários, teriam 35.000 cristãos, mas as igrejas foram destruídas, tal como as residências permanecendo apenas algumas cruzes, e altares em casas de cristãos, a maioria dos fidalgos deixaram de ser cristãos, os camponeses permaneceram cristãos apesar do édito de Toyotomi Hideyoshi (Carta n.º 188). Pretendia-se construir uma igreja e colocar cruzes em Xértola no Reino de Chicungo, e em Summoto no mesmo Reino (Carta n.º 189).

Depois de um período de expansão em Honshu, em 1587 com o édito de Toyotomi Hideyoshi regista-se um decréscimo dos cristãos, além da destruição de praticamente todo o património cristão que existia nessa ilha, permanecendo apenas algumas cruzes e altares, no entanto apesar do édito e da situação da missionação dessa década, Kyushu continuava a registar um aumento de cristãos, e de património edificado com mais de 150 igrejas só nessa ilha, e mais de 180.000 cristãos no final da década, e um aumento de missionários gradual, em 1590 haveria 132 missionários apenas em

Kyushu, já que Organtino acabaria por decidir abandonar Honshu, o património cristão mais construído no Japão era claramente as igrejas, a grande maioria eram pequenas, de madeira, e acabamentos rudimentares, no entanto existiam igrejas de alguma dimensão, e principalmente na década de 70 e 80 apareceram algumas de grande dimensão, do tamanho de igrejas que se podiam encontrar em Portugal, no entanto sempre de madeira, pois era o material de construção que se podia encontrar no Japão, usariam também telhas para proteger do fogo, do qual seria uma técnica que os japoneses já usariam nalgumas construções antes dos portugueses o fazerem, além das igrejas construídas de raiz, muitas das igrejas eram adaptações de mosteiros e templos budistas e Shintoístas ou de Pagodas pré-existentes, nas pinturas colocava-se pinturas de cariz cristão, no entanto com caracteres japoneses, e representações ao estilo japonês provocando a admiração dos próprios comerciantes portugueses que visitavam Hirando ou outras cidades com igrejas. As igrejas eram simples, teriam no entanto um altar rico, com retábulos muitos deles trazidos de Portugal, a maior igreja nos 40 anos que esta dissertação trata seria a de Usuqui, destruída na invasão do Reino de Satsuma. Além das igrejas, foram levantadas muitas cruzes, e criadas muitas pequenas Ermidas, existiram 2 Hospitais, um Colégio, uma Casa de Provação, três Casas de Misericórdia, vários cemitérios, três seminários, várias escolas cristãs, além disso existia Nagasáqui o Porto que foi entregue pelo Daimyo de Vómura aos Jesuítas, do qual criaria um traçado urbanístico fora de normal no Japão, ao estilo português.

4.3 Descrições do Património Edificado e exemplos significativos

Neste ponto estão descritos como eram alguns dos patrimónios edificados de cariz cristão mais importantes do Japão observados pelos missionários, como o Hospital de Oita, o Colégio de Oita, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção em Kyoto entre outros exemplos interessantes, sempre de um estudo a partir de cartas da época.

4.3.1 Hospital de Bungo “1556 – 1586” (Oita)



Fotografia do actual hospital de Oita dedicado a Luís de Almeida¹⁰¹

O Hospital de Bungo foi criado em 1556 por Luís de Almeida depois de ter recebido autorização do Daimyo de Bungo, e pagou 1.000 cruzados para a construção do hospital. O hospital tinha a função de ajudar os muitos necessitados que havia na cidade de Oita, principalmente miúdos e idosos que morriam de doenças por falta de cuidados médicos (Carta n.º 12).

O Hospital tinha duas divisões, um para Leprosos, por ser essa doença contagiosa, e outra para as outras doenças. O Hospital foi descrito como pequeno só com duas divisórias no entanto sempre cheio (Carta n.º 17). Em 1559 começam a usar a cirurgia no Hospital, técnica inovadora no Japão, o hospital ganha fama no Japão todo, aparecem Japoneses vindos de Kyoto devido à cirurgia e outras técnicas inovadoras, o edifício continua a ser pequeno para a quantidade de enfermos que vão ao Hospital (Carta n.º 23). Luís de Almeida refere na sua carta de 1559: *fora os doetes em tato crecimento, e vão, q foi neceffario fazerfe hua cafa grade*¹⁰² no qual indica que o hospital tinha mudado de localização para uma casa maior, da qual refere ser grande e capaz de receber a quantidade de japoneses enfermos que apareciam no hospital (Carta n.º 24).

Em termos arquitectónicos o hospital era descrito como simples, sem ornamentos, de madeira, o primeiro hospital era uma adaptação de uma casa que o

¹⁰¹ Fotografia tirada de:

http://4.bp.blogspot.com/_sUyatangxQA/SWxUZxWioDI/AAAAAAAAAiE/1VJj_McFse0/s1600-h/Almeida+Hospital+03.JPG direitos de autor da Embaixada de Portugal em Tokyo.

¹⁰² Cartas que os padres e irmãos da companhia de Jesus escreverão dos Reinos de Japão & China... Vol. I, pág. 62F.

Daimyo deu para esse efeito (Carta n.º 12), o segundo onde iria permanecer o hospital até 1586, seria uma casa maior que os Jesuítas converteram no hospital, no início só teriam 8 a trabalharem no hospital, no final já tinham dezenas, desde jesuítas a Japoneses que aprendiam as técnicas e ajudavam no hospital (Carta n.º 171). Apesar de não haver muitas descrições arquitectónicas deste edifício, teria de ser referido nesta secção por ter sido uma das construções mais emblemáticas da presença portuguesa no Japão, seria destruído aquando da invasão do Reino de Satsuma a Bungo juntamente com quase todo o património edificado cristão em Bungo (Carta n.º 186).

4.3.2 Igreja de Vocoxiura “1562 - 1563” (Iocoseura)

A igreja de Vocoxiura começou a ser construída em 1562 (Carta n.º 34), depois de construída era a maior igreja no Japão, maior que a Igreja de Bungo (Oita), estava situada num monte perto da cidade de Iocoseura, a igreja foi uma adaptação de uma Pagoda que existia naquele monte e que fora entregue pelo Daimyo de Vómura, a igreja era cercada por um grande campo, foram colocadas muitas pedras de volta da igreja, tinha uma escadaria que dava acesso à igreja com 24 ou 25 degraus, as escadas tinham no começo 2 braças de largura, e ia diminuindo enquanto se subia até ter metade, na entrada da ponte que fazia ligação ao monte onde estava a igreja, a igreja tinha uma grande entrada com um tanque onde os cristãos podiam lavar os pés antes de entrarem na igreja e uma cruz enorme no pátio, que se podia ver inclusivamente de muito longe no mar. Nas traseiras da igreja existia uma horta, seguindo as tradições dos conventos na Europa. A igreja em si seria uma mistura de tradições construtivas japonesas e portuguesas, pelo motivo de ter sido adaptada de uma Pagoda. Teve como Arquitecto e Mestre-de-obras Luís de Almeida. A Igreja foi destruída numa revolta contra Dom Bartolomeu (Daimyo cristão de Vómura) juntamente com a cidade de Iocoseura perdendo-se o que fora construído, porém não deixa de ser um património cristão importante no ano em que existiu, como possível capital dos Jesuítas no Japão, do qual seria Nagasáqui a tomar esse lugar em 1580 (Carta n.º 40).

4.3.3 Igreja “Portuguesa” de Hirando “1564 - 1588” (Hirando)

A igreja que existia em Hirando ardeu completamente em 1564, ficando a cidade / Porto sem igreja, o Porto de Hirando era o porto preferencial nessa época das Naus de

comercio Portuguesas, nesse ano atracou uma nau nesse porto, os Portugueses ao saberem que a igreja tinha ardido pedem autorização ao Tono de Hirando para a construção de uma nova igreja, a qual é concedida. Os portugueses compraram a madeira e todos os materiais necessários por mais de 300 cruzados e com ajuda dos próprios marinheiros portugueses e coordenação de Luís Froes constroem a igreja no local da outra igreja, era uma igreja de madeira com um altar com um retábulo de origem portuguesa que estava na igreja anterior e tinha sido salvo. A igreja não tinha grandes dimensões, era muito simples, porém tinha o pormenor de ter sido totalmente construída por Portugueses, sendo por isso a única igreja totalmente portuguesa no Japão (Carta n.º 43). A igreja durou 23 anos, foi encerrada em 1587 devido ao édito de Toyotomi Hideyoshi, em 1588 o Tono de Hirando que não gostava dos cristãos, mandou converter a igreja num armazém, destruindo o altar e todos os vestígios da construção de origem portuguesa (Carta n.º 186).

4.3.4 Colégio de Bungo “1580 – 1586” (Oita)

O primeiro Colégio no Japão, construído em 1580 na cidade de Oita no Reino de Bungo, na residência que tinham nessa cidade. A residência de Bungo era das maiores no Japão, devido aos acréscimos ao longo dos anos, tinha inclusivamente uma capela no seu interior. O Colégio foi colocado nessa mesma residência, com algumas obras de adaptação feitas em 1579, sendo que em 1580 o Colégio de Bungo abriu com 16 missionários, oito portugueses e oito japoneses, ensinava-se Japonês, português, latim, filosofia e Teologia (Carta n.º 158). O Colégio seria muito pequeno quando comparado com os Colégios na Europa, seria no entanto o primeiro, e por isso um marco na história do cristianismo no Japão, a estrutura e metodologia de ensino seguia regras da Universidade de Évora, devido à influência do Arcebispo de Évora Teotónio de Bragança. O Colégio era pequeno, tinha quartos para 30 alunos, tinha um espaço para as aulas, uma capela no seu interior, e uma pequena igreja ao lado do Colégio onde atendiam às missas, era de madeira como normal no Japão, seria algo rudimentar e nem parecia um Colégio quando comparado com os Colégios na Europa (Carta n.º 171).

Em 1584 Dom Francisco, pai do Daimyo de Bungo, mandou colocar um “Torii”, que é um portal Shíntoista, na entrada do Colégio, que provocou algum impacto em Oita, devido ao contraste entre um elemento arquitectónico tradicionalmente japonês, e um colégio e igreja de cariz ocidental (Carta n.º 175). Em 1585 o Colégio tinha sido

acrescentado, além de ter uma nova igreja maior ao lado do Colégio, tinha 27 alunos, 13 europeus e 14 japoneses, além de 8 mestres, todos Sacerdotes Jesuítas (Carta n.º 176). Em 1586 com a invasão do Reino de Satsuma a Bungo, os missionários abandonaram o Colégio de Bungo, e mudaram o Colégio para uma residência provisória em Yamanguchi. O Exército do Reino de Satsuma destruiu o Colégio de Bungo em 1586 (Carta n.º 186).

4.3.5 Igreja de Anzuchiyama “1580 – 1582” (Anzuchiyama)

Em 1580 Oda Nobunaga decide criar a sua própria capital, e escolhe Anzuchiyama para essa função, como os missionários tinham boas relações com Oda Nobunaga conseguem um terreno para a construção de uma grande igreja na nova capital. Por ser importante ter uma igreja com qualidade em Anzuchiyama devido ao grande número de fidalgos importantes que visitavam a cidade, e que ao converterem-se populações de cidades ou mesmo regiões inteiras convertiam-se por certo ao cristianismo, a madeira para a construção da igreja veio por barcos de Saga, com apoio do Tono cristão que vivia nessa fortaleza, e ajuda de Dom Justo. Foram gastos milhares de cruzados na construção desta igreja, a igreja tinha dois sobrados, com 34 divisões, com varandas no segundo andar e um grande corredor nesse andar ligando as divisões, a igreja foi caiada e tinha telhas ao exemplo da Igreja da Nossa Senhora da Assunção de Kyoto além de ter como material principal a madeira, à imagem de todas as construções no Japão, o missionário responsável pela sua construção foi Organtino Soldo, o mesmo que orientou a construção da igreja da Nossa Senhora da Assunção de Kyoto. A igreja como já referido tinha dois andares, sendo o segundo residência para os missionários e os miúdos do seminário que seria fundado nesse mesmo ano de 1580, com 22 miúdos de início, o primeiro andar seria a igreja em si, que apesar de não ser grande como a de Kyoto, teria um dos melhores altares no Japão, com arte sacra oferecida pelo Padre Visitador Alessandro Valignano (Carta n.º 158).

Assassinaram Oda Nobunaga em 1582, e o exército de Akechi o Daimyo que assassinou Oda Nobunaga decide atacar e pilhar Anzuchiyama, os missionários ao saberem disso fogem para Kyoto, levando consigo os muitos ornamentos que tinham na igreja, e os 24 miúdos que estavam no seminário. A igreja foi pilhada e completamente destruída por fogo posto aquando da destruição completa de Anzuchiyama (Carta n.º 167). Esta igreja teve uma duração efémera, no entanto foi uma das construção que os

missionários mais referem ao longo dos anos seguintes, com o Padre Vice-Provincial do Japão declarando que devido aos gastos avultados que tiveram nessa igreja, teriam problemas sérios no futuro, pois o maior mecenas no Japão tinha morrido (Luís de Almeida) em 1583 (Carta n.º 171).

4.3.6 Igreja da Nossa Senhora da Assunção “1575 – 1588” (Kyoto)



Leque da Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto (Séc. XVI)¹⁰³

A Igreja que Francisco Xavier sonhou ter autorização para construir na capital do Japão, seria feita apenas em 1575, demoraria três anos a ser completada, e seria uma das construções mais emblemáticas da presença dos jesuítas no Japão. Existia antes desta igreja, uma outra igreja localizada na zona baixa de Kyoto, que Gaspar Vilela descreve como pequena e rudimentar (Carta n.º 41), só em 1575 com autorização de Oda Nobunaga começam a construção da Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto, localiza na zona alta da cidade, perto do Palácio do Imperador teria 3 andares, e seria a igreja mais alta no Japão (Carta n.º 117). A igreja demorou 3 anos a ser completada, estava bem situado na cidade, mas como o espaço era pouco os missionários decidiram construir em altura, o que provocou alguma polémica devido à proximidade do Palácio do Imperador (Carta n.º 129). Em Abril de 1578 a igreja é acabada, só faltando as pinturas (Carta n.º 139), a igreja era de madeira, tinha telhas colocadas em 1577 depois de um incêndio quase ter destruído a igreja, Organtino que foi o arquitecto desta obra, mandou colocar telhas para evitar que em caso de algum

¹⁰³ DIAS, Pedro – Arte de Portugal no Mundo “Japão”. Ed. Comunicação Social, S.A. Lisboa, 2008. Pág. 24. Leque do Museu Municipal de Leque.

incêndio nas proximidades que as chamas atinjam facilmente o telhado da igreja (Carta n.º 128). No segundo andar tinha varandas, seria usado como residências, tal como o terceiro andar. No primeiro andar localizava-se a igreja com o seu altar rico, com algumas das peças mais imponentes no Japão.



Sino da Igreja da Nossa Senhora da Assunção da colecção privada Nantoyoso¹⁰⁴

A igreja seria entregue a Toyotomi Hideyoshi depois do seu Édito de expulsão dos jesuítas do Japão, e em 1588 seria destruída por ordem do Daimyo, só resistindo até aos dias de hoje o sino que se encontra numa colecção privada no Japão (Carta n.º 186).

4.3.7 – Igreja de Vozaca “1585 - 1588” (Osaka)

Depois do assassinato de Oda Nobunaga, a capital que o Daimyo tinha construído em Anzuchiyama foi destruído, juntamente com a igreja e residência que os missionários tinham nessa cidade (Carta n.º 167). Em 1584 Toyotomi Hideyoshi que tinha tomado o lugar de Oda Nobunaga, cria uma nova capital em Osaka, e exige a presença de todos os Daimyos, Tonos ou líderes religiosos nessa cidade, Dom Justo um Tono cristão, influente na corte de Toyotomi Hideyoshi avisou os missionários que seria bom que tivessem uma igreja e residência nessa cidade, para caírem nas boas graças do Daimyo, mas os jesuítas não tinham verbas para a construção da igreja, e foi decidido desmontar a igreja de Vocayama e montá-la em Osaka. A igreja de Vocayama foi desmontada em pequenos pedaços, e levada por meio de um rio até Osaka, e voltaram a montá-la (Carta n.º 171). A Igreja de Vocayama foi construída em 1582, pelo tio do Tono de Vocayama (Dom João Yoquimino), Dom Jorge, era uma igreja de grandes

¹⁰⁴ Imagem tirada de http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/0/07/IMG_9969_bell.JPG/180px-IMG_9969_bell.JPG, peça da colecção privada Nantoyoso no Japão.

dimensões tendo em conta ser numa fortaleza e não ter um padre residente. Em 1584 desmontam a igreja e voltam a montá-la em Osaka, no terreno que Toyotomi Hideyoshi lhes forneceu, que ficava perto do rio numa boa localização. Dom Justo aproveitou e construiu várias casas perto da igreja.

A Igreja era toda de madeira, seguindo as técnicas construtivas japonesas, tinha muito espaço no seu interior, tinha no altar algumas peças de arte sacra valiosas, que vieram de Anzuchiyama, salvos pelos missionários na sua fuga antes da sua destruição. A residência estava situada ao lado da igreja, numa das casas que Dom Justo tinha mandado edificar, onde ficaram os 5 missionários que residiam nessa cidade (Carta n.º 171). Em 1585 Dom Justo mandou colocar um “Torii” na entrada da Igreja, para puxar mais japoneses à igreja (Carta n.º 177). Em 1587 sai o édito de Toyotomi Hideyoshi, e a igreja é entregue a Toyotomi Hideyoshi que a manda encerrar, mandando destruir no ano a seguir a igreja e residência (Carta n.º 186).

4.3.8 – Igreja de Nagasáqui “1571 – 1600’s” (Nagasáqui)

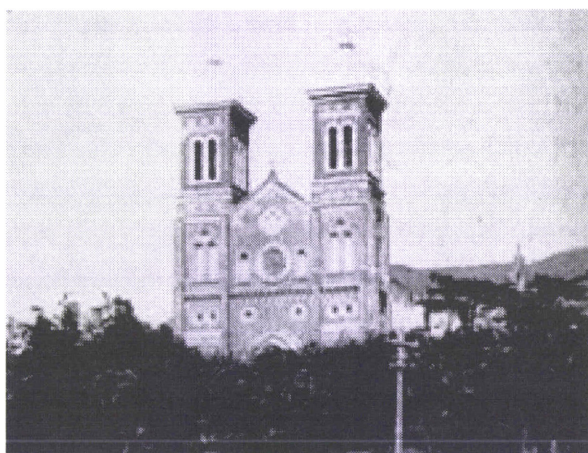


Igreja de Nagasáqui representada num Biombo Namban¹⁰⁵

Em 1568 Nagasáqui seria uma pequena aldeia no Reino de Vómura, onde o número de cristãos crescia a grande ritmo, em 1571 o Tono já se tinha convertido (Carta n.º 105), e teria uma pequena igreja, a igreja foi descrita como pequena de madeira, com um altar rico com arte sacra que os mercadores Portugueses iam oferecendo aos missionários (Carta n.º 107). Em 1580 Nagasáqui foi entregue aos Jesuítas, e constrói-se

¹⁰⁵ Imagem tirada de <http://www2.crb.ucp.pt/Historia/abced%C3%A1rio/japao/figuras%20412.jpg>, pormenor do Biombo “Chegada dos Portugueses ao Japão” do século XVII.

uma grande muralha de protecção da cidade. Os portugueses faziam comércio essencialmente por dois portos, Hirando e por Nagasáqui (Carta n.º 158). A Igreja de 1580 a 1585 cresceu de tamanho várias vezes, sendo três vezes Maior do que era em 1571, e pensava-se construir uma igreja muito maior em 1585. Criou-se uma Igreja da misericórdia junto da Igreja, tornando-a ainda mais um marco na cidade (Carta n.º 178). A cidade continuou a crescer, com um Porto cada vez maior, vários novas construções como uma fábrica de Canhões (1596) ou uma Tipografia (1600), um Colégio, ou inclusivamente um Bispo que chegaria a Nagasáqui em 1593, altura em que a Igreja passaria a Catedral crescendo para se tornar na maior igreja no Japão¹⁰⁶. A Igreja (Catedral) seria destruída no século XVII, sendo na época posterior à relatada pelas cartas, fonte desta dissertação. Foi construída uma igreja em memória da Igreja que existia em Nagasáqui, com o nome de Igreja de Santa Maria, mas foi destruída com a bomba atómica de 1945, deixo de seguida uma fotografia antiga do Arquivo Municipal de Nagasáqui dos inícios do século XX.



Igreja de Santa Maria em Nagasáqui, princípios do século XX¹⁰⁷

4.4 Proposta Cartográfica e Comentário

Com base nas referências e notícias foi possível elaborar uma proposta cartográfica da qual se oferecem oito mapas nos anexos, de 1554 a 1589, considerados cinco anos de diferença entre cada um com o objectivo de não só localizar o local *per se* como o de dar uma relação da “mancha” de expansão desse património no Japão. O

¹⁰⁶ MOURA, Carlos Francisco – *Cidade Portuguesa no Japão*. In “Studia 26. Ed. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa. 1969” pp. 138 – 148.

¹⁰⁷ Fotografia do Arquivo Municipal de Nagasáqui da Igreja de Santa Maria, sendo o autor desconhecido.

mapa correspondente às fundações de 1554 demonstra pouca presença no Japão, notando-se porém Oita e Yamanguchi como principais locais de edificação nesse ano. Em 1559, na ilha de Honshu nota-se o desaparecimento de Yamanguchi como local de edificação e por isso mesmo ausência de património edificado cristão. Em confronto, existe uma pequena expansão na ilha de Kyushu, de Oita para Facáta e Hirando, no entanto uma presença ainda muito superficial.

No mapa de 1564 existe uma expansão clara de Património edificado no Japão, em Kyushu notando-se no Norte da ilha uma expansão significativa de apenas três cidades para dez, além da presença em Kagoshima capital do reino de Satsuma, Reino muito problemático para os Missionários. Na ilha de Honshu Yamanguchi volta a ter uma igreja e surge em Kyoto outra igreja e Residência além de edificações em três fortalezas perto de Kyoto. Em 1569 na ilha de Kyushu existe outra expansão de dez cidades para dezasseis, a região de maior presença é claramente o noroeste da ilha, Kagoshima continua a ter uma igreja. Em Honshu continuam as edificações em Kyoto e em fortalezas próximas da capital.

No mapa de 1574 a mancha de edificações Cristãs na ilha de Kyushu mantêm-se similar, existe no entanto uma expansão clara na ilha de Honshu, um aumento de fortalezas em volta de Kyoto. Em 1579 existe um aumento de edificações no norte da ilha de Kyushu, no sul só se mantém a igreja em Kagoshima, nota-se também uma expansão de edificações Cristãs nas ilhas a noroeste da ilha de Kyushu. Na ilha de Honshu mantêm-se as construções em Kyoto e em volta da capital.

No mapa de 1584 evidencia-se uma mancha maior de edificações Cristãs no norte da ilha de Kyushu e um aumento em relação aos anos anteriores, também em volta de Kyoto, e inclusivamente em Reinos a norte e sul de Kyoto, uma expansão com o epicentro em Kyoto, mantendo-se porém localizado no sul de Honshu e apenas numa área com 1/6 de toda a ilha. Em 1589, último ano representado nos mapas nota-se um desaparecimento do património Cristão em Honshu, devido ao Édito de expulsão de Toyotomi Hideyoshi, e uma diminuição da mancha no Nordeste de Kyushu mas uma expansão evidente da mancha no Noroeste de Kyushu.

Até 1589 os mapas demonstram uma expansão progressiva do Património cristão em Kyushu e Honshu até ao mapa de 1584, com o Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão essa progressão só continua na ilha de Kyushu, seguindo-se um desaparecimentos quase completo do Património Cristão na ilha de Honshu. Os mapas representados no anexo servem como um complemento precioso para este estudo, e para

uma melhor compreensão da presença jesuíta no Japão, no qual observando-se os mapas poderia ser muito tênue ocupando apenas uma pequena parte do Japão, sendo evidente o Norte de Kyushu e o sul de Honshu como os locais de construção.

4.5 O Caso de Nagasáqui

Nagasáqui nasceu como cidade apenas em 1567, apesar de existir anteriormente uma aldeia, e é o maior símbolo cultural das relações Luso-Japonesas, foi entregue oficialmente à Ordem em 1580, no entanto desde 1567 que se construiu o urbanismo desta cidade¹⁰⁸, urbanismo de traçado irregular, muito ao género das cidades Portuguesas no Brasil (exemplo de Baía), na Índia (exemplo de Cochim), ou mesmo cidades como Lisboa¹⁰⁹, capital de Portugal, construída em terreno acidentado, o qual era bem diferente do traçado de influência Chinesa que os Japoneses por tradição usavam. Exemplo disso é Kyoto¹¹⁰.

¹⁰⁸ MOURA, Carlos Francisco – *Cidade Portuguesa no Japão*. In “Studia 26. Ed. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa. 1969” pp. 138 – 148.

¹⁰⁹ ROSSA, Walter – *O Urbanismo regulado e as primeiras cidades coloniais Portuguesas*. Pag. 54.

¹¹⁰ Kyoto era e continua a ser uma cidade de traçado regular, com ruas que atravessam a cidade por completo em linha recta, e construídas apenas em zonas planas, sem acidentado, planeadas de antecendência e com muito rigor matemático, não existe um “Urbanismo Japonês” em si, mas sim um Urbanismo Japonês baseado no Urbanismo Chinês do Século VIII. (CAIGER, J. G.; MASON, R. H. P. – *A History of Japan*).



Mapa de Nagasaki do século XVII, quando ainda era dos Jesuítas¹¹¹

As cidades de colonização portuguesa são descritas como tendo *formações que resultaram...todas diferentes, desordenadas e extremamente pitorescas*¹¹²



Mapa de Kyoto actual¹¹³

¹¹¹ Mapa da Fundação Oriente, está no Museu do Oriente em Lisboa.

¹¹² SMITH, Robert C. – *Arquitectura*. Revista do IAB, n.º 55. Rio de Janeiro, 1967. pag. 20.

Nos dois mapas pode-se observar as diferenças de Urbanismo entre o Urbanismo Português¹¹⁴, e o de tipologia Chinesa, tradicional no Japão, no mapa de Nagasáqui as ruas fazem curvas acentuadas, com muitas ruas apertadas ao longo da cidade, enquanto em Kyoto de cariz tradição chinesa, as ruas são largas, e são rectas com poucas curvas, são dois tipos de Urbanismo claramente diferentes, e dois tipos de pensamento urbanístico diferente, no qual os Portugueses adaptavam-se ao terreno, e os Japoneses escolhiam o terreno para a cidade em vista.¹¹⁵ Além desses factores temos também de ter em conta a escolha da posição geográfica e do sítio! Os Portugueses, navegadores que eram, tinham muitos conhecimentos em geografia e em economia e, por essa razão a localização seria o factor determinante na escolha do local, dispunham as cidades nas posições mais adequadas à sua acção, ou seja colocavam as cidades como de um tabuleiro de xadrez se tratasse. As peças eram os portos, os núcleos urbanos e as fortalezas, que teriam uma ligação entre eles...no caso de Nagasáqui seria com Macau. A localização teria primeiro em conta as rotas comerciais, a topografia seria sempre renegada para segundo plano¹¹⁶. O Porto de Nagasáqui depois de entregue aos Jesuítas em 1580 foi sendo construído espontaneamente “por indústria dos nossos”¹¹⁷, que significava pela Companhia de Jesus, pois eram eles que determinavam os arruamentos e as divisões em lotes. Alessando Valignano afirmou que queria tornar Nagasáqui uma “praça-forte”, com o objectivo de povoar a cidade com o maior número de Portugueses, nem que fosse por meio de casamento com Japonesas, como refere este trecho de Taladriz: *para assegurar Nagasaki, todavia, más importaba que se avecindaran en la ciudad tantos portugueses casados cuantos pudesen hallar en ella medios de subsistêcia; en caso de sitio se recogeria en la fortaleza para reforzala. A los superiores incimbiria adem’s cuidar que aumentasse el número de los pobladores y que todos estuviesen petrechados com las armas necesarias*¹¹⁸.

A cidade de Nagasaki teve uma expansão significativa, em 1590 tinha 5.000 habitantes, e em 1600 já teria 15.000 habitantes, ou seja um aumento populacional de

¹¹³ Tirado de <http://www.qci.jst.go.jp/eqis03/kyoto/kyoto-map.jpg> em 10 de Fevereiro de 2010.

¹¹⁴ O Urbanismo Português era um estilo Urbanístico que tinha as suas raízes na época medieval, com ruas estreitas e cheio de curvas acentuadas, tornando as cidades em labirintos, tendo como exemplos carismáticos Lisboa (pré-Pombal), ou o Porto. (ROSSA, Walter - *O Urbanismo regulado e as primeiras cidades coloniais Portuguesas*, pp. 44-46).

¹¹⁵ ROSSA, Walter – *O Urbanismo regulado e as primeiras cidades coloniais Portuguesas*, pp. 51-54.

¹¹⁶ MOURA, Carlos Francisco – *Nagasaki, cidade portuguesa no Japão* in “Studia 26”. Ed. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1969. pp. 115-129.

¹¹⁷ MOURA, Carlos Francisco – *Nagasaki, cidade portuguesa no Japão* in “Studia 26”. Ed. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1969. pag. 135.

¹¹⁸ TALADRIZ – *Sumário*. Pag. 76.

300% em apenas 10 anos¹¹⁹. Em 1600 havia 137 igrejas em Nagasaki¹²⁰, também foi construído um colégio, a Catedral de Urakami em Nagasaki¹²¹. Além das construções religiosas, Dejima tinha uma fortaleza construída pelos Portugueses, um porto de mar que os Portugueses se orgulhavam como refere Kiichi Matsuda: *Nagasaki was a good natural port, and old Japanese records show that the portuguese were very pleased to get it called it "the best port in the world"*¹²². A cidade não pertencia aos comerciantes Portugueses, mas sim aos Jesuítas, foram esses que conseguiram o acordo de cedência desse território, e por tal Nagasáqui foi uma cidade de fundação Jesuíta, muito ao género de São Paulo no Brasil¹²³.

Nagasáqui também era o centro das inovações que os Portugueses trouxeram ao Japão, duas mais concretamente, a Imprensa e as armas de fogo. Existia uma Tipografia móvel que fora fundada em 1591 em Katzusa, em 1592 esteve em Amacuça, e em 1598 muda-se definitivamente para Nagasáqui, a partir de 1600 publica-se nessa Tipografias dezenas de obras, das quais 29 resistem até aos dias de hoje como a famosa obra *Arte da Lingoa de Japam* do Padre João Rodrigues Tçuzzu. Em termos das armas de fogo Nagasáqui tinha uma fundição de canhões criada nos finais do século XVI, que fornecia o Japão todo, inclusivamente teve grande importância na batalha de Sekigahara em 1600¹²⁴.

Tendo sido os jesuítas que incentivaram a construção das igrejas, ensinaram os indígenas o cristianismo e formaram padres para expandir a religião católica pelo Japão, inclusivamente Nagasáqui teve um Bispado, D. Sebastião de Moraes, que provinha da Madeira, tornou-se Bispo em 1588 mas faleceu nesse mesmo ano e foi sucedido pelo D. Pedro Martins que desembarcou em Nagasáqui em 1596, ano em que Toyotomi Hideyoshi o recebeu, no entanto devido a novos desentendimentos é de novo dada ordem de expulsão, não dando tempo para o estabelecimento do Bispado em Nagasáqui, tendo D. Pedro de Martins abandonar o Japão e morrer no exílio no ano seguinte, seria no ano seguinte que D. Luís de Cerqueira se tornaria no novo Bispo, mantendo

¹¹⁹ CURVELO, Alexandra – **Nagasaki. An European artistic city in early Modern Japan** in “Bulletin of Portuguese/Japanese Studies”. Ed. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2001. Pag. 27

¹²⁰ WOOLEY - **Historic Notes on Nagasaki in Asiatic Society of Japan: Transactions**, IX. Yokohama, 1881.

¹²¹ Idem.

¹²² MATSUDA, Kiichi – **The relations between Portugal and Japan**. Pag. 36.

¹²³ JANEIRO, Armando Martins; CANAVARRO, Pedro – **O impacto português sobre a civilização japonesa**. Ed. Dom Quixote. Lisboa, 1988. pp. 181-185.

¹²⁴ MOURA, Carlos Francisco - **Nagasaki, cidade portuguesa no Japão** in “Studia 26”. Ed. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1969. pag. 145.

Nagasáqui como a sede do mesmo Bispado, este manteve-se de 1598 até à data de sua morte em 1614, ano em que é criado um novo Édito de expulsão dos missionários, este com sucesso já que a maior parte dos missionários parte do Japão. No entanto Nagasáqui continua cristão, dando origem a um dos capítulos mais horripilantes da história do Japão, a revolta de Shimabara de 1638, no qual 30.000 cristãos são executados por ordem do Shógun, o mesmo que dois anos depois expulsa os Portugueses e executa a embaixada Portuguesa. Depois da abertura das fronteiras em 1868 Nagasáqui voltou a ser o centro do cristianismo no Japão, demonstrando que a população manteve-se cristã às escondidas durante todo o Shogunato (1603 – 1868).¹²⁵

Nagasáqui será um caso a estudar, por ser o melhor exemplo do encontro de relações entre Japoneses e Portugueses, no entanto o período de maior expansão dessa cidade será no Século XVII, depois do período cronológico definido para este trabalho.

O Caso de Nagasáqui apesar de ter sido estudado por vários autores como Carlos Francisco Moura, ou Armando Martins Janeira, é por ventura um caso em aberto para a investigação, o Caso de Nagasáqui será benéfico para um estudo da presença Portuguesa no Oriente, para se compreender melhor o triângulo comercial existente entre Macau, Malaca e Nagasáqui (Japão) que foi importante entre 1580 a 1640. Além desse factor de estudo, um estudo aprofundado do Caso de Nagasáqui servirá para uma compreensão maior das relações Luso-Japonesas, factor importante neste trabalho. O Caso de Nagasáqui compreende um entendimento do Urbanismo “único”¹²⁶ de Nagasáqui, das edificações Portuguesas neste Porto, e das relações entre os mercadores Portugueses, os Missionários da Companhia de Jesus e os Japoneses, habitantes locais de Nagasáqui, relações que nem sempre foram pacíficas, mas que deixaram uma marca inclusivamente na Nagasáqui actual.¹²⁷

4. 6 As notícias sobre o Património Artístico Móvel

Os missionários na sua presença no Japão levaram consigo muito património religioso móvel, desde retábulos, relógios, figuras de santos, cruzeiros, além disso criou-se no Japão objectos de cariz cristão pelos próprios Japoneses, como figuras de santos,

¹²⁵ COSTA, João Paulo Oliveira e – *Portugal e o Japão, o século Namban*. Ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa, 1993.

¹²⁶ Único no âmbito Japonês que segue um urbanismo de estilo Chinês, explicado anteriormente neste ponto.

¹²⁷ SÁ, Gonçalo César de – *Portugal-Japão: 450 anos de memórias*.

retábulos, cofres *Namban*, os próprios biombos dos quais ao contrário do património edificado que desapareceu ao longo dos tempos devido a ser de construção perecível (madeira), muitos dos objectos resistiram até os dias de hoje, e encontram-se na sua maioria em museus como o de Arte Antiga em Lisboa, ou o Museu Municipal de Kobe.

4.6.1 Retábulos

Os missionários necessitavam de criar um altar¹²⁸ em todas as igrejas que construíam, em todas elas colocavam sempre um retábulo, alguns viriam de Portugal, outros eram realizados no Japão pelos artífices locais tendo em base o que existia, os retábulos no Japão eram de madeira, contratando o edificado também de madeira, os retábulos representavam na sua maioria acontecimentos bíblicos, na sua maioria da vida de Jesus. Em 1562 Airez Sanches descreveu um retábulo que tinham em Yamanguchi, que tinha mudado de sítio várias vezes, esse retábulo veio com Francisco Xavier na sua viagem no Japão entre 1549 e 1551 e ficou em Yamanguchi, na igreja lá construída com o Padre Cosme de Torres como residente, aquando da destruição da igreja os missionários conseguiram salvar o retábulo e levaram-no para casa de cristãos, depois de saírem de Yamanguchi devido às perseguições, os cristãos ficaram com o retábulo e criaram um altar numa casa particular, que transformaram no local de pregação, já que nem tinham igreja, nem sacerdote. O Retábulo é de madeira, era pequeno e algo rudimentar, nunca é referido quem produziu o retábulo, ou qual a representação no retábulo (Carta n.º 33). Luís de Almeida em 1562 refere a existência de um retábulo em Kagoshima de Nossa Senhora, que Francisco Xavier deixou nessa cidade que estava danificado, pois os Japoneses não sabiam como o consertar, e por isso mesmo Luís de Almeida o arranjou. A 6 léguas da cidade Luís de Almeida encontrou um *Retábulo da Visitação*, do qual construíram uma igreja nesse local e colocaram no altar esse mesmo retábulo (Carta n.º 34). Em Ikitsuki João Fernandez refere existir outro Retábulo de Nossa Senhora na igreja em 1563 que levavam consigo nas procissões (Carta n.º 37). Em 1565 Luís Froes descreve a capela que tinham criado na residência de Kyoto e na qual tinha um Retábulo de Cristo onde rezavam (Carta n.º 53). Em 1567 o mesmo autor

¹²⁸ Os Retábulos do período estudado eram do período Maneirista (1515 – 1600), era uma revisão dos valores clássicos e naturalistas tendo a sua origem na Itália (BARNES, Bernadine – Encarta 2008), os retábulos eram uma das formas de artes ornamentais mais em voga desse movimento, o Maneirismo chegou a Portugal por volta de 1550 e foi exportado pela Companhia de Jesus para África, América, Índia e Japão, com estilo mais funcional e simples que o usado na Europa (SERRÃO, Victor – 1995).

descreveu como um Japonês de Sakai tinha criado um retábulo do Nascimento e de seguida um da Ressurreição, com base nos retábulos que existiam (Carta n.º 77).

Os retábulos no Japão eram na sua grande maioria criados por ourives Japoneses cristãos, a partir da observação dos retábulos que os Jesuítas traziam da Europa, as representações eram por isso mesmo similares a qualquer retábulo que se encontrava em Portugal nesse período, mas seriam como descreveu Luís Froes, mais rudimentares, feitos de madeira. Porém foram melhorando e em 1586 descreviam que em Nagasáqui se criava retábulos de qualidade (Carta n.º 186), provavelmente o contacto com os portugueses que desembargavam nessa cidade ajudou à qualidade dos retábulos. Além dos retábulos produzidos pelos japoneses, alguns vieram de Goa, ou mesmo de Portugal, o Padre Superior da missão no Japão pedia que os enviassem ao Padre Provincial em Goa, ou mesmo ao Arcebispo Teotónio de Bragança (Carta n.º 182). Como os retábulos estavam nas igrejas foram destruídos juntamente com as mesmas, e por tal estas descrição de relatos dos Jesuítas nas fontes seleccionadas são memórias dos retábulos e não descrição de retábulos existentes actualmente dessa época.



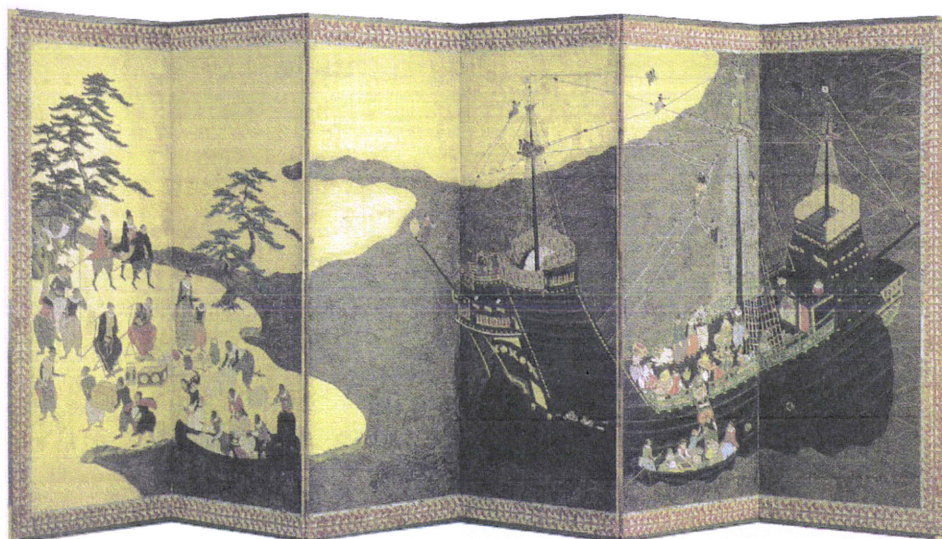
“Maria Jugo Gengizu”¹²⁹

4.6.2 Biombos e suas representações

Os biombos *Namban*¹³⁰ resistiram até aos dias de hoje e são os “retratos” da presença dos missionários no Japão nos séculos XVI e XVII, vários são os biombos que

¹²⁹ Imagem do Século XVII de Nossa Senhora feito pelos Japoneses cristãos.
http://4.bp.blogspot.com/_Y_eZ2Dg0N8A/R7nMpYJf60I/AAAAAAAAArQ/anObE-jlqOg/s400/MariajugoGengizu.JPG acedida em 11 de Julho de 2009.

são hoje objectos de estudo por muitos investigadores, vou apenas colocar dois que achei interessantes serem analisados brevemente em prol desta dissertação, servem para ilustrar iconograficamente o que é referido a partir das cartas, e por isso servindo apenas de complemento visual.



“Chegada dos Portugueses ao Japão”¹³¹ do Período Momoyama (1593 – 1600)

O Biombo intitulado “Chegada dos Portugueses ao Japão” faz uma alusão aos contactos entre os portugueses e os japoneses, provavelmente foi criada tendo em conta descrições desses mesmos contactos. A Nau preta¹³² era a Nau que os Portugueses traziam de Macau ao Japão para grande comércio, Luís Froes indicou na sua obra “Historia de Japam” que fazia esse trajecto uma vez por ano e ficaria vários meses no início em Hirando, depois em Nagasáqui onde fariam negócio com comerciantes Japoneses. Noutro biombo pode-se entender como era a nau do comércio de Macau com alguma exactidão, tal o pormenor, seria uma Nau de grandes proporções, os negócios são descritos neste biombo como feitos na própria praia, facto que várias cartas

¹³⁰ Os biombos são um objecto, normalmente amovível, que é usado para ocultar uma parte de uma casa (Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Editorial Verbo. Lisboa, 1965.). Um biombo Nanbam é um Biombo feito no Japão representando os Portugueses, a grande maioria foram realizados no Período Momoyama (1593 – 1602).

¹³¹ Imagem tirada de http://farm1.static.flickr.com/74/189767533_47e58d8f30_b.jpg, acedida em 12 de Julho de 2009. Biombo do Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa.

¹³² A Nau preta ou Kurofoné como os Japoneses chamavam, teria esse nome devido ao facto do Casco ter sido pintado de preto, seria uma nau de 800 a 2000 toneladas, bem armado devido à pirataria holandesa, começou a sua carreira em 1580 fazendo duas carreiras por ano entre Macau e Japão, uma em Setembro, outra em Abril – Maio (BOXER, Charles R. – 1986).

desmentem, referindo que seriam feitas nas cidades (Carta n.º 28) onde desembargavam como seriam Hirando, ou mais tarde Nagasáqui.



Biombo de Kano Naizen (1570 – 1616)¹³³

Neste biombo representa-se os Portugueses no Japão e seu contacto com locais, note-se a caracterização que davam aos Portugueses com seus narizes grandes, como se de demónios se tratassem. Observa-se neste biombo missionários no centro, esperando os Portugueses retratados vestidos de preto, observa-se também uma capela no canto superior direito, e o que parece ser um fidalgo Japonês no canto superior esquerdo. Os biombos dão “vida” ao que as cartas referem, ou seja são as ilustrações visuais do Património edificado e dos contactos entre os missionários e os Japoneses referido nesta dissertação, e sendo que os biombos eram criados pelos artífices Japoneses, teremos uma perspectiva japonesa desses mesmos contactos. Quando os missionários visitavam os fidalgos mais importantes, sejam eles o Shógun, Daimyos ou Tonos, teriam de levar um presente tal como era costume no Japão, estes presentes normalmente eram objectos de origem europeia, relógios, figuras de arte sacra, ou outros objectos que para os fidalgos japoneses seriam “exóticos”, Luís Froes aconselhou o Padre Alessandro

¹³³ Imagem tirada de <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f6/Namban-17.jpg>. Acedida em 12 de Julho de 2009.

Valignano aquando da sua visitação ao Japão, tendo em conta a sua posição deveria trazer presentes de grande valor, especialmente um para Oda Nobunaga que era o Daimyo mais poderoso do Japão (36 reinos em seu poder) (Carta n.º 127). Francisco Xavier quando visitou o Japão ignorava a importância dos presentes, no entanto conseguiu com algumas imagens que trazia consigo colmatar esta falta, como os missionários eram pobres ofereciam sempre pequenos presentes, no entanto como na sua maioria eram objectos que os próprios comerciantes Portugueses ofereciam aos missionários, e por isso mesmo “exóticos”, como imagens de arte sacra, e outros objectos na sua maioria de cariz religioso, conseguiam cativar os fidalgos japoneses. Em 1581 na visitação do Padre Alessandro Valignano ao Japão por conselho de Luís Froes trouxe consigo um relógio de grandes dimensões, do qual era necessário um dos padres que o acompanhava só para o trazer, que entregaria a Oda Nobunaga para grande satisfação dele. Os relógios eram o presente que mais sucesso fazia no Japão, por ser algo que não tinham, principalmente Oda Nobunaga que adorava conhecer mais sobre a Europa, não só na cartografia, mas também os objectos, costumes e história desse continente tão longínquo do seu país (Carta n.º 159). Infelizmente a maior parte das cartas ao referirem-se às visitas dos missionários a fidalgos de importância referiam sempre que davam a oferta, mas não a descreviam na maior parte das vezes, no entanto as poucas descrições que se fizeram nas cartas, demonstram serem objectos cobiçados no Japão.

5. Os outros Legados Patrimoniais no contexto das relações Luso-Japonesas

A Companhia de Jesus e os Portugueses, apesar de não terem deixado património edificado no Japão, deixaram um património “intangível” que permanece nos dias de hoje, a cirurgia, os relógios, cartografia, espingardas, ou palavras do vocabulário português que foram absorvidas pelo Japonês. O mais impressionante é o facto de terem sido apenas um pouco menos de um século de contactos, a maior parte do tempo com perseguições, e martírios dos Missionários, porém com estes contactos mudariam alguns factores da vida japonesa, até aos dias de hoje, tendo o Património Edificado desempenhado um papel importante, pois era o componente visual no Japão dessa época, com um povo que tanta importância daria à visualidade.

A presença dos missionários no Japão além dos contactos culturais, comerciais e religiosos, deixaram também uma outra marca nos Japoneses, palavras que não existiam no vocabulário Japonês e que foram por isso adoptadas pelos Japoneses¹³⁴. Para o estudo das relações linguísticas Portuguesas – Japonesas, existe uma obra de referência de 1603 chamada *Nippo Jisho* (Vocabulário da Lingoa de Japam) publicada em Nagasáqui escrita por vários missionários no Japão, e contém 32.293 palavras Japonesas escritas usando o alfabeto ocidental em vez do kanji¹³⁵, foi a criação do que se intitula actualmente no Japão por *Romaji*¹³⁶ com regras. A primeira gramática de Japonês em Português seria *Arte da lingoa de Iapam* de João Rodriguez criada de 1604 a 1608, apesar de haverem gramáticas anteriores, algumas de 1580, mas que eram incompletas, enquanto essa foi a primeira gramática completa para o estudo do Japonês pelos portugueses. Ao contrário do património edificado que desapareceu, o património linguístico permaneceu até aos dias de hoje, e poderá ser estudado por qualquer linguista actual, a importância do português no vocabulário japonês não é significativo, tendo em conta que as duas línguas que mais influenciaram o Japonês actual foram o Chinês, e mais actualmente o inglês, no entanto não poderia deixar de frisar este património imaterial que permanece como prova das relações entre Portugueses e Japoneses, e tendo em conta que foi apenas um século, acabando as relações da pior maneira possível, pode-se considerar uma proeza este legado ter permanecido.

Os missionários não deixaram apenas no Japão o legado religioso, também deixaram um legado científico de relevo, a cirurgia, os relógios, cartografia, ou nas armas de fogo, foram inovações tecnológicas de relevo no Japão. A cirurgia foi uma novidade no Japão que surgiu em 1559 no Hospital de Oita, onde se começou a operar doentes com a cirurgia, Luís de Almeida foi o fundador do mesmo hospital, as cartas referem o impacto que esta inovação tecnológica trouxe ao Japão, ainda no século XVI, e foi o segredo do grande sucesso do Hospital de Oita no Japão todo, inclusivamente em Kyoto (Carta n.º 23). Os relógios eram ofertas dos portugueses a fidalgos Japoneses, e

¹³⁴ Exemplos de palavras adoptadas pelos Japoneses são: arukoru (álcool), beteren (padre), iesu (Jesus), igirisu (inglês), joro (jarro), kappa (capa), kirishitan (cristão), koppu (copo), kurusu (cruz), kasutera (pão de Castela), pan (pão), rozario (rosário), sabato (sábado), soboten (sabão), tabako (tabaco), tempura (tempero).

¹³⁵ Kanji são caracteres de origem chinesa, da época da dinastia Han, usados no Japonês actual juntamente com Katakana e Hiragana, outros dois tipos de caracteres Japoneses (www.Japan-guide.com).

¹³⁶ Romaji é a romanização do Japonês, foi introduzido em 1548 por Yajiro, o intérprete que acompanhou Francisco Xavier na sua viagem no Japão, e desenvolvido com a obra *Nippo Jisho*. Na Era Meiji (1868 – 1912) alguns estudiosos Japoneses pediram a introdução do Romaji em vez do Kanji, e na Segunda Guerra Mundial era obrigatório aprender-se o Romaji, que permanece como regra até aos dias de hoje.

sendo algo que não existia no Japão tornou-se num sucesso, principalmente entre os fidalgos, um relato descreve a alegria que Oda Nobunaga sentiu ao receber um grande relógio que o Padre Visitador (Alessandro Valignano) trazia consigo (Carta n.º 159), tal como a cirurgia foi uma inovação tecnológica que permanece até os dias de hoje, sendo que o relógio tornou-se uma base da vida dia-a-dia no Japão actual.

A cartografia europeia foi uma inovação que tal como os relógios teve um grande sucesso entre os fidalgos japoneses, antes da cartografia europeia os Japoneses usavam a cartografia chinesa, da qual não era muito “exacta”, Luís Froes nas muitas reuniões que teve com Oda Nobunaga desenhava a pedido desse cartas do mundo, pois o Daimyo queria conhecer melhor o resto do mundo, e foi inclusivamente este o motivo pelo qual Luís Froes era tão bem recebido na Corte de Oda Nobunaga, além de contar ao Daimyo a história e costumes da Europa, a cartografia iria evoluir e a carta do Japão que se tornaria uma referência seria a de Francisco Cardim de 1640 *Iapponiae nova & accurata defcripio* que está nos anexos. A arma de fogo, a espingarda seria uma inovação tecnológica que não foram os missionários que deram aos Japoneses, mas sim os mercadores Portugueses em 1543, antes da introdução da espingarda os japoneses lutavam com espadas, lanças, arco e flecha, sendo por isso uma grande inovação tecnológica em termos militares. Os investigadores da história do Japão, como Kenneth Henshall, referem que a espingarda seria um factor decisivo para a unificação do Japão em 1603, pois com ela Oda Nobunaga, depois Toyotomi Hideyoshi e Tokugawa Ieyasu conseguiriam a vantagem militar necessária para unificar o Japão dos 76 reinos para um só com um Shogun como líder máximo, seria por isso mesmo um marco para a própria historia Japonesa, estudada ainda hoje pelos japoneses nas escolas.

Em termos de património edificado nada ficou, apenas algumas edificações que foram modificadas pelos Japoneses, e algumas construções religiosas, como igrejas cristãs construídas pelos Japoneses no século XIX ou mesmo XX, tentando reproduzir o que os missionários teriam construído no século de presença, porém posso referir que actualmente não existe património edificado do século XVI de origem cristão, daí esta dissertação ser uma “memória” feita a partir de relatos da época, tentando reproduzir o que existiu entre 1549 a 1589. Existe algum património móvel, como biombos, cartas, e vestígios das edificações como o sino da Igreja de Kyoto referido anteriormente, mas no global a presença dos missionários deixou as suas marcas de uma maneira mais abstracta, não visível que não se deverá menosprezar, mas sim estudar e entender num contexto mais lato das relações dos navegadores portugueses, ou dos missionários

jesuítas no mundo, pois levaram a cultura portuguesa ao mundo, e modificaram características dos povos mais variados possíveis, sendo o Japão o mais longínquo de todos, e talvez por isso um objecto de estudo ainda com muito para estudar e descobrir-se¹³⁷.

6. Conclusão

A Companhia de Jesus na sua presença pelo Japão tiveram momentos de sucesso, e de fracasso no processo de conversão dos indígenas, no entanto esta dissertação tinha como objectivo crucial a identificação a partir das memórias dos missionários do património edificado cristão no Japão, do qual a partir das cartas do Japão enviadas pelos próprios missionários permitiram que tivesse sucesso na identificação do património edificado cristão que existiu nos quarenta anos deste estudo.

Entre 1549 a 1589 o número de património cristão no Japão cresceu exponencialmente, porém não geograficamente, pois começaram maioritariamente na ilha de Kyushu, ilha das quatro principais mais a sul do Japão, e expandiram para o sul da ilha de Honshu, no entanto depois do édito voltaram apenas a ter património edificado cristão em Kyushu. Os missionários depararam-se com muitos problemas na sua adaptação à cultura Japonesa, porém o pior problema que se depararam foi o “esquema político” do Japão, pois o Imperador não os recebia e só teria poder simbólico, o Shógun que deveria ser uma espécie de Rei no Japão não tinha efectivo poder, e existiam 76 reinos, com dezenas de Daimyos que decidiam tudo nos seus Reinos, com Tonos que mandavam em regiões ou nas cidades, ou aldeias, e fidalgos que tinham na sua égide muitos criados, no Japão todos tinham alguém a quem obedeciam fielmente e cegamente, e por tal os missionários para construírem igrejas, residências, ou mesmo para pregarem teriam de ter autorização dos Daimyos, e dos Tonos para tal.

Outro problema seria as duas religiões predominantes, ao contrário da América (Brasil), ou da África, o Japão (tal como a Índia ou China) tinha uma cultura avançada

¹³⁷ A UNESCO reconheceu o Património Intangível como tal na Convenção Internacional para a salvaguarda do Património Imaterial, aprovada pela Conferência Geral na sua 32ª sessão, em Outubro de 2003, e por tal apesar desta dissertação não ter como objectivo a classificação deste património imaterial que permanece actualmente, principalmente na ilha de Kyushu, e especialmente em Nagasáqui, servirá como prova que as próprias instituições reconhecem que existe mais património que o edificado, pois por vezes fica apenas a memória, e um património intangível ou perecível, como a Língua, científico, do qual foi referido posteriormente nesta dissertação como património que permaneceu dos contactos entre os missionários e os Japoneses.

para a época, com uma estrutura eclesiástica montada em volta das duas religiões (budismo ou Shintoísmo), que os ensinamentos dos missionários diziam serem falsas (Não terás outros deuses além de mim), e por tal atacavam as outras religiões despertando ódios da parte dos monges, que devido à sua influência em alguns Daimyos faziam com que o património cristão fosse destruído. Por fim o problema da instabilidade política, e da maneira como viam as religiões, num ano podia estar tudo bem numa região permitindo a construção de inúmeras igrejas, e cruzes, noutro ano porque morre o Daimyo que os ajudou, ou simplesmente porque mudou de ideias, ou devido a alguma revolta ou guerra e tudo o que fora construído será destruído, além disso os Japoneses tinham a noção que os sacerdotes (monges ou bonzos como lhes chamavam os missionários) eram na sua maioria guerreiros, e lutavam pelos Daimyos que os ajudavam, e interferiam na vida política, facto que iria contra a ideia dos missionários de expandirem o cristianismo a todo o Japão, pois seguindo essa ideia se o Daimyo de Bungo os aceitava, o de Satsuma nunca os iria aceitar, impedindo dessa maneira a expansão da missionação e consequentemente da construção do património edificado.

O objectivo do património edificado cristão no Japão era o mostrarem a sua presença, no Japão dava-se muita importância às aparências, aliás ainda hoje, uma grande igreja bem decorada podia ser o factor decisivo para mais conversões, seria por isso importante para a missionação a construção de algo físico, pois também daria segurança aos locais que se quisessem converter, e daria credibilidade à missionação como uma instituição religiosa, pois no Japão desconhecia-se a importância do cristianismo na Europa, seria por isso mesmo necessário credibilidade com a população local. Nos quarenta anos deste estudo identificou-se mais de duzentas igrejas, mais de quarenta residências, três seminários, uma Casa de Provação, um Colégio, dois hospitais, duas Casas de Misericórdia, e mais de quinhentas cruzes, os Reinos onde mais construíram foram o Reino de Arima, Vómura, Bungo, Miáco (Kyoto), Yamanguchi, Hirando, Cauachi e Voári, estiveram no entanto em muitos outros como Satsuma, Chicugen, Chicugo, ou Mino.

As igrejas de maior relevo foram a Igreja de Nagasáqui da década de oitenta, a Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto, a Igreja de Bungo (Oita) que ficava perto do Colégio, a Igreja de Anzuchiyama, a Igreja de Tacaquui, ou a Igreja de Vocaxiura (Iocoseura), ou a Igreja de Usuqui que ficava fora das muralhas, haveria muitas outras, mas essas são as mais referidas e possivelmente mais importantes no

Japão nessas quatro décadas. O Colégio de Bungo (Oita) seria de grande importância para os missionários, no entanto foi descrito como pequeno, e rudimentar. Todas as edificações cristãs no Japão eram de madeira, e outros materiais perecíveis, pois tal como era normal para os Jesuítas de adoptarem os materiais locais para a construção das igrejas, fizeram-no no Japão, no entanto será esse o motivo, juntamente aos vários éditos anti – cristãos, e guerras e revoltas, que explicariam porque não existe nenhum património edificado cristão desse século actualmente. A maior parte das igrejas eram simples, rudimentares, e pequenas, porque não existiam missionários suficientes para o número de igrejas que se fizeram, muitas estariam entregues a Japoneses cristãos que tratavam delas, e teriam visitas esporádicas dos missionários para fazerem a missa, baptismos e confissões.

Quando não existiam igrejas, faziam os rituais defronte de uma cruz, os missionários levantaram centenas de cruzes no Japão, os Japoneses faziam viagens de peregrinação seguindo uma rota das cruzes, que tinha muito sucesso na época, o que demonstra a importância das cruzes, que não serviam apenas para colocar nas campas. Quanto às residências eram feitas a partir de casas de Japoneses que arrendavam, compravam ou eram doadas pelos Daimyos, Tonos ou pelos donos das casas à Companhia de Jesus, eram normalmente pequenas, algumas estariam incorporadas nas próprias igrejas.

7. Bibliografia

7.1 Fontes

Annua do Japão de 1622 1.ª via. (Bib. Pub. Évora – CXVI 1-31, 117 folhas n.º 4)

CARDIM, António Francisco

Catalogus / Regularium / et / Secularium / qui in Iapponiae regnis vsque à fun / data ibi a S. Francisco Xaveno / gentis apostolo eccleia / ab ethnicis / in odium christianae fidei / sub quatuor tyrannis violenta morte subcati / sunt. (Bib. Univ. Coimbra – 1-2-3-9-176).

Fasiculus / e Iapponicus floribus / sua adhuc modentibus sanguine. (Bib. Pub. Évora – RES 598).

Iapponiae nova & accurata descriptio [Material cartográfico]. Roma. Ed. Typis Heredum Corbelleti, 1646.

Relação / da / Gloriosa morte / de quatro embaixadores... (Bib. Pub. Évora – RES 457, fls. 279 e seguintes).

Carta do Bispo do Japão. (Bib. Pub. Évora – CXV 2-7 Fl. 121).

Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos reynos de Iapão & china aos da mesma companhia da India, & Europa, des do anno de 1549 até o de... [Apres. José Manuel Garcia] 2 Vols. Ed. Castoliva Editora Lda. Maia, 1997.

Caderno, que contém roteiros dos Portos de Japão para a China, Philippinas, Malaca, Solar, etc. (Bib. Pub. Évora – CXVI 1-39 n.º 2, está trocado o sitio).

Discurso sobre os dous estados da christandade de Japão. (Bib. Pub. Évora – CXV 2-7, Fl. 56).

ESCOBAR, Manuel de

Relação dos Jesuítas mortos desde 1568 até 1616 em Bragança, Cabo Verde, Guiné etc. (Bib. Pub. Évora – CM 2-15 Fl. 175).

FERNANDES, Bento

Tratado dos gloriosos martyris que por defenção / da fee de christo nossa Sñor derão su / as vidas, em Jappam no Reino de Figen o anno de 1622. (Bib. Pub. Évora – CXVI – 1-31).

Fragmentos pertencentes à história e governo da Companhia de Jesus no Japão, e Índia. (Bib. Pub. Évora – CXVI, n.º 44).

FRÓIS, Luís

Cartas do Padre Luis Froes da companhia de Iesus em a qual da relação das grandes guerras , alterações & mudanças que ouve nos Reynos de Iapão...ajuntouse tambem outra do Padre Organtino da mesma companhia, que escreveo das partes de Miaco. Lisboa. Ed. António Alvarez, 1589.

Historia de Japam. Anot. Joseph Wicki, 5 Vols – 1.ª Edição. Lisboa. Ed. Biblioteca Nacional, 1976-1984.

GUERREIRO, Fernão

Relaçam annal / das cousas / que fizeram / os padres da Companhia de Iesus nas partes da Índia... o primeiro de Iapã /... (Bib. Pub. Évora – RES 636).

JOSEPHO, Po

Carta. (Bib. Pub. Évora – CXV 2-7 Fl. 240).

Livro sem título. (Bib. Pub. Évora – CXVI 2-11 n.º 46).

MORAIS, Venceslau de

Cartas do Japão. Lisboa. Ed. Parceria A. M. Pereira, 1977.

MUTO, Chozo

The Omura Manuscripts relating to a Portuguese Ship entering Nagasaki, with vrekel Japanese from Macao. Nagasaki. S.N., 1685.

NORTON, Luís

Os Portugueses no Japão, 1543 – 1640: Notas e Documentos. Lisboa, Ed. Agência Geral do Ultramar, 1952.

Papeis de D. Francisco Mascarenhas. (Bib. Pub. Évora – CXVI 2-5 Fac. 284).

OLIVEIRA, Arnaldo Henriques de

Documentos relativos à história das missões dos Jesuítas no Oriente. S.L. S.N., 17-.

PINTO, Fernão Mendes

Peregrinação.

Relação nova, e verídica do descobrimento de hum thesouro na cidade de jero, capital do Japão... (Bib. Pub. Évora – CXVI, 1-39 n.º 17).

RICCIO, Matheus

Carta. (Bib. Pub. Évora – CXV 2-7 Fl. 1).

RODRIGUES, João

Arte da lingoa de Japam / Composto pello Padre João Rodriguez; Trad. Tadao Dói. Oxford. Ed. Bodleian Library, 1955.

RODRIGUES, Vicente

Roteiro de Portugal pera a Índia por Vicente Rodrigues & Pilotos Modernos. 2.^a Edição. Lisboa. Ed. Oficina Pedro Crasbeeck, 1624.

Sumário de las casas, que pertenecen a la província de Japon... (Bib. Pub. Évora – CXVI 2-11 n.º 44, pag. 21).

VALIGNANO, Alexandre

Carta. (Bib. Pub. Évora – CXV 2-7 Fl. 50).

YUUKI, Diego R.; S. J. TAVARES, Rui

Bento Fernandes, Japão 1579 – 1633 / Diego Yuuki: De Borba no Alto Alentejo, à colina Nishizaha em Nagasaki: Biografia e cartas do Padre Bento Fernandes. Macau. Ed. Comissão Territorial de Macau para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

7.2 Catálogos e Periódicos

Bulletin of Portuguese-Japanese Studies. Dir. João Paulo Oliveira e Costa. Ed. Centro de História de Além-Mar. Lisboa.

IV Centenário da fundação da Universidade de Évora (1559 – 1959). Exposição Bibliográfica. Évora, 1959.

MOURA, Carlos Francisco

Livros Impressos no Japão nos séculos XVI e XVII pela missão dos Jesuítas Portugueses.
S.L. S.N., 196-.

7.3 Bibliografia

7.3.1 *História do Japão*

CAIGER, J. G.; MASON, R. H. P.

A History of Japan. Ed. Tuttle Publishing. North Clarendon, 1973.

HENSHALL, Kenneth

História do Japão. Edições 70. Lisboa, 2005.

PERKINS, Dorothy

The samurai of Japan. Ed. Diane Publishing Company. Upland, 1998.

7.3.2 *Cartografia*

CAMPOS, Alexandra Curvelo da Silva

A imagem do Oriente na cartografia portuguesa do século XVI | Texto policopiado|.

Lisboa, 1996.

MARQUES, Alfredo Pinheiro

A cartografia Portuguesa do Japão [Material Cartográfico]: Séculos XVI – XVII: Catálogo das cartas portuguesas. Lisboa. Ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1996. (Biblioteca Nacional – Cartografia da época).

7.3.3 *Comércio*

BOXER, C. R.

Portuguese merchants and missionaries in feudal Japan, 1543-1640. Ed. Variorum Reprints.

Londres, 1986.

MOURA, Carlos Francisco

Macau e o comércio português com a China e o Japão nos séculos XVI e XVII. Macau, 1973.

TOYODA, Takeshi

A history of Pre-Meiji Commerce in Japan. Ed. Kokusai Bunka Shinkokai. Tokyo, 1969.

7.3.4 Arte e Urbanismo

CANAVARRO, Pedro

Arte Namban: os Portugueses no Japão. Ed. Fundação Oriente. Lisboa, 1990.

JANEIRA, Armando Martins

A obra portuguesa no Japão. Lisboa, 1970.

MOURA, Carlos Francisco

O Namban-ji, Templo dos bárbaros do sul, de Kyoto (1576). Macau, 1976.

7.3.5 Cultura, Religião e Ciência

BOURDON, Léon

La Compagnie de Jésus et le Japon (1547 – 1570). Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian. Paris, 1993.

CARVALHO, Sérgio Luís de

A Ilha do ouro : 1554-1582 : os portugueses no Japão. Lisboa, 1993.

CARY, Otis

A history of Christianity in Japan. Ed. Curzon Press. Surrey, 1996.

Colóquio internacional "O Século cristão do Japão": sob os auspícios da Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses. Ed. Instituto de História de Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Centro de Estudos dos povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, 1993.

COSTA, João Paulo Oliveira

O cristianismo no Japão e o episcopado de D. Luís Cerqueira [Provas de Doutoramento]. Lisboa, 1998.

O Japão e o cristianismo no século XVI : ensaios de História Luso-Nipónica. Ed. Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Lisboa, 1999.

Portugal e o Japão : o século Namban. Ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa, 1993.

GUILLERMOU, Alain

Les Jésuites. PUF. Paris, 1963.

INAJI, Toshiro

The garden as architecture. Form and spirit in the gardens of Japan, China, and Korea.
Ed. Kodansha International. Tokyo, 1998.

JANEIRO, Armando Martins; CANAVARRO, Pedro

O impacto português sobre a civilização japonesa. Ed. Dom Quixote. Lisboa, 1988.

JANEIRO, Armando Martins

Figuras de silêncio: a tradição cultural portuguesa no Japão de hoje. Lisboa, 1981.

MAGNINO, Leo

A influência da Universidade de Évora sobre a acção dos missionários portugueses no Oriente e particularmente no Japão. 1967.

MARTINS, Mário

O teatro nas cristandades quinhentistas da Índia e do Japão. Ed. Brotéria Braga. Lisboa, 1986.

MOURA, Carlos Francisco

Nagasaki, cidade portuguesa no Japão. Lisboa, 1969.

OKAMOTO, Yiohitomo

Portogaru o tadzumeru. Tóquio, 1930.

OLIVEIRA, Aldina de Araújo

O Japão e a sua herança Lusíada. Brasília, 1983.

SÁ, Gonçalo César de

Portugal-Japão : 450 anos de memórias. Ed. Embaixada do Japão em Portugal. Nagasaki, 1993.

SCHILLING, Dorotheus

Os portugueses e a introdução da medicina no Japão. Coimbra, 1937.

TÇUZZU, João Rodrigues

História da Igreja do Japão. Macau, 1954.

Trajes Namban. Lisboa, 1994.

YOSHIKAWA, Isao

The world of Zen Gardens. Graphic-sha Publishing Co. Tokyo, 1991.

YUSA, Michiko

Religiões do Japão (Tradução: Maria do Carmo Romão). Edições 70. Lisboa, 2002.

7.4 Recursos Multimédia

Biografia de Armando Martins Janeira - <http://armandomartins.net/>

Japan Guide - <http://www.japan-guide.com/e/e641.html>

Glossário

Budismo – É uma família de crenças e práticas que nasceu no Nepal no século V A.C, o seu fundador chama-se *Siddhartha Gautama*, conhecido como O Buda que significa O Iluminado. O Budismo chegaria ao Japão no Século VI D.C, introduzido a partir da Coreia e da China, em 593 o *Príncipe Shotoku* declarou o Budismo como a religião oficial do estado. Durante a Era Nara (710 – 794) o Budismo dividiu-se no Japão em várias seitas, mas seria apenas na Era Kamakura (1185 – 1333) que surgiria o Budismo Zen, e surgia o código dos Samurais chamado Bushido, que teve a sua origem no Budismo Zen. Quando os Portugueses chegaram ao Japão o Budismo era uma das duas religiões dominantes no Japão. O budismo não é propriamente uma religião no sentido da palavra, mas sim um conjunto de ensinamentos que têm como objectivo o fim do ciclo do sofrimento, e o atingir da paz interna a que chamam o estado Nirvana.¹

Clã (no Japão) – Um Clã no Japão era uma família nobre com um nome próprio, era norma no Japão os seus habitantes terem nome de objectos, apenas as famílias nobres tinham direito a um nome próprio que os identificasse, alguns dos mais conhecidos seriam os Mori, Tokugawa, ou Ashikaga, um clã podia não dominar apenas uma Região, poderia ter vários Daimyos no mesmo Clã, ou não ter um único Daimyo por ter caído em desgraça, e era normal mudarem de nome em casamentos ou uniões estratégicas para entrarem noutros Clãs, seria igual aos “nomes de família” usados em Portugal.²

Daimyo ou Daimio – Eram os Senhores Feudais no Japão, verdadeiros Reis nas suas terras, tinham poder de reunir exércitos, receber impostos, cunhar a moeda, tinham o poder legislativo e executivo, com poderes semelhantes a qualquer Rei na Europa, no entanto havia dois géneros de Daimyos. O primeiro era Senhor do seu Reino e dominava outros Reinos, outros Daimyos submetiam-se a Daimyos mais fortes, tornando-se assim servos. O poder era dinástico, seria sempre o filho mais velho que tomaria o poder, ou em falta desse o Daimyo escolhia um sucessor na sua família (Clã). No caso do Daimyo e toda a sua família fossem mortos por outro Daimyo, o Daimyo vencedor podia colocar quem ele quisesse como Daimyo dessa região conquistada.³

Dayri – Era o nome que davam ao Imperador, no Século XVI quando os Portugueses chegaram ao Japão, o Imperador era visto como o Senhor religioso mais importante no Japão, e por tal para entrar em Fiyenoiyama, que era um lago recheado de mosteiros só seria possível com a autorização do Imperador, como o chefe supremo religioso no Japão.⁴

Hokkaido – A segunda maior ilha com 83.453 km², e a terceira mais povoada das quatro principais do Japão. As cartas nunca referem contactos com Hokkaido, o que leva a crer tanto os Portugueses como os Missionários nunca terem visitado Hokkaido.

Honshu – A maior ilha do Japão com 227.962 km², a mais populosa com cerca de 85% da população do Japão, é a ilha onde estava a capital do Japão no Século XVI, Kyoto, e a actual capital Tokyo, seria também o alvo principal dos missionários, pois era nessa ilha que estava o Imperador, o Shógun, e os Daimyos mais poderosos do Japão. Os contactos dos Missionários nessa ilha tiveram a sua área geográfica localizada no sul da ilha, mais concretamente do Reino de Mino, Kyoto até ao Reino de Yamanguchi, abrangendo cerca de 1/3 da ilha.

Kyushu – É a ilha mais a sul das quatro principais que formam o Japão, tem 35.640 km², é a terceira maior, e a segunda mais habitada, foi nessa ilha que o impacto da presença Portuguesa, e dos missionários da Companhia de Jesus se fez sentir com mais força, onde ficam cidades como Nagasáqui, Oita ou Omura.

¹ KEOWN, Damien – **O Budismo**. Ed. Temas e debates. Lisboa, 2002.

² HENSHALL, Kenneth G. – **História do Japão**. Edições 70. Lisboa, 2005.

³ Idem.

⁴ **Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus escreuerão dos reynos de Iapão & china aos da mesma companhia da India, & Europa, des do anno de 1549 até o de...** Vol. I, pp. 68F – 69F.

Namban – Nome que davam aos Portugueses, significa “Bárbaros do Sul”, chamavam assim devido ao facto de desembarcarem no sul do Japão (ilha de Kyushu) e bárbaros por terem costumes diferentes do que era considerado aceite no Japão.

Pagoda – Um edifício religioso budista em forma de torre que poderia ter vários andares, normalmente afastado das cidades que teria a sua origem na China, algumas destas Pagodas seriam convertidas em ermidas pelos Daimyos ou Tonos que adoptassem o cristianismo, destruindo as mesmas nessa adaptação.⁵

Shikoku – A ilha mais pequena das quatro principais do Japão com 18.800 km², e a menos populosa. Apenas um missionário visitou muito brevemente esta ilha, um Daimyo dessa ilha converteu-se mas estava exilado, e por tal o impacto dos Portugueses e dos Missionários da Companhia de Jesus é praticamente nulo nesta ilha.

Shintoísmo ou Xintoísmo – É a religião criada no Japão, a palavra *Shinto* que originou o seu nome deriva de duas palavras chinesas, *shin* de Deuses ou espíritos e *To* que significa estudo ou caminho filosófico. Antes do aparecimento do Budismo no século VI era a religião oficial no Japão, o Shintoísmo não é uma religião unificada, mas dividida em várias escolas. O shintoísmo caracteriza-se pelo culto à natureza, aos ancestrais, sendo uma religião animista, e politeísta. Quando os Portugueses chegaram ao Japão o Shintoísmo era uma das duas religiões dominantes no Japão, sendo que era normal os Japoneses seguirem tanto o Budismo como o Shintoísmo, pois não se contradiziam uma à outra.⁶

Shogun – Pode ser traduzido como “Comandante das forças”, até 1603 um Shógun era um Daimyo eleito com mais poder e mais influente e poderoso militarmente, só se submetendo às ordens do Imperador, a família Ashikaga dominaria esse título até o Século XVI. A partir de 1603 com a vitória de Tokugawa Ieyasu na batalha de Sekigahara que unificou o Japão, tornou-se regente do Japão, retirando os poderes ao Imperador, e assim seria até 1868 com a Revolução Meiji, altura que o título de Shogun acabaria.⁷

Tono – Pequeno Senhor Feudal, que teria a seu cargo uma cidade, ou aldeia, ou uma pequena região, estaria sempre submetido a um Daimyo, teria o poder equivalente a um representante do Daimyo nesse local, seguindo as suas ordens e certificava-se que a população as seguia.⁸

Torii – Portal colocado na entrada dos Templos Shintoístas, representando a passagem do profano para o sagrado.⁹

⁵ KEOWN, Damien – **O Budismo**. Ed. Temas e debates. Lisboa, 2002.

⁶ **Xintoísmo**. In *Infopédia*. Porto Editora no link URL: [http://www.infopedia.pt/\\$xintoismo](http://www.infopedia.pt/$xintoismo).

⁷ HENSHALL, Kenneth G. – **História do Japão**. Edições 70. Lisboa, 2005.

⁸ Idem.

⁹ YUSA, Michiko – **Religiões do Japão**. Edições 70. Lisboa, 2002.

Cronologia dos Missionários no Japão (1549 – 1589)

1549 Visita de Francisco Xavier, Cosme de Torres e João Fernandez a Kagoshima no Reino de Satsuma.

1550 Visita dos missionários a Hirando, porto onde os Portugueses faziam o comércio.

1551 Começo da Missionação em Yamanguchi. Partida de Francisco Xavier do Japão.

1552 Mosteiro em Yamanguchi onde residiam os missionários é queimado, os missionários escondem-se em casas de cristãos.

1553 Situação em Yamanguchi volta à normalidade, chegam mais três missionários, Baltazar Gago começa a Missão no Reino de Bungo.

1554 A residência de Oita é queimada numa revolta contra o Daimyo, no entanto é reconstruída pouco depois. É criada uma Residência de raiz em Yamanguchi.

1555 É construída a primeira igreja de raiz no Japão em Oita, Luís de Almeida funda o Hospital de Oita. São construídas duas igrejas em Yamanguchi, e um cemitério em Hirando. Começa a missão nas aldeias em volta de Oita, e em Amacuça.

1556 São construídas residências em Hirando e Facáta, e começa a missionação em Cutami no Reino de Bungo. Os missionários saem de Yamanguchi devido à sua instabilidade, e Bungo torna-se o grande Centro da Missionação no Japão.

1557 O Hospital de Oita cresce em tamanho, e torna-se cada vez mais conhecido, mesmo em Kyoto.

1558 Visita do Mestre Belchior Nunes Barreto ao Japão.

1559 É introduzida a cirurgia no Japão. Constrói-se várias igrejas em Hirando, no entanto a população local expulsa os missionários e destroem as igrejas, pelo motivo de terem destruído pagodas para a construção das mesmas. Em Facáta um Tono revolta-se contra o Daimyo de Bungo e destrói a residência, além de aprisionar o Padre Baltazar Gago e o ter maltratado.

1560 Gaspar Vilela começa a missão em Kyoto, relatos de disputas entre habitantes de Hirando e os comerciantes portugueses, período de tensão nas relações nessa cidade.

1561 Constrói-se a primeira igreja em Kyoto. Os missionários regressam a Hirando, e reconstróem as igrejas destruídas. A missionação chega a Tokushima, ou Ikitsuki no Noroeste de Kyushu.

1562 Tenta-se recomençar a missionação em Kagoshima sem sucesso, constrói-se a maior igreja no Japão em Iocoseura com o objectivo de tornar esta cidade a capital da missionação no Japão. Kyoto é cercada, e os missionários abandonam a cidade para Sakai.

1563 Omura Sumitada de Vómura torna-se no primeiro Daimyo cristão no Japão. Os missionários conseguem voltar a Kyoto, mas devido a outro cerco voltaram a abandonar Kyoto. Revolta em Iocoseura, toda a cidade arde, acabando com a ideia de se tornar na capital da missionação no Japão.

1564 Visita de Gaspar Vilela a Nara, uma cidade histórica já nesse século. Os Portugueses de uma Nau constroem uma igreja em Hirando. São criadas igrejas em seis fortalezas em redor de Kyoto, e regressaram a Kyoto. Toda a população de Cochinoçu em Arima era cristã.

1565 Visita de Luís Froes a Osaka. Os missionários são expulsos de Kyoto novamente.

1566 A missionação alastra-se para as ilhas Goto com sucesso. Em Hirando um fidalgo poderoso chamado Catadono queria destruir a Igreja principal da cidade, mas os cristãos uniram-se para evitar que tal acontecesse. Começa uma guerra em Vómura obrigando à saída dos missionários desse Reino.

1567 Morre João Fernandez, um dos três primeiros missionários no Japão. Cria-se uma residência em Usuqui a capital do Reino de Bungo. Começa a missionação em Xiqui e na Ilha de Cabaxima. Um Tono persegue os cristãos nas Ilhas Goto que fogem para Shimabara.

1568 Cria-se a primeira igreja em Nagasáqui, que ainda era uma pequena aldeia. Igreja de Kyoto é reaberta mas os missionários não têm permissão de regressar.

1569 Luís Froes regressa a Kyoto, e conhece Oda Nobunaga começando uma relação de amizade. Luís Froes visita Guifú a capital do Reino de Mino, reino que pertencia a Oda Nobunaga. Revolta em Amacuça, o Daimyo de Bungo manda proteger Luís de Almeida que se encontrava nessa região.

1570 Cria-se a residência de Xiqui. Cosme de Torres morre em Xiqui. Constrói-se uma igreja dentro da fortaleza de Vómura.

1571 Hirando tinha 14 igrejas, existiam 4 nas Ilhas Goto. Locais de Oita tentaram incendiar a igreja quatro vezes, vive-se momentos de tensão, intrigas na corte de Bungo entre apoiantes dos missionários e opositores. Construíram várias igrejas em Amacuça, devido a problemas em Shimabara, Nagasáqui passa a ser o local predilecto dos cristãos fugidos. Existia nesse ano 40 igrejas e 30.000 cristãos no Japão.

1572 Os missionários continuam a sua expansão da missionação em Honshu, no Reino de Iga constrói-se várias igrejas.

1573 Organtino mudou-se para a fortaleza de Saga, perto de Kyoto, e ajuda na adaptação do Templo Macunovo numa igreja em Tamba perto de Kyoto.

1574 Não se recebeu cartas do Japão nesse ano.

1575 Vómura é atacada, Dom Bartolomeu mal sobrevive ao ataque, ordena que todos os habitantes deste Reino se convertam ao cristianismo, convertem-se 18.000 em seis meses.

1576 Devido ao sucesso em Vomura, os missionários têm facilidade de entrarem no Reino de Arima. Vómura tinha 30 igrejas. Em Honshu construiu-se uma igreja no Reino de Yamato, e em Vocayama. Começa-se a construção da Igreja da Nossa Senhora da Assunção em Kyoto, com Organtino como arquitecto.

1577 A Igreja de Vocayama é completada, tal como a Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Em Vómura continuava as conversões de milhares, e construção de igrejas, sendo uma delas tão grande que ficou fora das muralhas da cidade de Vómura.

1578 Ocorre uma grande inundação em Honshu, Saga é completamente arrasada, destruindo todo o património cristão que existia nesta fortaleza. Existiam 51 missionários no Japão, e um aumento de cristãos tanto em Kyushu como em volta de Kyoto. Pretende-se construir um Colégio em Bungo. Constrói-se uma capela nos Paços do Palácio de Bungo, que provoca a ira nos oponentes dos missionários na corte. Otomo Sorin, conhecido como Dom Francisco converte-se.

1579 Oda Nobunaga cercou Dom Justo um Tono Cristão, que se rendeu e entrou no exército de Oda Nobunaga. Existiam 12.000 cristãos em Arima e 50.000 em Vómura, 3.000 em Hirando, 10.000 em Amacuça, num total de 100.000 no Japão. Oita passa a ser a capital de Bungo.

1580 Constrói-se a igreja e residência de Anzuchiyama, a nova capital que Oda Nobunaga criou. O Daimyo de Arima converte-se. É criado um Seminário em Arima. Nagasáqui é entregue à Companhia de Jesus pelo Daimyo de Vómura, o Superior passa a viver em Nagasáqui. Cria-se o primeiro Colégio no Japão, em Oita no Reino de Bungo, e uma Casa de Provação em Usuqui.

1581 O Padre Visitador (Alessandro Valignano) passa o ano no Japão e visita Oda Nobunaga em Kyoto, existe um aumento de cristãos no Reino de Bungo.

1582 Existiam 150.000 cristãos, 125.000 em Kyushu e 25.000 em Honshu, existiam 200 igrejas. Gaspar Coelho torna-se Superior da Missão no Japão. A missionação expande-se para novos Reinos em Honshu, como Voári, Mino ou Fárima. Oda Nobunaga é assassinado, e Anzuchiyama destruída.

1583 Existiam 85 missionários no Japão, em Honshu estavam num momento tenso, devido às lutas pelo poder deixado vago com a morte de Oda Nobunaga. Toyotomi Hideyoshi acaba por sair vitorioso e torna-se no Daimyo mais poderoso do Japão. Morre Luís de Almeida, fundador do Hospital de Oita, e o maior mecenas no Japão.

1584 Vómura tem 40 igrejas, uma residência, um hospital novo e uma casa da misericórdia. É criada a residência de Kagoshima, mas fecha no mesmo ano. A Igreja de Vocayama é desmontada e levada para Osaka, a cidade que Toyotomi Hideyoshi decide ser a sua nova capital. O Reino de Arima e Satsuma vencem e matam Ryuzoji, um Daimyo que perseguia os cristãos em Kyushu.

1585 A Igreja de Nagasáqui aumentou em três vezes o seu tamanho, devido ao aumento de habitantes no Porto, criou-se a Casa da Misericórdia de Nagasáqui, além de outra Casa da Misericórdia em Arima.

1586 Gaspar Coelho visitou Toyotomi Hideyoshi em Osaka para pedir licença para pregarem livremente, não terem de seguir a lei dos Monges, ou terem de se sujeitarem às leis locais, condições aceites pelo Daimyo, pede dois navios de guerra para o seu plano de invasão à Coreia. Invasão do exército de Toyotomi Hideyoshi a Shikoku. O Daimyo de Yamanguchi aceitou o regresso dos missionários depois de muitos anos de perseguições, dando locais para residências em Yamanguchi, Yyo e Ximinexequi.

1587 Bungo é invadido pelo Reino de Satsuma, todo o património cristão é destruído, e muitos Japoneses Cristãos e Tonos apoiantes dos missionários morrem, os missionários fogem para Yamanguchi. Toyotomi Hideyoshi ataca o Clã de Satsuma com 150.000 homens, vencendo a guerra. O maior apoiante dos missionários no Japão, Dom Francisco morre de doença. Toyotomi Hideyoshi lança o Édito de expulsão dos Jesuítas do Japão, todos os missionários abandonam as residências e partem para Hirando sobre ordens de Gaspar Coelho.

1588 Os missionários decidem ficar no Japão, apenas em Kyushu ficando apenas Organtino em Honshu escondido em Múro, em Bungo ficam nas terras de Dom Paulo, um Tono que apoiava sem receio os cristãos. Arima passa a ser o centro do cristianismo, Nagasáqui continua a ser dos Jesuítas, apesar de não o ser oficialmente. O Património Cristão em Yamanguchi, Yyo, Ximonexequi, Kyoto, Sakai, Tacaçuqui, Osaka são destruídos por ordem de Toyotomi Hideyoshi, muitos dos cristãos em Honshu deixam de ser cristãos, cruzes são derrubadas e os que se mantêm cristãos perseguidos. Apesar dos problemas existe um aumento de cristãos no Japão, para 160.000, muito devido ao sucesso em Kyushu, onde quase todos os Daimyos são cristãos.

1589 Existiam 115 missionários, toda a população de Arima e Vómura era cristã. Os portugueses mandaram uma embaixada para convencer Toyotomi Hideyoshi em não expulsar os Jesuítas do Japão, sem sucesso. Os missionários mudam de locais normais de missionação, apesar de se manterem nos normais, mas vestem vestes Japonesas, e fazem missa a porta fechada, para não enfurecer Toyotomi Hideyoshi. Seria um período sombrio na missionação.